Mãe de Raposinho ao "DL": "Quanto mais a gente fala mais erra"

Pág. 9

NATAÇÃO

Mais três recordes portugueses

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 144 Sabado, 23 de Agosto de 1986 Preço 40$00

Filho de vítimas apresenta queixa à Procuradoria-Geral da República

RENAMO ALVO DE ACUSAÇÕES EM PORTUGAL

Um filho de dois portugueses que morreram durante o rapto de que foram alvo por parte de forças da Renamo decidiu apresentar queixa à Procuradoria-Geral da República. A decisão foi anunciada depois de uma audiência com o secretário de Estado da Cooperação durante a qual o queixoso também salientou a negligência do Governo português nos esforços de libertação de vítimas de rapto por parte daquelas forças. Em causa, ainda, a facilidade de movimentos da Renamo em Lisboa.

pág. 4

O'Neill foi a enterrar esta manhã

Pág. 7

Pedrouços já não está a mesma de outros tempos

Quem passa por Pedrouços não repara nas histórias contadas por aquelas paredes. É uma zona de Lisboa em vias de descaracterização. Um pouco da memória deste bairro de Lisboa, na nossa edição de hoje.

Págs. 11 a 13

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Sociolinguística

Carmo Vaz

Há uma panóplia de palavras gordinhas, que emprestam a quem as usa, um halo de cientista **à la page.** Quem quer dar uma de ciência económica (será barata?), não prescinde da «macroeconomia». Se molha a sopa em crítica literária, é de bom tom a «intertextualidade». Quem filosofa na ponta da unha, tem de meter «epistemologia» ou «ruptura epistémica», de melhor efeito. Preciso é evitar que o leitor perceba facilmente o que vai lendo. Daí a situação patusca: quanto mais se escreve, menos se compreende o que se lê.

Tudo isto a desculpar-me da «sociolinguística». Ora, um dos mais ricos e promissores campos da linguística moderna, a investigação da linguagem, oral e/ou escrita, ao longo dos tempos (diacrónica) ou no presente do dia-a-dia (sincrónica), de grupos pequenos sem códigos de escrita (os papuas de Bornéu, por ex.) ou de grandes civilizações (inglês, francês, português, castelhano, etc.), como elemento básico e espelho da cultura e da sociedade, que a usa como meio privilegiado de comunicação, a sociolinguística moderna levanta questões iniciais ainda por resolver a contento de todos. Onde acaba a sociologia e começa a linguística? Será a sociolinguística apenas um ramo da sociologia? Não será preferível dizer «sociologia da linguagem»? Antropologia linguística será o mesmo? E a etnolinguística tão do gosto de muitos autores?

Claro que um sociólogo talvez não ache necessário recorrer a um linguista para o ajudar na solução dos seus problemas. Mas o linguista está sempre muito atento à pratica e efeitos sociocultural da utilização da linguagem. Um simples exemplo esclarece o leitor. Repare como nos tratamentos da 2.ª pessoa, está sempre a variar, segundo a pessoa com quem fala. Não dirá «ó pá» ao senhor Presidente, nem atuará (tratar por tu) o senhor Cardeal-Patriarca. Também se na festa, o amigo lhe conta uma anedota porno com palavrões, vai de cotovelada: «Olha que estão aqui senhoras!» A análise do discurso político é sociolinguística. A investigação sob um ponto de vista sociocultural, do adagiário (adágios, provérbios, anexins, frases feitas, etc.) é sociolinguística.

«Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas». Um português entende logo que entre duas dificuldades ou aflições, há sempre o prazer de não sofrer no curto intervalo. Mas se pensarmos que esta metáfora não é traduzível **à letra** para outras línguas de cultura e que o seu significado essencial é sovar os outros à paulada, talvez conclua que os portugueses não são tanto assim de brandos costumes como por aí se diz.

Apesar de termos muito material comprendiado por devotos linguistas, que poderia e deveria ser objecto de investigação sociolinguística, ao nível da análise sociocultural da oralidade portuguesa, quer popular, quer culta (padrão), especialmente no campo da imagética corrente, infelizmente não conhecemos nenhuma obra de fundo, nem sequer comunicação em reunião científica. A situação melhora, porém, quando se trata de sociolinguística de textos escritos. Apontaremos aqui uma obra de fundo, do linguista Mário Vilela («Linguagem e Ideologia — Alma Nacional, revista republicana», Livraria Civilização Editora, Porto, 1977) que é dos mais brilhantes textos de sociolinguística que temos lido em português.

O estudo comparativo dos vários discursos ou de vários níveis de linguagem, em função do enquadramento sociocultural dos grupos que os utilizam, parece ser hoje um dos alvos preferenciais da sociolinguística. Mas se o leitor quiser inteirar-se melhor deste fascinante campo da linguística moderna, pode começar por ler um breve artigo no «Dicionário das Ciências da Linguagem» de Oswald Ducrot e Tzvetan Todorov (Publicações D. Quixote, Lisboa, 1978 — pgs. 85/92), onde encontra larga bibliografia, e acabar por um livro recente do linguista alemão Heinz Kroll, grande mestre de linguística **portuguesa,** «O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno» (Biblioteca Breve, ICALP, MEC, Lisboa, 1984), obra rica de informação e doutrina, acompanhada de um índice analítico, que permite ao leitor avaliar como somos mestres em «disfarçar» tudo que queremos dizer, ora embelezando a expressão (eufemismo) ora desfeando-a (disfemismo). Chamar as coisas pelo seu nome, pão pão queijo queijo, é fácil de dizer, mas bem difícil de fazer. Só dizem o que lhes apetece e escrevem o que lhes dá na real gana, os imprevidentes ou os que não acreditam na sociologia moderna como verdadeira ciência que é.

Se é a falar que as pessoas se entendem, é sempre bom saber com quem se fala e como se deve falar. Lembre-se que na sociedade senhorial portuguesa, ainda sensível em nuitos sectores, corre o risco de ouvir ao senhor de pendão e caldeira cortar-lhe a fala, escandalizado: «O senhor sabe com quem está a falar?».

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

A reforma antecipada de um professor primário

Senhor
Ministro das Finanças

De Hermínio de Almeida Fernandes, professor primário efectivo na escola n.º 1 de Belas, concelho de Sintra. Bilhete de Identidade n.º 0431760/23-06-980, Lisboa. 65 anos de idade (6-3-921), 33 anos de bom e efectivo serviço, pouco mais ou menos, segundo os mapas biográficos 635 (dito «lençol») e WMEE410 de 07/03/86, para aposentação.
5/8/86.

Assunto, segundo a ordem por que será desenvolvido:
1.º — Decreto-Lei n.º 100/86 de 17 de Maio, D.R., I Série, n.º 113.
2.º — Carta circular «Exm.º Senhor Funcionário da Administração Pública».

Excelência:

1.º — Interpretação «oficial ou oficiosa», parece que definitiva, do decreto em epígrafe: É preciso ter «4 anos de bom e efectivo serviço docente prestado na 5.ª fase» — para obter-se a 6.ª...

Comentário leigo: Enquanto um professor com 26 anos , por aí, de «bom e efectivos serviço docente» (4 anos na 5.ª fae) e 50 de idade, ou menos, odeia poderia obter a 6.ª fase, nós, os velhotes (eu por expl.º, 33 de serviço, já 65 de idade), apenas com 35, ou 36, ou 37, ou mais, anos de serviço, e 69 ou 70 de idade, a poderíamos finalmente obter!...

Seria um privilégio, distintíssimo, seria, ete de servirmos a «Administração Pública» — na expressão de V.Ex.ª — com mais trabalho, durante mais anos, e talvez com o mesmo ou menos proveito. A abnegação é uma virtude — sói dizer-se, especialmente quando é patriótica. Mas para gente humilde, privilégio destes... A interpretação dita «oficial ou oficiosa» parece-me um sofisma um tanto ou quanto rotundo; não acredito nela por duas razões:

1.ª razão — Estaria fora duma certa magnanimidade tradicional, a exemplificar:
— com a tença de Camões, e, seu pagamento a tempo e horas;
— co o Convento de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres (agora notícia recente);
— com a consideração pelos Professores: Camilo — o de «A Corja» — a sr «Mestre - escola», mas a negá-lo...

2.ª razão — «Temos confiança nos nossos Superiores».
«Eles têm-na em nós». — que seria feito dessa confiança?...

— 2.º — A carta circular, que recebi pessoalmente, assinada por V.Ex.ª «Com os melhores cumprimentos», «E a maior consideração» — acrescento do punho de V.Ex.ª creio eu. Muito grato, Exm.º Senhos Ministro.

1 — Lendo-a, sublinhei em 1.º lugar, o período: «A Caixa Geral de Aposentações poderá esclarecer quaisquer dúvidas que eventualmente tenha».

Fui logo à Caixa e trouxe de lá esta certeza: Eu requeria — por hipótese, foi-me dito — nesse dia (16-7-86) a minha aposentenção com base no referido decreto. Se, porém, a 5.ª fase que também já requerera no dia 15, só me fosse concedida a partir de uma data posteior à do requerimento da apossentação, esta não abrangeria a 5.ª fase...Teria a sua base apenas na 4.ª... Olhe que esta beleza exegética, Exm.º Senhor Ministro, a verificar-se, teria muito que se lhe dissesse...

2 — Sublinhei a seguir o período: «Por certo, já deverá ter tomado a sua decisão». Não, ainda não tinha tomado qualquer DECISÃO, e a que tomei logo na Caixa, foi a de esperar para ver em que paravam as modas dignas de ver... Reforcei essa decisão posteriormente. Assim: Tenho um filho de 9 anos. P'ra criar. Tem a ADSE. Partiu um braço no último dia de aulas. Fui com ele ao hospital da Estefânia. Tudo muito bem, grátis pro Deo, de acordo com a ADSE como era de costume. Voltou lá no dia 21 de Julho. Já teve de pagar 220$ pela consulta, outros 220$ por uma radiografia. Foi lá de novo no dia 5 deste mês, e, quanto a onus idem. Portanto, agora, pro Deo, mas não grátis... Lembrei-me da sr.ª Ministra dr.ª Leonor Beleza. Evoquei, também — deslize não atrai só deslize, pesasse embora a Camilo — rainhas de onomástico Leonor. Uma dava. Esta tira. Parece que estamos no jogo do rapa. Mas também me lembrei de um senhor de alto coturno, sim, de alto coturno senão não diria o que costumava dizer: Não há nada mais belo do que uma belíssima Senhora com tendência para o dislate no seu debute. Se não fosse a beleza que tem, seria horrível pelo que diz. E faz, acrescentemos. Há realmente Senhoras a quem o onomástico fica mesmo a matar. Só um exemplo: Rosa Bela do Céu Cruz-/que eu muito bem conheci/ coisa mais linda nunca vi/alem de Rosa era Bela/além de bela era santa/e, da Cruz se serviu veemente/recebeu o céu a ela inerente.

Voltei a lembrar-me, com o respeito que é devido a um Ministro que o merece por um motivo ou por outro, quando vi no jornal o aumento de certos medicamentos: Moduretic 1300$ — 1950$, tomo-o eu. Triptyzol 25 mg 370$ — 550$; paguei agora 521$50. Mucosolvon xarope 830$ — 1125$, toma-o o meu filho que é atreito às infecções brônquicas. Ainda, «teve um acidente na barriguinha da Mãe»... Nasceu com um senão, aliás pequeno, no lábio superior. Já foi auxiliado na sua correcção pelo grande Mestre da cirurgia plástica nacional. Tê-lo-á de ser, quiçá, novamente...

Na verdade, Exm.º Senhor Ministro, que DECISÃO hei-de tomar, senão a de trabalhar durante mais 4 anos para finalmente aos 70 ter uma reforma condigna com a magnanimidade tradicional...

3 — Sublinhei, finalmente, as expressões de agradecimento que V.Ex.ª se dignou endereçar-me pelo nosso «trabalho e a dedicação postos aos serviço da Administração Pública, durante tantos anos». pela minha parte, além de retribuição pelo agradecimento, e com a neve que já me vai brilhando pela serra..., permito-me fazer uma sugestão a V.Ex.ª, uma sugestão que a sua juventude, por ser juventude, culta e não desempregada, receberá co bonomia:

A melhor forma de nos agradecer, seria conceder-nos a nós os velhotes, a reforma por inteiro a partir da 6.ª fase. Aí sim, já não seria v.Ex.ª a agradecer-nos, mas nós a beijar-lhe as mãos generosas, como Febo Moniz dizia que faria e todos os portugueses como ele, ao cardeal D. Henrique, se ele tomasse a «DECISÃO» de deixar Portugal aos Portugueses... Também, assim, sim, se criariam duas possibilidades:
— a de «modernizar a gestão dos recursos humanos na Administração Pública» — como V.Ex.ª diz pretender.
— a de «ganhar a guerra do desemprego». É certo que não se ganhará ma guerra com ganhar-se apenas uma batalha. Mas de certeza não se ganha se se perder uma batalha e por aí adiante... Porém mandar-nos com dignidade a nós os velhotes para casa, aí ficariam postos de trabalho devolutos para a juventude, uma batalha ganha para ganhar a «guerra do desemprego». E a do Ensino o qual já nas orações de sapiência de outrora se dizia estar pelas ruas da amargura. E ainda está! E ganhando estas guerras, não seria ganhar também uma batalha para o respeito e a defesa dos «direitos humanos» a que ainda ontem se referiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Setúbal? Eu penso assim, não sei bem se demo, se aristo, se aristodemo, se apenas sanchopanciano. Ou muito empiricamente. Mas Quot capita tot sensus, bem sei, Exmo.º Senhos Ministro, bem sei. Mas neste pluralismo de pensar, é preciso vermos se não vimos preenchendo apenas o primeiro período da seguinte sentença Kaiseriana: O meu povo diz o que quer. Eu faço o que me apetece. — Quem pode acoimar o Kaiser, que é universal, de inimigo da democracia?... O povo diz ele faz, mas o que faz é apenas para deixar tudo na mesma, mutatis mutandis segundo sempre a sua gula... E direitos humanos, e reformas, e salários em atraso, e guerras do desemprego, e serviço nacional de saúde, e um ensino oficial, e só oficial... — temos dito...

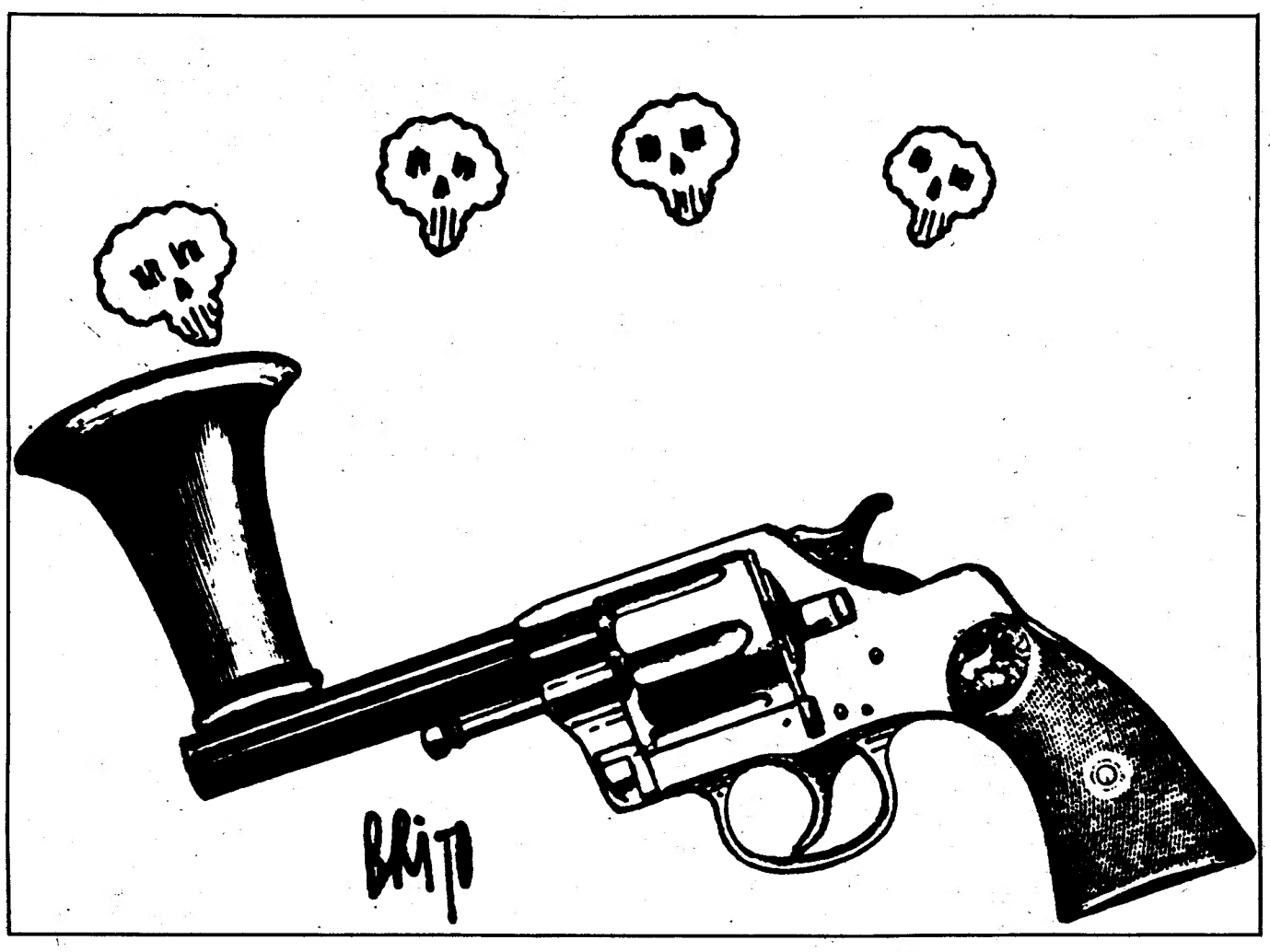
Que Deus guarde a V.Ex.ª por bons e largos anos.

Herminio de Almeida Fernandes
Leitor do «DL» há 30 anos, devidamente identificado

A formação policial e as "exibições"

O tiro e a lei

Edwy Plenel
Exclusivo «Le Monde»/«DL»



PARIS — Fontenay-sous-Bois: com algumas semanas de intervalo, dois polícias dispararam sobre dois fugitivos, um a pé e outro de moto. E mataram-nos. Ora, no bolso, os polícias Gilles Burgos e Eric Laignel têm teoricamente, desde o começo do ano, um pequeno livrinho azul, concebido como breviário da acção policial quotidiana, visando constituir a sua documentação profissional. É o «Memento do guardião da paz».

«O polícia e a sua arma: as páginas 32 a 35 desenvolvem o tema, tendo por preâmbulo o axioma: «a utilização de uma arma de fogo por um polícia é um acto grave». E eis o que cada polícia pode ler: «Numa acção individual, você não pode utilizar a sua arma a não ser em caso de legítima defesa, a sua ou de outrem. Para estar em legítima defesa: é necessária uma agressão injustificada contra uma pessoa (o próprio ou outro); um ataque caracterizado e não um simples receio de uma eventual violência, é necessário que o ataque, a ameaça sejam actuais ou iminentes implicando a necessidade de defesa imediata. Logo que o perigo tenha passado não há legítima defesa (fuga).»

Não são necessários grandes conhecimentos jurídicos para estabelecer que, com rotação do torso ou não, esboço de um gesto ameaçador ou não, as circunstâncias das mortes de Loic Lefebvre e de William Normand não entram neste quadro jurídico. Tanto mais que o «memento» acrescenta, com uma minúcia muito didáctica: «É necessário que a defesa seja proporcionada ao ataque: o uso da arma de fogo supõe que o ataque é efectuado com um objecto capaz de provocar a morte ou violências físicas graves, ou que a força desenvolvida pelo agressor seja tal que não possa ser anulada sem o uso da arma.»

Assim é a lei, traduzida aqui pela própria Polícia, em consignas simples. Não acontece o mesmo para os «gendarmes» (1), porque eles podem disparar após intimação, sobre um automobilista ou um indivíduo que não obedeça às suas ordens mesmo que os não ameace. Sem querer desagradar para alguns maximalistas que desejam a igualdade do direito policial com o dos «gendarmes», há razões para a desigualdade.

Primeiro, pelas diferenças no terreno: o campo não é a cidade, as situações tornam-se aí mais claras, o conhecimento do terreno mais exaustivo, menores os riscos das balas perdidas. Há diferenças institucionais, sobretudo: a Polícia não é o Exército; serviço público civil, ele não releva do «ofício das armas» e, portanto, a formação no tiro não tem a mesma amplitude nem a mesma finalidade extrema (a guerra).

Formação: eis a palavra-chave para um verdadeiro debate, tal como o desejam numerosos polícias, eles próprios, e não o punhado de políticos suscitado por declarações intempestivas do ministro do Interior.

Porque há a lei e a prática, a regra e a excepção: os princípios depois do imprevisto, o acidente e a falta... De que valem os princípios enunciados no «memento» se eles não estiverem integrados no ofício policial, neste confronto permanente, e na maior parte das vezes imprevisto, do acontecimento? Entre o direito e a acção pesam os reflexos, que, bons ou maus, constituirão a diferença.

Porque nos apaixonamos? Porque não se dispara para as pernas ou para as rodas? Porque é que um tiro se torna por duas vezes mortal? Porque é que a interpelação de suspeitos se torna, assim, em pena de morte? Os polícias põem-se estas questões. E as suas respostas são um requisitório. Dizendo-o claramente: a formação do tiro, na Polícia nacional, é escandalosamente inadequada, ilustrando novamente o arcaísmo da instituição policial francesa, muitas vezes subequipada, subformada e subenquadrada.

Eis como um polícia parisiense se treina hoje a disparar num dos oito campos de que dispõe a Prefeitura da Polícia. Em posição de «tiro de precisão» (arma apoiada sobre o braço estendido) ele visa alvos imóveis. Os resultados são contabilizados segundo o lugar de impacto sobre silhuetas humanas. O máximo (cinco pontos) obtém-se atingindo a cabeça ou o torso. Obtém-se quatro pontos nos ombros; outro tanto no braço direito; três se se contenta com o braço esquerdo; três ainda, depois dois, à medida que os impactos descem no alvo. Não é possível treinar-se visando as pernas; os alvos fixam-se ao nível das partes sexuais.

Em suma, quanto mais o tiro é mortal mais o atirador é cotado. Isto é mais do que comentários quando se sabe que noutros países europeus — RFA e Países Baixos, particularmente — os polícias encarregados da segurança pública normal têm um treino radicalmente inverso: são tanto melhor cotados quanto melhor souberem atingir as partes baixas do corpo...

Esta falha na concepção francesa do treino é tanto mais flagrante, hoje, quanto os polícias dispõe de armas mais potentes. Com efeito, desde 1980, a antiga pistola calibre 7,65 milímetros foi progressivamente substituída, como arma de dotação, pelo revólver Manurhin 357 Magnum. Acelerada pela lei de modernização da Polícia votada em 1985, esta renovação terminará em 1987. Nos campos de treino, os polícias praticam com um revólver Manurhin 38, cuja potência é menor do que a do Magnum. Se um impacto no braço por um disparo de uma pistola 7,65 não consegue desequilibrar a pessoa atingida, não acontece o mesmo com o Manurhin 38: num caso, à saída do cano, a velocidade é de 290 metros por segundo e a energia cinética de 20 quilos no outro passa dos 350 metros por segundo com uma pressão de 50 quilos. Logo, com estas novas armas, e sobretudo com o 357 Magnum, ferir o adversário é o bastante para desequilibrá-lo.

Novas armas que, em virtude da sua potência e, por conseguinte, do recuo no momento do tiro — que pode fazer desviar a trajectória — supõem um treino reforçado. Ora, ele é actualmente insuficiente. Os polícias afectados à segurança pública — quer dizer, a maioria, os guardas de vigilância — disparam obrigatoriamente 80 cartuchos por ano (60 de arma de punho, 20 de pistola-metralhadora) em quatro sessões de treino. Até há pouco tempo, em consequência de uma tendência para o absentismo, são mais três do que quatro.

«Fazer o ponto»

A razão é que o treino é mal concebido. Segundo um estudo do serviço regional parisiense dos desportos e do tiro, o tempo real consagrado ao tiro por sessão era de sete a dez minutos: curto lapso de tempo para disparar vinte cartuchos que deixa pouca margem à pedagogia e ao aperfeiçoamento. Além disso, os campos de treino são mal concebidos e mal arejados, como recentemente reconheceu o médico chefe da prefeitura da Polícia, que sublinha «a poluição importante de todos os campos de tiro em partículas de chumbo». Resultado: mesmo os funcionários civis das direcções especializadas — Polícia Judiciária e informações gerais — cujo treino é teoricamente mais puxado, desgostam dos campos. Em 1982 e 1983, a frequência parisiense não atingia mais do que 17,04 por cento dos efectivos da Judiciária e 41,05 por cento para as informações gerais.

Por isso são tão numerosos os elementos que alimentam, no seio da própria Polícia, uma crítica do treino de tiro. Assim, desde 1984, um estudo parisiense dava o sinal de alarme: «praticam-se sobre o único alvo, estático. Dispara-se unicamente à ordem de disparar... O polícia não manipula, ou raramente, a sua arma, em caso de incidente de tiro. Contabilizam-se pontos diferentes em função da posição dos impactos sobre os alvos. Desde logo, o polícia coloca-se inconscientemente na atitude mental do atirador desportivo. Procura fazer pontos. Procura as facilidades, o tempo para disparar, mesmo se se lhe pede para ser mais rápido. Em nenhum caso tem tendência para pôr-se em acção. Não sente instintivamente a necessidade de se pôr ele próprio em posição de autodefesa».

Este texto, redigido pela Direcção Regional de Formação da polícia parisiense, denuncia «o carácter rotineiro, sem procura do efeito de surpresa, nem de elementos para distinguir do tiro actualmente praticado (que) não prepara o polícia para reagir, face à pressão intensa experimentada durante uma intervenção em plena rua, face a uma ameaça, no meio da circulação, em qualquer altura, de dia, de noite, com transeuntes». Pior ainda: «Os aspectos jurídicos do uso da arma são totalmente desconhecidos nos campos de treino e na altura da aquisição de automatismos referentes ao uso da arma».

Incidentes?

Também esta reflexão propunha uma formação de tiro «com procura de situações», notoriamente «um treino para distinguir rapidamente a eventualidade de um tiro de resposta em função de uma situação ambígua (problema da legítima defesa)». Concretamente, isso significa a aquisição de 'alvos móveis» comportando vários alvos com movimentos de rotação ou eclipses, iluminados alternativamente por clarões e representando personagens diferentes: «Bons, maus e neutros».

Isto foi em 1984. Esta modernização desejável — para a própria segurança dos polícias — não parece ter sido aplicada, os trabalhos previstos em 1986 nos campos parisienses limitou-se à melhoria necessária da ventilação, de insonorização e de iluminação. Única inovação a partir de Setembro: mais treino de tiro rápido do que de precisão.

O debate sobre as exibições não é, assim, vão e recobre no seio da Polícia, uma reflexão sobre a profissionalização. A administração não está isenta da responsabilidade que, de certo modo, pôs a charrua à frente dos bois: a dotação de um melhor armamento antes da renovação das técnicas de formação. Para os polícias, há urgência, já que a sua segurança também está em jogo. Além disso, é errado pensar que as «exibições» os deixam indiferentes. Na maior parte das vezes, os polícias envolvidos nessas acções não ficam intocados psicologicamente. São frequentes as depressões, indo excepcionalmente, como foi o caso de um dos envolvidos na «exibição» da Rua Rossini, em 1982, até ao suicídio. Nesta acepção, não se trata nem para as vítimas nem para os polícias de «incidentes», como se diverte a repetir o ministro do Interior. Incidente, precisa o «Petit Robert»: «Pequeno acontecimento que surge, acontecimento pouco importante em si mesmo...».

Depois de entrevista com Azevedo Soares

Filho de vítimas da Renamo apresenta queixa ao Procurador da República

António Herculano, filho de dois portugueses que morreram em cativeiro da Resistência Nacional Moçambicana, disse que vai apresentar queixa contra a Renamo junto da Procuradoria-Geral da República.

Aquela acção é dirigida contra os representantes da Renamo em Portugal. António Herculano responsabiliza a Renamo pelas mortes de Júlio da Silva e de Leopoldina Silva, ocorridas respectivamente em Outubro de 1985 e Julho deste ano.

António Herculano, falava depois de uma audiência de 65 minutos com o secretário de Estado da Cooperação e Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, a quem manifestou a «discordância para com a actuação do Governo português nos esforços realizados para libertação de cidadãos portugueses retidos pela Renamo».

Durante a audiência, António Herculano abordou três pontos com Azevedo Soares: «A negligência do Governo português nos esforços para a libertação de cidadãos portugueses em poder da Renamo. o tratamento diferenciado do Governo português na libertação de cidadãos portugueses em poder da Renamo e a impunidade da actuação dos representantes da Renamo em Portugal».

Sobre o primeiro ponto, Azevedo Soares «concordou na existência de dificuldades nos cais de comunicação interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros para com o consulado português na Beira e para com a Embaixada no Maputo».

«Essas razões — acrescentou — tiveram influência no facto de que até agora, passados quase 13 meses do rapto dos cidadãos portugueses, ainda não se tenha verificado a sua libertação».

Quanto ao segundo ponto, o secretário de Estado assegurou a António Herculano que o Governo português «em nenhum caso exerceu ou exerce práticas discriminatórias para com cidadãos portugueses em poder de grupos hostis aos governos dos países onde tabalham».

Escandaloso e vergonhoso

Acerca da liberdade de movimentos que os representantes da Renamo gozam em Portugal, Azevedo Soares explicou a António Herculano que «a Constituição da República Portuguesa garante aos cidadãos portugueses a liberdade de expressão, pelo que apenas a actividade contrária aos interesses dos governos de outros países está interditada a cidadãos estrangeiros».

Nas suas declarações, António Herculano classificou de «escandaloso e de vergonhoso para o Governo português que um grupo organizado de que se conhecem os chefes e representantes, alguns dos quais vivendo em Portugal, possam falar, viver, entrar e sair do País sendo como são os responsáveis directos pela morte de pelo menos cinco portugueses nos últimos quase 13 meses».

«O Governo português deve explicar aos portugueses em geral e em especial aos familiares dos mortos as razões da sua conivência com tudo isto e deve acabar com ela», acrescentou António Herculano.

Foi em 30 de Julho de 1985 que efectivos da Renamo atacaram Luabo, uma vila açucareira localizada na margem esquerda no rio Zambebe, a 200 quilómetros de Quelimane.

No ataque foram feitos prisioneiros 200 civis, entre os quais 12 cidadãos portugueses, um irlandês e um inglês.

Neste momento estão já confirmadas as mortes de quatro portugueses, estando um quinto, Dinis José Pereira, em estado de coma, e que segundo António Herculano «poderá já estar morto, dadas as condições do cativeiro».

«Estes acontecimentos, estas mortes e as que ainda vão acontecer revelam bem a verdadeira e única face desumana e brutal da Renamo, que se caracteriza pela irresponsabilidade e desonestidade dos seus dirigentes e representantes», referiu António Herculano.

Sobre a hipótese de reaver os restos mortais dos seus pais, António Herculano disse que «não sabe onde se encontram, provavelmente no mato».

Cavaco promete aumento dos investimentos em 86

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva disse ontem que o investimento em Portugal crescerá este ano a uma taxa de cerca de 10 por cento. Cavaco Silva sublinhou contudo que a retoma do investimento se faz a partir de um «valor bastante baixo».

O Primeiro-Ministro, que falava durante uma deslocação a Paço de Arcos, onde observou o viaduto do Espargal e as obras de um bairro social no Caminho do Mocho, acrescentou ainda que segundo os últimos números conhecidos pelo Governo, a economia portuguesa deverá crescer este ano pelo menos quatro por cento.

O Primeiro-Ministro disse ainda que o Conselho de Ministros vai reunir brevemente para analisar as prioridades do Orçamento do Estado.

Acrescentou que ainda antes da sua partida para os Estados Unidos, no princípio de Setembro, o Conselho de Ministros deverá reunir-se para iniciar a discussão das prioridades do Orçamento do Estado.

Sobre a declaração de inconstitucionalidade do decreto-lei do Governo que transforma a «Socarmar» em sociedade anónima de responsabilidade limitada, Cavaco Silva disse desconhecer a decisão.

Cavaco Silva disse ainda que o Governo espera «muito em breve» a resolução dos problemas da legalização das Rádios locais, ao responder a uma questão sobre este assunto formulada por um elemento de uma rádio local de Oeiras.

Durante a sua deslocação a Paços de Arcos, Cavaco Silva visitou o viaduto rodoviário do Espargal (sobre a linha do caminho de ferro) obra que orçou em cerca de 200 mil contos e que se insere num conjunto de obras, que incluem mais dois viadutos, orçadas em cerca de um milhão de contos.

O Primeiro-Ministro visitou depois as obras de construção de 160 fogos incluídos num bairro social no Caminho do Mocho, Paço de Arcos. Esta obra está orçada em cerca 200 mil contos e é financiada pelo Instituto Nacional de Habitação (INH).

Durante a visita, o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Morais, anunciou a adjudicação durante o mês de Setembro do viaduto da tapada do Mocho, orçado em cerca de 50 mil contos.

Relações luso-espanholas

Gonzalez e Cavaco marcaram cimeira para fim de Outubro

A cimeira luso-espanhola com a participação dos chefes de Governo dos dois países deverá ocorrer na última semana de Outubro, em Lisboa — soube a Anop em Madrid de fontes oficiosas.

Os informadores da Anop garantiram que ainda não está fixada definitivamente a data desta cimeira mas garantiram que se está a trabalhar para que tal aconteça nos dias 24 e 25 de Outubro.

Ainda não é conhecido o local da reunião, mas os informadores da Anop admitiram que tal aconteça em Lisboa.

Esta hipótese baseia-se no facto de a primeira cimeira ter acontecido em Lisboa (1983) e a outra em Alcântara (Cáceres), em Maio de 1985.

Em Madrid e Lisboa já começaram os preparativos para esta cimeira mas não estão ainda definidas as delegações que serão chefiadas por Cavaco Silva e Felipe González.

A Anop soube que nos últimos dias de Julho, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires Miranda, receberam em Lisboa o embaixador de Portugal em Madrid, Fernando Reino, para analisar a situação actual das relações bilaterais e as questões que poderão ser incluídas na agenda das conversações.

Apesar do fracasso das duas anteriores cimeiras, Felipe Gonzalez e Cavaco Silva decidiram em Dezembro, quando se encontraram pela primeira vez, numa reunião comunitária no Luxemburgo, celebrar uma cimeira em que fossem analisadas, as relações luso-espanholas dentro do novo contexto histórico, político e económico, resultante da adesão dos dois países à CEE.

Chegou a estar marcada uma data para a sua celebração, na segunda semana de Junho, mas a reunião foi adiada por coincidir quase com a celebração das eleições gerais espanholas antecipadas para 22 de Julho.

O principal interesse desta cimeira está em esclarecer alguns temas conflituosos ou não suficientemente claros, resultantes do processo de adesão, sobretudo na área económica e comercial, além de definir o modelo de relações bilaterais dentro do novo contexto comunitário que alterou qualitativamente as coordenadas básicas anteriores.

Regressa hoje do Brasil

Pires Miranda visitou Brizzola e foi recebido no Vasco da Gama

Com uma visita a duas associações luso-brasileiras e com os últimos contactos com políticos e empresários, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, encerra hoje no Rio de Janeiro a sua visita oficial ao Brasil.

Os contactos em São Paulo terminaram quinta-feira com a visita à IX Bienal Internacional do Livro, que Pires de Miranda inaugurou juntamente com o ministro brasileiro da Cultura, Celso Furtado, e o governador paulista, Franco Montoro.

Pires de Miranda visitou demoradamente os vários «stands» de Portugal, que são os maiores e melhores de todas as bienais paulistas e reúnem mais de 5.000 títulos, conforme destacaram alguns jornais.

Depois de visitar no Rio o Real Gabinete Português do Livro, que tem perto de 150 anos (é a mais antiga associação luso-brasileira) e dispõe de uma das principais bibliotecas do Brasil, Pires de Miranda foi à Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

A tarde de ontem foi reservada para contactos políticos, entre os quais se destacou o que manteve com o governador do Estado do Rio, Leonel Brizola, que se prepara para ser um dos candidatos à sucessão do presidente Sarney.

O titular dos Negócios Estrangeiros fez ainda uma visita ao Vasco da Gama (o mais popular clube desportivo dos luso-brasileiros) conversou com empresários e políticos brasileiros, e regressa hoje a Lisboa devendo chegar amanhã de manhã.

NATO e o Atlântico Sul

Pires de Miranda anunciou ontem ainda que a proposta brasileira de conversão do Atlântico Sul em zona desnuclearizada será debatida na NATO.

Os países socialistas da Europa pediram também, horas depois, a inclusão na próxima Assembleia Geral da ONU, desta proposta brasileira.

O embaixador da Checoslováquia no Brasil, Vaclav Malosik, disse em conferência de Imprensa que os países socialistas pediram ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a inclusão nas discussões do tema do Atlântico Sul, porque «isso ajuda a criar melhores condições para a paz mundial».

À conferência de Imprensa assistiram os chefes das missões diplomáticas da União Soviética.

O embaixador checoslovaco qualificou de positiva a proposta brasileira e lembrou que os países socialistas sempre concordaram com a criação de zonas desmilitarizadas.

CEMGFA e Rocha Vieira recebidos por Mário Soares

O Presidente recebeu sucessivamente ontem à tarde, no Palácio de Belém o ministro da República para os Açores, brigadeiro Rocha Vieira, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, e o embaixador Rui Medina, chefe de negociações de Portugal com a China acerca do futuro de Macau.

As audiências foram concedidas a pedido daquelas personalidades — indicou fonte do palácio de Belém.

Antes de tomar o avião para o norte, onde hoje inaugura uma feira (Penafiel) Mário Soares ainda passou pela casa mortuária do hospital Egas Moniz, a fim de prestar as suas últimas homenagens ao poeta Alexandre O'Neill.

JS: Cavaco teima na birra

A JS apontou hoje três hipóteses para que o Governo seja substituído: o fim do prazo constitucional da sua vigência, o retirar da confiança pela Assembleia da República ou o facto de Cavaco Silva «teimar na sua birra».

A Juventude Socialista afirma em comunicado que este comentário se justifica perante as recentes declarações de responsáveis ministeriais pelo emprego, educação e questões militares.

Empresa "import-export" em causa em Monsanto

Gerente diz que era só para inglês ver e Otelo diz que quer voltar a falar

Otelo Saraiva de Carvalho requereu ontem ao Tribunal de Monsanto autorização para voltar a prestar novas declarações após ter ouvido, durante mais de duas horas, o interrogatório feito ao gerente de uma empresa alegadamente criada para apoiar o Projecto Global.

Segundo declarações de Otelo na instrução do processo, essa empresa — a IEP-Import Export de Portugal — foi criada para reforço financeiro do Projecto Global com os proventos da sua actividade de import-export.

Ontem, contudo, Vítor Campos, o seu gerente nominal, garantiu que a IEP «nunca importou nem exportou coisa alguma, tendo apenas actuado como intermediária».

Das declarações de Vítor Campos, atentamente escutadas pelos réus e tendo causado alguma «frisson» no Tribunal, ficou a ideia de que a IEP não passava de uma empresa sem actividade real de maior monta do que a cobertura para a movimentação de dinheiro e de pessoas — o próprio «gerente», Otelo e Francisco Custódio Marques ter-se-ão deslocado à Líbia, Libéria e outros países africanos com dinheiros movimentados através da IEP.

Segundo o declarante e documentos da escrita da empresa apensos aos autos, a actividade financeira da IEP ter-se-ia resumido a depósitos bancários, de centenas ou alguns milhares de contos, entregues por Otelo em numerário e logo a seguir levantados pelo ex-comandante do Copcon.

Facto curioso nesta história foi o de Vítor Campos, declarante já faltoso por duas vezes, ter sido «apanhado» onteontem no aeroporto da Portela quando se preparava para embarcar para Luanda (ele próprio tinha escrito ao Tribunal avisando que iria faltar mais uma vez por motivos de ordem profissional). Como teve oportunidade de referir ontem, depois de ter sido detido na Portela foi transportado para a DCCB, onde passou a noite sem conseguir dormir «um minuto sequer», sendo à tarde levado a Monsanto sob custódia.

Natural de Aveiro, onde disse exercer a sua actividade comercial, desde há 30 anos, Vítor Campos negou ao Tribunal ter sido «gerente de direito» da IEP e declarou que nunca recebeu vencimentos por a própria actividade comercial da empresa não o justificar.

A movimentação de contas bancárias em seu nome, com contas elevadas, era — s egundo o declarante — «um favor prestado a Otelo Saraiva de Carvalho que nele tinha confiança».

«O dinheiro era de Otelo» — disse a certa altura, explicando depois que devido à sua actividade comercial, que o fazia estar sempre em movimento, muitas vezes deixava cheques assinados que Otelo «levantava quando queria ou quando precisava pois o dinheiro era dele e eu não tinha nada com isso».

Vítor Campos afirmou que a sua actividade foi sempre de carácter comercial, e instado a responder se também, enquanto gerente, lhe interessou comercializar armamento respondeu:

«Interessado estava e ainda estou, mas é muito difícil e ainda não fui capaz de o fazer».

De acordo com a deliberação do Tribunal a IEP e a sua gestão vão voltar a ser debatidas, nomeadamente com a audição, em 26 de Setembro, de Heitor Consciência, antigo sócio da empresa.

Quanto à pretensão de Otelo de voltar a ser ouvido, o Tribunal anunciou que a decisão sobre essa questão só será tomada após Heitor Consciência prestar declarações.

Entretanto, na sessão de ontem foram ainda ouvidas quatro testemunhas de defesa dos réus José Neves, Maria Helena Neto e Maria da Luz.

Como vem sendo habitual, as testemunhas — que eram companheiros do réu nos seus tempos de juventude — falaram das suas personalidades e comportamento, abonando a seu favor.

O julgamento prossegue na segunda-feira à tarde com a audição de novas testemunhas de defesa.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS À EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Os primeiros seis meses de 1986 caracterizaram-se pela consolidação do comportamento positivo já registado ao longo do último ano, mantendo-se uma elevada produção de resultados com concomitante reforço dos capitais próprios e provisões.

Ainda com vista ao reforço dos seus capitais permanentes, em 20 de Maio passado foi efectuada, com excelente aceitação do público, uma emissão de Títulos de Participação no valor de 6 milhões de contos.

O desenvolvimento da actividade neste primeiro semestre pautou-se, assim, por um continuado crescimento dos recursos que, no entanto, viram diminuído o seu ritmo de crescimento na área de Depósitos a Prazo substituídos por colocações de Bilhetes de Tesouro e Depósitos à Ordem, cujo comportamento foi francamente positivo.

Ao nível das aplicações, continua a registar-se um reduzido crescimento do crédito concedido que, não obstante os esforços efectuados, mantém taxas de crescimento não condizentes com as alcançadas ao nível dos recursos. É positivo e significativo o comportamento da área de Títulos e Participações Financeiras através da qual o Banco tem concorrido para o incremento e dinamização do mercado de capitais.

À actividade internacional foi concedida especial atenção com o alargamento dos pontos de apoio à exportação e a todos os clientes com negócios no e com o Estrangeiro, sendo de realçar a actividade desenvolvida pela Filial de Londres e pelo Novo Escritório de Representação em Nova Iorque. Paralelamente, foi importante a colaboração do Banco nos projectos apoiados pela Comunidade Económica Europeia e honrosas para a instituição as decisões já conhecidas.

Não obstante a impossibilidade, por razões exógenas ao Banco, em incrementar a actividade creditícia, os resultados já alcançados, na ordem dos 950 mil contos, são superiores aos verificados em igual período do ano anterior, sendo previsível que no final de 1986 o Banco venha novamente a alcançar os melhores resultados de sempre.

COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS EM 30/6/85 E 30/6/86

(10³ Esc.)

	1985	1986	Δ	Δ %
ACTIVO	536 912 843	625 886 037	88 973 194	17
DISPONÍVEL	183 397 692	239 539 907	56 142 215	31
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	34 820 870	31 359 022	– 3 461 848	– 10
Outras Disponib. e Aplic. em Instit. Crédito	128 474 696	199 729 410	71 254 714	55
Notas e Depósitos no Estrangeiro	20 102 126	8 451 475	– 11 650 651	– 58
OUTROS ACTIVOS	353 515 151	386 346 130	32 830 979	9
Crédito Concedido	280 918 012	289 665 244	8 747 232	3
Títulos e Partic. Financeiras	22 940 247	39 839 917	16 899 670	74
Imobilizado	11 273 129	14 701 788	3 428 659	30
Contas Diversas	38 383 763	42 139 181	3 755 418	10
PASSIVO	536 912 843	625 886 037	88 973 194	17
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	468 116 887	547 913 338	79 796 451	17
Depósitos à Ordem	82 038 060	108 223 243	26 185 183	32
Depósitos c/ Pré-Aviso e a Prazo	307 138 754	358 947 480	51 808 726	17
Depósitos Totais	389 176 814	467 170 723	77 993 909	20
Outras Responsabilidades	78 940 073	80 742 615	1 802 542	2
NÃO EXIGÍVEL	49 016 261	44 791 882	– 4 224 379	– 9
Contas Diversas	36 754 623	31 588 080	– 5 166 543	– 14
Regularização do Activo	12 261 638	13 203 802	942 164	8
SITUAÇÃO LÍQUIDA	19 779 695	33 180 817	13 401 122	68
Títulos Participação	—	6 000 000	6 000 000	—
Capital e Reservas	9 000 000	11 608 376	2 608 376	29
Resultado Transitado	880 146	1 417 014	536 868	61
Resultado do Exercício	672 214	946 233	274 019	41
Provisões Diversas	9 227 335	13 209 194	3 981 859	43

PSD acusa Filipe Madeira e PS ataca Cabrita Neto

Júlio Rodrigues

Luís Filipe Madeira (PS) e Cabrita Neto e Mendes Bota (PSD) estão na crista das ondas algarvias por causa do futuro presidente da Região de Turismo. Dos três, apenas o último não foi líder do maior sector económico da região. Nenhum dos três se perfila, neste momento, como candidato ao lugar. Luís Filipe Madeira, uma incógnita para alguns (a hipótese de se recandidatar não está de todo posta de parte, se bem que seja remota, como afirmou ao «DL»), está ainda em funções por força maior.

Os trinta e três eleitores da futura Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve, da qual sairá o seu presidente (para o lugar há por ora dois candidatos, os mesmos que se apresentaram às duas eleições do passado dia 13: Carlos Gonçalves Luís e Horácio Cavaco), com efeito, decidiram, sem qualquer acordo prévio, prolongar o exercício de Luís Filipe Madeira, ao votarem 16 em cada um dos candidatos e um deles abster-se. O único que eventualmente teria razões para assim proceder seria Lopes Cavalheiro, que comandou a «Sagres» antes de ser destacado para o Comando Naval da Zona Marítima do Sul. Mas o voto é secreto, razão por que não interessa especular sobre quem se absteve.

Na próxima quarta-feira deverá ser conhecido o nome do sucessor de Luís Filipe Madeira que, no termo de um mandato de três anos na presidência da Região de Turismo do Algarve, considera que só Carlos Gonçalves Luís (cabeça de uma das duas listas que se apresentaram ao anterior sufrágio) detém condições, conhecimentos e isenção para o lugar.

Cabrita Neto tem opinião diferente sobre o trabalho desenvolvido entre 1983 e 1986 por Luís Filipe Madeira: «destruiu completamente a RTA», acusa. «É um homem que nunca lá está e só foi presidente por interesses político-partidários. É preciso ter muito arrojo para deixar a RTA cair, como ele o fez, até ao ponto em que caiu.»

Partidarização é bem evidente

As eleições para a presidência e Comissão Executiva da RTA começam a tornar-se uma espécie de telenovela que acompanha o Verão algarvio. O folhetim que se segue «passará» na manhã de 27 do corrente. Admite-se que antes do almoço Filie Madeira não suceda... Filipe e Madeira!

«É uma hipótese extremamente improvável que apenas se põe num cenário abstracto. No entanto, se o impasse persistir depois das próximas eleições, ou noutra circunstância, e Carlos Gonçalves Luís se disponha a ficar como vogal com poderes delegados pelo presidente, poderei repensar a minha posição», disse-nos o ainda n.º 1 da RTA.

Apesar de PSD e PS recusarem a partidarização e a politização da Região de Turismo do Algarve e da sua presidência, é um facto que socialistas e sociais-democratas, com ou sem independentes, encapotada ou assumidamente, apostam como forças político-partidárias na luta pela liderança da RTA. O PS não quer perder o turismo algarvio, o PSD quer recuperá-lo.

Por isso, Carlos Gonçalves Luís é um militante do PSD que «traiu o seu partido, alinhando com o PS, dizem os sociais-democratas, em especial o presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA), Cabrita Neto, que também exerce o seu direito de voto para a RTA. O governador civil vai mais longe: a lista chefiada por Carlos Gonçalves Luís apresenta quatro militantes activos do PS, «sem contar com os 80 por cento dos funcionários que são do PS ou foram lá colocados pelos socialistas», acrescenta.

PSD acusado de hegemonização

Qualquer dos dois grandes partidos algarvios rejeitam qualquer conotação política, mas a verdade é que a disputa da RTA é patente entre PS e PSD. O PCP também está na liça, mas em posição de menor relevo. O seu voto tem, de acordo com os seus responsáveis, um sentido próprio, objectivo: em favor dos técnicos do turismo (logo do turismo e do Algarve) e contra a hegemonização de um organismo por parte dos socialistas.

O dirigente algarvio do PCP, Carlos Luís Figueiras, disse, um mês antes das eleições, que «o PS sempre hegemonizou partidariamente a RTA e utilizou este órgão para promoção política e partidária das suas pessoas». Segundo ele, «não está agora em condições de exercer essa hegemonia».

Luís Filipe Madeira disse ao «DL» que durante o seu mandato sempre teve o apoio das Câmaras algarvias, do PSD e da APU, além das do PS, obviamente. A opinião de Carlos Luís Figueiras nega a sua. «Há muita gente que me tem abordado — disse-nos o ainda presidente da RTA —, de vários partidos... Sou deputado ao Parlamento Europeu, muito mais que dirigente do PS (de há pouco tempo a esta parte), tenho que sair do País uma vez por semana e não tenho tempo. É esse o drama e o problema», frisa noutro passo das declarações que nos prestou na sede da RTA, um destes dias, em plena tarde. «É uma grande honra ser presidente da Região de Turismo do Algarve, mas com ela e com os algarvios, como seu titular, só fiz um contracto de três anos», acrescenta, como que a afastar qualquer veleidade de aceitar recandidatar-se.

Votos trocados voltam ao lugar?

No entanto, muitos dos socialistas com direito a voto para a RTA admitiram, até à última hora, que mudasse a sua posição. Luís Filipe Madeira contornou a questão na conversa mantida com o «DL», mas julga-se que terá constatado não dispor, então, de condições para disputar o lugar com Horácio Cavaco. Afinal, menos cotado em termos nacionais, mas conhecido a nível regional, Carlos Gonçalves Luís empatou a dezasseis com Horácio Cavaco, presidente da Escola de Hotelaria do Algarve.

«Penso que a minha gestão, sem qualquer menosprezo por Horácio Cavaco, que conheço bem, só poderá ser continuada por Carlos Luís, presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo. Pessoalmente, eu não patrocino nenhuma lista e defendo que este organismo perderá bastante se for conotado com algum partido. Há, como já disse — vincou Luís Madeira — um candidato que garante isenção partidária».

Na lista encabeçada por Horácio Cavaco não figura, segundo Cabrita Neto, qualquer elemento «do nosso partido», disse o governador civil de Faro ao «DL». «São sindicalistas, são técnicos de turismo, é uma equipa de especialistas do sector, não nos preocupa se são deste ou daquele partido, porque a sua função na RTA não é fazer política, é defender, zelar e promover o turismo algarvio. Não há na lista, isso é a verdade nua e crua, nem quatro, nem três nem dois militantes activos do PSD».

Daí que a lista que se apresentou às eleições de 13 do corrente seja a mesma a sufragar no próximo dia 27, quarta-feira. «Não há nenhuma alteração. Não é uma lista partidária, é uma lista de técnicos. As pessoas não foram escolhidas pelos partidos», realçou Cabrita Neto que negou haver qualquer acordo do PSD com o PS para as eleições da RTA. «Tal acusação faz parte de uma campanha de calúnia e chicana política e pessoal levada a cabo pelo Partido Socialista contra outras forças partidárias e contra pessoas».

Nas anteriores eleições, para além do mandatário que se absteve e adiou a decisão pelo menos por mais duas semanas, houve votos trocados. Quarta-feira, se isso não acontecer, quem será o novo presidente da RTA?

Quem é quem nas duas listas

Cada uma das listas apresenta seis candidatos: o cabeça (para o lugar de presidente) e cinco vogais que corporizarão a comissão executiva. Se qualquer um deles pode ser demitido, conforme prevêem os estatutos, sem grande esforço, já no tocante ao presidente a situação é mais delicada.

Com efeito, os estatutos da RTA (ratificados em Fevereiro de 1983, na sequência da definição de regiões de turismo em todo o País), prevêem a necessidade de 2/3 dos eleitores, isto é, 22 dos 33 que compõem a comissão regional, para o desalojar das funções para que foi eleito.

A lista liderada por Carlos Gonçalves Luís (presidente da APAVT) propõe como cadidatos a vogais Branco Vieira (presidente da Junta de Freguesia do Alvor), Walter Contreiras (actual vogal a tempo inteiro da RTA), Carlos Alberto, Epifânio Correia (da empresa «Rent-a-Car») e José Abreu (Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo).

Por seu turno, a lista de Horácio Cavaco Guerreiro (presidente da Escola de Hotelaria) apresenta António Santos Pereira (administrador do Complexo «Vila Magna», em Albufeira), Tony Barnabé (Escola de Golfe), José Joaquim Furtado (da Empresa de Hotelaria Torralta), António Fiadeiro (da «Banda-Tour», agência de viagens de Portimão) e J. Manuel L. Rodrigues (ex-vereador da Câmara Municipal de Vila Real e em representação do Sindicato de Hotelaria) para vogais da comissão executiva.

A Região de Turismo do Algarve tem por órgãos uma comissão regional (que elege o presidente da comissão executiva e a comissão executiva), o presidente da comissão e a própria CE.

EU QUERO

carro e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

Vá já À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e

DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

das organizações: A. S. NUNES

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiroz, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Luto por um poeta maior

Alexandre O'Neill foi hoje a enterrar

Alexandre O'Neill, uma das figuras mais salientes da poesia portuguesa contemporânea, ficou esta manhã sepultado no cemitério de Benfica. Ontem, ao fim da tarde, o Presidente da República, Mário Soares, passou pela casa mortuária do Hospital Egas Moniz, a fim de prestar as suas últimas homenagens ao poeta.

Também o Ministério da Educação e Cultura se associou ao luto pela morte de Alexandre O'Neill, considerando-o «um dos poetas mais marcantes das três últimas décadas».

Em nota oficial distribuída ontem, o Ministério da Educação diz que O'Neill foi «um homem de palavra livre e verídica», tendo contribuído «de forma determinante para a renovação temática e estilística da poesia portuguesa».

«Cedo porém — continua a nota oficial — os poemas (de O'Neill) atingiram a maturidade clássica, fundindo a linguagem original e até desconcertante com o melhor da tradição literária».

«O'Neill tornou-se aquele poeta inconfundível, cujos versos simultaneamente ternos e amargos, nos fazem sonhar e reflectir ao mesmo tempo».

Entretanto, em depoimento prestado à Anop, António Ramos Rosa classificou O'Neill como «um grande poeta do amor e da amizade» e afirmou: «Os seus grandes inimigos são a morte, o absurdo quotidiano, a alienação, o modo funcionário de viver».

«Alexandre O'Neill persegue a naturalidade, não para copiar a natureza mas para imitá-la nas suas leis construtivas e no seu poder genésico. A experiência dos contrários parece ter sido determinante para a aprendizagem que o poeta faz da necessidade de ligar o sonho à realidade numa perspectiva humanizadora. Na verdade, a sua poesia é um conhecimento do real através de uma imaginação que se faz visão lúcida, actuante, participativa», considera Ramos Rosa no seu depoimento.

Para Maria Teresa Horta, a morte de O'Neill trouxe-lhe «de súbito o vazio, como se o mundo tivesse ficado privado de algo primordial: um grande poeta morrera. E isto é e será sempre a perda».

«Mas há ainda o amigo que se perde. Foi com ele que eu aprendi a ouvir o riso na poesia. Com ele, também, conheci a solidariedade, quando cheguei à escrita. O gesto amigo. Uma solidariedade cúmplice que jamais poderei esquecer», sublinhou Teresa Horta.

Em «bilhete» facultado à Anop, o poeta Luís Pignatelli diz assim: «Olha, Alexandre, a noite passada a tua mosca Albertina veio mosquetear-me o ouvido: que tinhas ido desta para pior. O que não é de admirar. Vais ter a costumeira nacional, está descansado. Agora é só seguir o cherne, meu amigo. De ti pouco se sabia, e ainda bem».

Falecido quinta-feira devido a uma doença cardiovascular, Alexandre O'Neill foi um dos poetas que melhor souberam conciliar o contributo literário do surrealismo com a escrita e a ironia mordaz de uma veia da poesia portuguesa que vai de Sá de Miranda e Francisco Manuel de Melo até Cesário Verde, passando por Nicolau Tolentino e o Abade de Jazente.

"Passo justo e audaz"

Costa Gomes saúda moratória soviética

O marechal Costa Gomes, classificou de «passo justo e andaz» a decisão soviética de prorrogar a sua moratória unilateral das explosões nucleares até ao fim do ano.

Em declarações ao jornal soviético «Sovietskaia Rossia», Costa Gomes disse que «a suspensão dos ensaios com armas atómicas será o primeiro e principal passo na via da liquidação dos arsenais nucleares e virá a entravar a modernização das armas de extermínio em massa».

Costa Gomes, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, lamentou que a administração Reagan «não queira entender essa verdade simples e que, ao recusar-se aderir à moratória soviética, coloque a humanidade ainda mais perto do abismo nuclear».

O antigo Chefe de Estado português considerou que «por detrás da recusa americana em aderir à moratória está a intenção de continuar a elaborar o programa da guerra das estrelas», que classificou de «sentença de morte para todos os povos».

Mobutu pediu em Fátima bençãos para toda a África

O presidente do Zaire, Mobutu, visitou pela segunda vez, o santuário de Fátima.

Acompanhado pela mulher e pelo embaixador do seu país em Lisboa, o presidente — que está em Portugal a passar férias — participou ontem na cerimónia religiosa celebrada na Basílica de Fátima pelas 12.30 e, no fim, assinou o livro de gonra do Santuário.

Nesse livro, Mobutu Sesse Seko deixou uma mensagem a pedir «as bençãos de Nossa Senhora para o seu país e para todo o continente africano» — informou o secretariado de informações do santuário.

O presidente do Zaire visitara pela primeira vez este local de culto em 7 e 8 de Julho de 1984 e recordara então que a maior igreja de Kinshasa, capital do seu país, é precisamente dedicada à Senhora de Fátima.

Governo açoriano deve tirar mais proveito das bases militares

— *sugere a Assembleia Regional*

A Comissão dos Assuntos Internacionais do Parlamento açoriano recomendou ao Governo Regional, em parecer ontem divulgado, o «reforço do valor geostratégico das ilhas».

No documento, aquele órgão parlamentar regional refere que nesse sentido é dever do Governo de Mota Amaral promover a valorização das ilhas onde, ao abrigo de acordos bilaterais, são concedidas facilidades militares a forças estrangeiras.

A comissão dos Assuntos Internacionais da Assembleia Regional, que esteve recentemente na ilha das Flores, sustenta que o Executivo açoriano deverá intervir para a rápida resolução das «dificuldades ainda existentes no fornecimento de energia nas Flores».

Na ilha das Flores está implantada uma base francesa de rastreio de mísseis ao abrigo de um acordo estabelecido entre Lisboa e Paris.

A comissão refere que no âmbito deste acordo é também de considerar o projecto de construção do porto comercial da ilha e a eventual ampliação da pista do seu aeroporto.

PR vai à Horta

Na sua próxima reunião plenária, a Assembleia açoriana debaterá, entretanto, um diploma governamental que cria incentivos financeiros à fixação na zona franca da ilha de Santa Maria e elegerá o representante do arquipélago no Conselho Nacional de Alfabetização de Adultos.

O plenário parlamentar deverá ainda aprovar uma proposta do Executivo regional de reforço dos investimentos do Plano para o ano em curso, no valor de 1,2 milhões de contos.

A 4 de Setembro a Assembleia açoriana reúne-se para comemorar o décimo aniversário da autonomia regional, numa sessão em que estarão presentes os Presidentes da República, Mário Soares, e da Assembleia da República, Fernando Amaral.

DR.ª MARIA MANUELA CORREIA RODRIGUES SALGADO

Marido, pais, sogro e demais família têm o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o funeral realiza-se hoje às 16 horas da Igreja de Queluz para o cemitério local.

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

HOTEIS SELECCIONADOS

10 DIAS

PARTIDAS 22.8 • 5 e 19.9

Visitando MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALENCIA • BARCELONA

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TEL 521116 - 521117 - 57297C

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CROSSISTA 473.85

Bombeiros vencem luta contra as chamas

Controlado o fogo de Lagos apagados os da Guarda

Os Bombeiros Voluntários de Lagos esperavam apagar até ao fim desta tarde o incêndio que ontem eclodiu perto da Barragem da Bravura e que inicialmente chegou a atingir grandes proporções. Um informador da corporação local disse esta manhã ao «DL» que «esta tarde o fogo ficará extinto». A meio da manhã estava perfeitamente controlado, segundo o mesmo bombeiro de serviço.

As chamas consumiram nas primeiras dezoito horas extensas áreas de mato, pinheiros e eucaliptos, apesar de combatidas sem parar pela corporação de Voluntários de Portimão, Silves, Aljezur, Monchique e Lagos, naturalmente, sob as ordens do Comando Operacional do Barlavento Algarvio. O vento dificultou inicialmente a acção dos bombeiros.

Por sua vez, os pavorosos incêndis que durante cerca de quarenta horas irromperam nos concelhos da Guarda e de Sabugal, sobretudo no primeiro, foram ontem extintas. O fogo de Almeidinha foi dado por «completamente apagado», pelos bombeiros da Guarda, às 22 horas, e os de Sabugal e da frente do Vale da Amesendinha-Dominga Feia-Ramela às 16 horas.

Recorde-se que a Estrada Nacional entre Guarda e Belmonte foi inicialmente (na quinta-feira à tarde) cortada ao trânsito, vindo a ser reaberta ontem de madrugada, logo que os bombeiros confirmaram que as chamas do Alto de Caldeiras não a ameaçavam a segurança dos automobilistas.

Os Bombeiros Municipais da Guarda acabaram por não solicitar o apoio de meios aéreos nem do Exército ao fim da manhã de ontem, quando se aperceberam que era possível não apenas controlar, mas também extinguir os fogos que lavraram — com uma frente de cerca de seis quilómetros, de madrugada —, sem a intervenção daqueles reforços.

A população de Dominga Feia sentiu na carne os efeitos do violento incêndio que devastou parte da área da aldeia e chegou a ameaçar algumas das suas casas. «Largas centenas de contos de perjuízos» resultaram para as suas gentes, praticamente, todosos palheiros (e, portanto, toda a alimentação disponível para o gado) de Dominga Feia. O incêndio alastrou para Santa Cruz, Ramela e Aldeia do Bispo, provocando mais prejuízos.

No concelho de Carregal do Sul (distrito de Viseu), ainda na Região Centro, cerca de seis hectares de pinhal e mato foram consumidos também por um forte incêndio que deflagrou ao princípio da tarde e que às 22 horas de ontem era considerado extinto. Na luta contra as chamas participaram setenta homens de quatro corporações do concelho. Duas habitações chegaram a estar em perigo. Um piquete de viiglância à mata, durante a noite, controlou Voluntários de Carregal do Sal admitiu que a origem do fogo — tal como irrompeu — seja criminosa.

Recolha de madeira queimada

PS diz que é tardia criação de dez parques

O Partido Socialista classificou de «positiva, embora atrasada», a iniciativa do Governo de criar parques para a recolha de madeira queimada nos incêndios florestais.

O Partido Socialista congratula-se por o Governo ter aceite a proposta apresentada pelos deputados socialistas no Parlamento, de acordo com o comunicado que ontem tornou público.

O PS condena «a passividade revelada pelo Governo» relativamente às propostas apresentadas na Assembleia da República por vários partidos, «as autarquias afectadas e as corporações de bombeiros».

No comunicado, o PS propõe que esta medida seja acompanhada de um «esquema de emergência de extensão rural que permita uma divulgação eficaz dos direitos dos agricultores e o apoio nas operações de corte e transportes».

O Conselho de Ministros decidiu desbloquear 30 mil contos para comprar aos proprietários as madeiras queimadas nos últimos incêndios, criando para o efeito dez parques de recolha.

Cinco mortos na estrada nas últimas 24 horas

Cinco mortos e 100 feridos é o balanço dos 114 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem — foi anunciado.

Dos feridos, 34 encontram-se em estado grave, ainda segundo as autoridades.

Isto aconteceu em apenas 24 horas, nas estradas portuguesas, do conhecimento das autoridades de trânsito.

Estrada não ajuda do Transval a Milfontes

A Câmara Municipal de Odemira, no distrito de Beja, solicitou à Junta Autónoma de Estradas a reparação do perfil e das bermas da rodovia que liga as Portas do Transval e Vila Nova de Milfontes.

Segundo a edilidade, esta solicitação surge na sequência de se terem registado inúmeros acidentes, alguns deles com consequências mortais, devido ao mau piso da estrada, bastante concorrida nesta altura do ano.

Praia da Figueirinha: industrial morre ao volante

Um industrial de metalomecânica de Setúbal morreu ao volante do seu automóvel junto das rochas na Praia da Figueirinha — disseram os Bombeiros Sapadores de Setúbal.

Trata-se de João Fernando da Silva Clérigo, de 38 anos, que ontem de madrugada se despistou quando seguia na sua viatura, indo cair na água junto daquela praia.

Tem por base uma barragem e zonas agrícolas

Projecto-piloto contra incêndios em Outubro no concelho de Águeda

Técnicos comunitários vão ensaiar numa zona montanhosa dos concelhos de Águeda e Tondela um projecto de desenvolvimento integrado com o objectivo de proteger a região contra incêndios de grandes proporções.

A informação, foi revelada à Anop pelo presidente da Câmara de Águeda, José Júlio Ribeiro, que adiantou ter sido constituída, esta semana, uma comissão para estudar e realizar o projecto, considerado inédito e futuramente aplicável a outras zonas serranas da costa mediterrânica.

O projecto a desenvolver na região de Águeda consiste essencialmente na construção de uma barragem a partir do rio Alfusqueiro, no alargamento das zonas agrícolas envolventes dos agregados populacionais, na criação de pequenos núcleos agrícolas nas zonas florestais e, ainda, na criação de condições para a fixação das populações nas zonas serranas.

Na perspectiva avançada pelo referido autarca, a criação de uma toalha de água a partir do rio Alfusqueiro facilitaria bastante a acção dos bombeiros em incêndios de grandes proporções na zona e, para além disso, proporcionaria um bom aproveitamento turístico da área.

Um dos aspectos mais importantes do projecto será o aumento das zonas agrícolas em redor das povoações, porque no grande incêndio que assolou o concelho em Junho e provocou 16 vítimas mortais, as áreas agrícolas constituíram uma forte barreira natural à progressão das chamas.

«As únicas áreas que não arderam nesse incêncio foram as que tinham uma forte protecção de zonas verdes cultivadas», sustentou José Júlio Ribeiro.

Uma outra das vantagens do projecto apontadas pelo autarca e a possibilidade de, através dele, serem criadas condições para a fixação voluntária das populações na zona serrana.

«Vamos procurar incentivar actividades de valor económico para essas áreas, como a pastorícia e o artesanato, com o objectivo de fixar as pessoas e obstar à desertificação humana»; disse.

O projecto, que deverá ter características intermunicipais, vai demorar de 5 a 7 anos a implementar e contará com o financiamento em 50 por cento dos fundos estruturais da CEE.

A comissão encarregada de concretizar este projecto é integrada pelos técnicos dos Serviços de Protecção da Floresta, da Divisão Florestal e Ambiente da Direcção-Geral de Agricultura da CEE, por membros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e do Serviço Nacional de Bombeiros, será liderada pelo presidente do Município de Águeda.

A comissão reunirá trimestralmente, estando a primeira reunião marcada para o próximo dia 1 de Outubro, em Águeda.

Técnicos portugueses da Universidade de Aveiro vão também participar no projecto, informou o referido autarca.

O arranque, em força, da experiência, ocorrerá em outubro com a realização de uma vasta campanha de sensibilização das populações serranas para o objectivo da iniciativa.

Na óptica do autarca de Águeda, a adesão das populações serranas ao projecto «é uma condição decisiva para o seu êxito».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Chega domingo, a malta miúda fica desaustinada. Parece, como diz a mãe deles, sempre mais realista, que têm «o diabo no corpo», com perdão da telenovela.

Sei o que nos falta: duas ou três semanas em qualquer sítio, com o sol, o mar, comidinha na mesa sem cuidados, brincadeiras ao ar livre.

Ou então, visto que nem todos têm direito a férias, um programa qualquer para atravessar sem nervoso estes quase quatro meses de inacção a que sujeitam as crianças, quer dizer, as crianças e os pais das crianças.

Bom. Os dias da semana ainda têm o alibi de serem os dias da semana.

Mas quando chega o domingo, aí não há safa. É preciso inventar qualquer coisa.

Decidi uma ida à praia. Fiz as contas aos bilhetes do comboio para nós os cinco e vi que era mais barato irmos no calhambeque. Não anda lá muito católico da bateria, mas o melhor é não pensar nisso.

Seguimos para a praia do Ulmeiro. À entrada, demos com um letreiro que, por causa da poluição a dava como imprópria para consumo.

Aliás, eu recordava-me de ter visto a reportagem na televisão.

Rumámos para a praia do Farol. A poluição aí era visibilíssima, de tão sólida. Mas a famelga queria era meter-se na água. Foi naquele domingo dos 37 graus. Fugi, com os protestos do agregado.

Na praia dos Búzios, o mesmo espectáculo. O índice de resíduos fecais ainda devia ser mais elevado do que o aumento das rendas de casa. Dei mera volta e segui para as Calendas.

— Isto aqui está mesmo mal — *disse um cindígena.* **Há dez canos de esgoto a deitar na praia. Só para as crianças é que isto serve...**

Meio louco, enfrentei as iras do agregado e voltei para casa. Abri a televisão. Estava um senhor a dizer que o perigo naquelas praias fora exagerado. Podia ser mortal, mas não de imediato...

O agregado caiu de novo sobre mim. Desta vez, convenhamos, com razão.

Mãe de Germano Raposinho ao "DL"

"Quanto mais a gente fala mais erra"

«Quanto mais a gente fala, mais erra», declarou ao «DL» a mãe de Germano Raposinnho, um dos evadidos da Colónia Penal dePinheiro da Cruz, acusada pela Policia Judiciária, conjuntamente com a sua filha mais velha, as mulheres de Vitor Clemente e Faustino Cavaco, e um preso de apelido Cordeiro de estarem directamente envolvidas na fuga de 28 de Julho passado.

«Não falo nada para ninguém, esta é a ordem que tenho do meu advogado», referiu por diversas vezes ao «DL» Ivone Ramos Raposinho, a mãe de Germano Raposinho que, conjuntamente com Faustino Cavaco, é apontado como um dos «cérebros» da evasão do estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz.

Instada a comentar as acusações de que é alvo, de ter sido uma das intermediárias na introdução da pistola que serviu a Germano Raposinho para dominar o guarda colocado ao gradão, que defendia a área mais sensível da prisão, onde entre outros serviços funcionavam o armeiro e os telefones, Ivone Ramos sublinhou que «não tenho nada a falar, porque quanto a gente mais fala, mais erra».

Sobre as declarações da sua filha Maria Helena ao «Expresso», referindo pressões da Policia Judiciária antes e durante o interrogatório, Ivone Ramos limitou-se a dizer ao «DL» que «a minha filha já falou e eu não tenho nada a falar», acentuando que «não fui maltratada pela policia».

Fuga planeada durante dois meses

A fuga da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz começou a ser preparada em Maio, cerca de dois meses antes da tarde de 28 de Julho, quando seis detidos daquele estabelecimento prisional conseguiram evadir-se, apurou a Policia Judiciária depois de ter interrogado Germano Raposinho.

O interrogatório do «cérebro» da operação permitiu também apurar a forma como a arma utilizada para dominar o guarda de serviço ao gradão entrou na prisão, e ilibar de quaisquer cónivências o educador Rui Ramos.

A «Walter» de calibre 7.65 que Germano Raposinho apontou ao guarda Paulino, no principio da tarde do dia 28 de Julho, e que deu acesso ao grupo em fuga à área reservada «defendida» pelo gradão, onde se concentram diversas instalações fulcrais de Pinheiro da Cruz- do armeiro aos telefones- pertencia ao guarda da PSP Manuel Laginha, cúmplice de Vitor Clemente e Faustino Cavaco nas actividades das «FP-27» e que viria a ser liquidado pelos dois Cavacos e «depositado» num poço na Serra do Caldeirão.

O recurso á utilização daquela arma, segundo refere na sua edição de hoje o semanário «Expresso» citando o inspector Sousa Martins, ocorreu a Faustino Cavaco e a Germano Raposinho quando começaram a preparar a fuga.

A arma passou por cinco mãos

Para a policia, quatro mulheres- a mãe e a irmã mais velha de Raposinho, e as esposas de Vitor Clemente e Faustino Cavaco- todas elas detidas preventivamente pela Judiciária e libertadas na quinta-feira sob caução de 50 contos, depois de terem sido presentes ao Juíz de Instrução Criminal de Faro, com a colaboração de um preso de Pinheiro da Cruz, de nome Cordeiro, que benificiava de «regime de confiança», estiveram directamente envolvidas na introdução da arma no estabelecimento prisional.

A acção, segundo o relato do «Expresso», decorreu da seguinte forma: a mulher de Faustino Cavaco, Irondina Cavaco, desenterrou a arma que estava escondida perto da sua casa, em Salir, entregou-a depois à mãe de Germano Raposinho, Ivone Ramos, que a passou à sua filha mais velha, Maria de Fátima, que conjuntamente com Eulália Cavaco, mulher de Vitor Clemente, a levaram a Cordeiro durante uima visita. Já no interior da prisão, a arma chegou por fim ao seu destinatário, Germano Raposinho.

Para além de serem acusadas da introdução da arma, as quatro mulheres são também acusadas pela PJ de cumplicidade no assassínio dos três guardas prisionais mortos durante a evasão.

Para a PJ Cavacos estão no Algarve

Um informador da Policia Judiciária adiantou ao «DL» ser convicção dos investigadores que Vitor Clemente e Faustino Cavaco ainda se encontram em Portugal, na zona dos Barrocos da Serra do Caldeirão, no Algarve, não confirmando a notícia veiculada na edição de ontem do semanário «O Jornal» segundo a qual aqueles dois fugitivos teriam procurado refúgio em Espanha.

A mesma fonte negou que o cerco montado pela PJ, que para o efeito reforçou os seus magros efectivos do Algarve com agentes que se encontravam em serviço no Norte e Centro do País, tenha sido desactivado a meio desta semana.

Os investigadores precisam que os Cavacos continuam juntos, e estão bem armados, com caçadeiras e pistolas retiradas do armeiro de Pinheiro da Cruz, aquando da fuga, entre as quais a que serviu a Faustino Cavaco para matar os três guardas prisionais, e a introduzida pelos familiares dos presos, com a qual José Faustino e Vitor Clemente Cavaco eliminaram o guarda da PSP, seu cumplice nas actividades das «FP-27».

Por outro lado, o matutino «Comércio do Porto», citando fontes próximas da investigação, refere que a área apontada como o local de passagem dos dois fugitivos para Espanha, está desde há muito tempo referenciada pelas autoridades, e que era uma antiga rota do tráfego de contrabando, razão pela qual reina a convicção de que os fugitivos ainda se encontram refugiados na Serra do Caldeirão.

Fernando Gaspar não foi interrogado pela PJ

O jornalista Fernando Gaspar que, na passada semana entrevistou Maria Helena Raposinho, uma das irmãs do evadido de Pinheiro da Cruz, não foi interrogado pela Policia Judiciária, ao contrário do que ontem publicou o matutino «Comércio do Porto».

«Estive na Policia Judiciária de Faro, em trabalho, para recolher informações, e numca estive na posição de interrogado, mas sim de interrogador, enquanto reporter», declarou ao «DL» o jornalista do «Expresso».

«A última vez que lá estive foi na quarta-feira á tarde, de livre vontade, e só para tratar assuntos relativos à minha actividade profissional», sublinhou Fernando Gaspar.

INATEL

TURISMO SOCIAL

O MUNDO MAIS PERTO DE SI... A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS

FINS DE SEMANA EM MADRID

28 a 31/8	8.080$00
11 a 14/9	7.980$00

MEIA PENSÃO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
INATEL (sede)
Calçada de Santana, 180 — Lisboa
Tel. 53 88 71 — Telex 42798 INFANT-P
e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social
CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Dada a alteração da forma de pagamento das pensões aos pensionistas que as recebiam através do Banco, o Centro Nacional de Pensões, relativamente às pensões do corrente mês, esclarece o seguinte:

1. Os pensionistas que habitualmente recebiam a sua pensão através do Banco, recebê-la-ão ainda este mês no mesmo Banco e no mesmo dia, caso tenham declarado que pretendem continuar a utilizar o sistema bancário e tenham correctamente preenchido o impresso enviado.

2. A partir do próximo mês de Setembro, para estes pensionistas, o pagamento começará a ser efectuado pelo sistema de transferência para a conta bancária que escolheram.

Oportunamente receberão aviso com a confirmação efectiva desta alteração e indicação da data em que a pensão é creditada na conta bancária.

3. Se não optou pelo novo sistema, ou no caso de a sua pensão não se encontrar a pagamento no Banco, é porque a mesma lhe será enviada por vale de correio directamente para a sua morada, devendo recebê-la até ao dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 18 de Agosto de 1986

O CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pede sindicato suíço

Subsídio de Inverno para emigrantes eventuais

O Sindicato da Construção suiço (FOBB) defendeu quinta-feira a atribuição de um subsídio especial aos trabalhadores temporários portugueses de regresso a Portugal equivalente ao que a Espanha concede aos seus emigrantes que trabalham por temporadas na Suiça.

Em comunicado divulgado em Berna, o FOBB afirma que a iniciativa pretende que durante o Inverno que passam no seu país os trabalhadores da construção possam contar com um subsídio de desemprego pago pelo Governo português.

Para que isso não acarrete uma carga ecessiva no Orçamento do Estado português, o Sindicato propõe às autoridades portuguesas que negoceiem com as suiças uma eventual participação da Caixa de Desemprego helvética.

Após a leitura do comunicado, o secretário-geral do FOBB, Mariano Pacheco, salientou a necessidade de se chegar a um acordo, dado o número crescente de trabalhadores temporários portugueses na Suiça.

Começaram os despedimentos na Petroquímica

Cerca de 140 cartas de despedimento — rescisão unilateral do contrato de trabalho, cujo prazo expira a 31 de Agosto — foram já enviadas a empregados da Companhia Nacional de Petroquímica, em cumprimento da decisão do Governo que manda encerrar aquela empresa de Sines.

Simultaneamente foi anunciada a transferência de 72 trabalhadores para a EPSI — Empresa de Polímeros de Sines, que se encarregará, a partir de 1 de Setembro da comercialização dos polímeros, actividade até aqui desempenhada pela CNP.

Um membro da Comissão Liquidatária da Petroquímica, Carvalho Marques, justificou as duas medidas pela dificuldade em obter financiamentos pela CNP, «empresa em liquidação» — disse — e sublinhou que a comissão teve em atenção critérios de gestão, para proceder à transferência dos 72 trabalhadores para a EPSI.

«Até agora, houve sete despedimentos em Sines e não irão ser despedidos muitos mais dos 1000 trabalhadores aí existentes», disse Carvalho Marques, que salientou «ter o Governo dado já a garantia de que no caso dos despedimentos, serão pagas indemnizações aos trabalhadores» e que «nos próximos seis meses será analisada, caso a caso, a situação dos restantes trabalhadores da CNP».

Em declarações à Anop, o porta-voz da Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica considerou que «os despedimentos dos trabalhadores indicam que a Comissão Liquidatária pretende fazer parar a produção da CNP, quando deveria mantê-la durante 18 meses, ficando apenas em funcionamento a produção de etileno, para permitir a actividade da EPSI».

O prazo para a liquidação da empresa foi fixado pelo decreto conjunto dos ministérios das Finanças e Indústria em 18 meses.

A CNP tem cerca de 1400 trabalhadores, dos quais 1000 trabalham em Sines.

Má-fé?

Francisco Pereira afirmou que «está a ser proibida a entrada nas instalações da CNP aos trabalhadores que receberam a carta de despedimento», enquanto o membro da Comissão Liquidatária disse que deu ordens no sentido de que fosse transmitido a esses trabalhadores que «estavam dispensados de se apresentarem ao serviço, desde o momento em que receberam a carta e até ao final do mês, sem prejuízo do pagamento do vencimento mensal por inteiro».

Para o representante sindical, a Comissão Liquidatária da CNP «usa de má-fé, ao omitir que a cessação dos contratos de trabalho a partir de 31 de Agosto é um despedimento colectivo sem justa causa e ao desrespeitar os prazos desses contratos».

O dirigente sindical disse que os sindicatos interpuseram recurso no Supremo Tribunal Administrativo do diploma governamental que decidiu extinguir a CNP, apresentaram queixa na OIT (Organização Internacional do Trabalho) e vão realizar dia 28 um plenário geral de trabalhadores, em Sines, para o qual foram convidados deputados de todos os grupos parlamentares por Lisboa e Setúbal.

Solidariedade das câmaras municipais

Entretanto, as Câmaras Municipais de Sines e de Santiago de Cacém manifestaram solidariedade com as posições tomadas pelos ORT's da Companhia Nacional de Petroquímica e apoio à luta que os trabalhadores decidiram travar.

Em comunicado, as duas autarquias manifestam apoio à «exigência de revogação imediata do decreto-lei que o Governo oportunisticamente fez parir com a Assembleia da República em férias, a decisão dos sindicatos de interporem recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, a apresentação de queixa à Organização Internacional do Trabalho sobre as ilegalidades cometidas por este Governo em relação à CNP-EP».

Dívidas de 25 milhões em causa

Saneamento da Lisnave em discussão na banca

A proposta de saneamento financeiro da Lisnave negociada com os bancos é enviada, quinta-feira, ao Ministério das Finanças, um porta-voz do Banco Português do Atlântico, que é o maior credor da empresa.

Em causa estão cerca de 25 milhões de contos da dívida da Lisnave à banca, não se conhecendo ainda a forma de saneamento financeiro proposta pelas instituições credoras.

A proposta dos bancos —cujas negociações estão a ser lideradas pelo BPA «é diferente da apresentada pela Lisnave», disse à Anop um membro da administração da empresa.

A proposta — que foi enviada ao Ministério das Finanças para aprovação — deverá, segundo uma fonte do banco líder «sofrer algumas alterações do Governo».

A mesma fonte bancária escusou-se a indicar os valores em causa e a especificar a proposta por entender que a sua revelação poderia, «perturbar ou ser usada como meio de pressão junto do Ministério das Finanças».

A Lisnave, que neste momento tem «bastante trabalho» — segundo o administrador da empresa Oscar Mota — reparou 116 navios no primeiro semestre de 1986 (47 no estaleiro da Rocha e 69 no da Margueira).

Em 1985, a quantidade de navios reparados sofreu uma quebra relativamente ao ano anterior, passando de 248 para 130 navios (148 e 102 no estaleiro na Rocha e 100 e 28 na Margueira, respectivamente em 1984 e 1985).

Champalimaud admite voltar a Angola

O grupo António Champalimaud, que hoje concentra os seus principais negócios no Brasil, está a estudar a hipótese de investir na construção de uma fábrica de cimento em Angola, informa o jornal brasileiro «O Globo».

António Champalimaud, que já tinha vários negócios em Angola durante a época colonial, deixou aquele país africano na altura da independência.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

AVISO

COBRANÇA DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os SMO informam, os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora, sujeitos ao pagamento da Taxa de Conservação de Esgotos que, a cobrança desta Taxa se efectua durante o mês de Setembro.

Os locais de pagamento são os indicados no postal-aviso.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no segundo mês.

A liquidação da 2.ª prestação será feita no mês de Novembro e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora em vigor.

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido a estes Serviços Municipalizados.

Oeiras, 10 de Agosto de 1986

O Presidente do Conselho de Administração
Por Delegação, o Administrador
(Luís Manuel Amaral do Paço Simões)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	37$50	43$50
ALEMANHA FED. (marco)	70$35	71$55
ÁUSTRIA (xelim)	9$95	10$05
BÉLGICA (franco)	3$189	3$439
BRASIL (cruzado)	3$90	6$400
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	103$50	106$00
(notas de 5 a 1000)	104$00	106$50
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$050	1$170
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$20	147$70
(notas de 5 a 1000)	144$70	148$20
FINLÂNDIA (marka)	29$40	30$00
FRANÇA (franco)	21$50	22$20
HOLANDA (florim)	62$40	63$50
IRLANDA (libra)	195$10	199$10
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	216$75	221$25
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$35	88$85
VENEZUELA (bolívar)	5$95	6$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Na Rodoviária Nacional

Greve não paralisou ontem cerca de metade dos autocarros

Mais de mil autocarros da Rodoviária Nacional dos dois mil e tal da empresa circularam durante a greve de ontem, segundo dados fornecidos pela Administração da empresa pública que especificou o funcionamento normal de 102 das 2152 viaturas escaladas para o efeito.

Quanto ao número de trabalhadores que acataram a greve decretada pelos sindicatos filiados na FESTRU os números diferem, se fornecidos pelo patronato ou pelas organizações sindicais. Assim a Federação dos Sindicatos Rodoviários diz que a adesão de trabalhadores à greve foi de 90 por cento a nível nacional, com 100 por cento em Setúbal e Alentejo e 95 por cento em Braga e Faro. A gerência da RN garante que a adesão se limitou a 47 por cento no conjunto da média nacional, com percentagens variando entre os quase zero de Coimbra e Castelo Branco (onde os autocarros circularam normalmente) aos 53 por cento da região de Lisboa, 34 por cento em Faro, 95 no centro de controlo do Laranjeiro (região de Setúbal) e 24,5 por cento no Azeitão.

No Hospital Miguel Bombarda

Enfermeiros têm remunerações em atraso há cinco meses

Os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda admitem recorrer «às formas de luta que considerem necessárias» se não lhes forem pagas remunerações em atraso.

Em comunicado, os enfermeiros acusam a administração de, desde Abril de 1986, não lhes pagar «36 horas extraordinárias semanais que, por conveniência de serviço, são obrigados a fazer».

«A um total de 90 enfermeiros já são devidos 8000 contos em horas extraordinárias e não se vislumbra como se poderá alterar esta situação», diz o documento.

Pedrouços, que já não é o que era

Rui Eduardo Paes

«Oh, Pedrouços já não é o que era. Está muito mudado. Deitaram-se abaixo alguns dos velhos prédios, construíram-se outros no seu lugar e até as pessoas que cá vivem já são diferentes.» É assim, os lugares vão mudando, são uma coisa e logo se tornam noutra. Quem não conheceu (ou vive) Pedrouços doutros tempos pouco ou nada conotará aquele espaço que intermedeia Algés e o Bom Sucesso. Muitos pensam até que Pedrouços é apenas ... a Rua de Pedrouços, aquela que os moradores da zona preferem apelidar «Rua do Eléctrico», reservando-lhe uma personalidade própria, precisamente a que lhe dá a presença dos «amarelos», instituição lisboeta que nas partes antigas da cidade preserva ainda características na sua indiferença circulante como se entretanto não tivessem passado muitos invernos e primaveras.

Não, Pedrouços é bem mais do que rua de empedrado e casas de idade cinzenta, Pedrouços é sobretudo as pessoas que a «fundaram» e as outras que delas nasceram e continuaram o lugar até agora. Pedrouços tem muitos mortos, e se «já não é o que era» foi porque muito do seu espírito próprio morreu também com cada defunto. É a esses homens e mulheres desaparecidos que estas páginas homenageiam.

«Anchors away...»

Portanto, cada lugar nesta nossa cidade tem as suas vozes insertas, vozes que vêm de dentro e falam de percursos situados como têm de ser todos os percursos e de uma realidade necessariamente localizada, desenvolvendo-se em perspectiva. O sítio onde se vive toda uma vida é um sítio obviamente subjectivado.

Esta voz, por exemplo. Álvaro, apenas: «Quem vê hoje Pedrouços não faz a mínima ideia do que foi há uns tempos atrás. Durante a minha infância e a minha adolescência a zona principal daqui era a Doca do Bom Sucesso, que era onde então aportavam os barcos de pesca. Tudo girava, de facto, em volta da doca. Havia uma praia desde a Torre de Belém até Algés, e nós rapaziada estávamos praticamente sempre lá. Para aí iam os barcos da pesca costeira para reparações e limpeza. Em grande parte, os habitantes de Pedrouços tinham ligações directas ou pelo menos indirectas com o mar. Foi essencialmente um lugar de pescadores: principalmente na zona por trás da Rua Direita, na Rua da Praia, no Bom Sucesso. A minha família era toda de pescadores, só a partir da minha geração é que deixou de ser assim.

«As pessoas do lado de terra concentravam-se noutro núcleo importante, que era o Clube Sportivo de Pedrouços. Lá se encontravam realmente muitos dos que já nada tinham a ver com o mar, mas não havia propriamente uma divisão de espaços frequentados por tipos de pessoas e a verdade é que eu ia bastante à piscina do clube com os meus amigos.

«Pelos meus 10-12 anos havia uma carreira de tiro da tropa. Aqueles desgraçados estavam para ali aos tiros desde a manhã até à noite sem comerem nem nada. Se a tropa ainda hoje é infernal, então naquela altura era pior. Os tiros eram dirigidos para umas terras que ficavam onde agora é o Bairro do Restelo mas que nós chamávamos então de Duque. Tanto que lá mais para cima há o Alto do Duque. Era um descampado, sem culturas nem nada: numa parte instalava-se a carreira de tiro e para a outra iam os pastores e a malta brincar. Ir para lá constituía uma espécie de aventura. As balas embatiam nas barreiras de terra e o chumbo ficava lá enterrado. E nós o que é que fazíamos? Como não tínhamos dinheiro, nas alturas em que os soldados não estavam a treinar desenterrávamos os chumbos. A rapaziada chamava a isso ''ir à bécula''. Metíamos as balas numas latinhas e vendíamo-las num ferro-velho que havia quase em frente, ao lado duma tasca frequentada por pescadores que era conhecida por ''O Americano'', porque o dono era um emigrante regressado da América. Salvo erro, cada quilo de chumbos era a 6 escudos. Com o dinheiro íamos a Algés, ao pé da Praça de Touros, que também já não existe, alugar bicicletas. Pagávamos exactamente 6 escudos à hora.

«Bom, claro que a carreira de tiro teve um grande impacto para nós. Mas eu ainda passava mais tempo na doca: gostava imenso daquele ambiente dos barcos. Sempre que podia ia remar numa das chatas para o meio do rio. Era também na doca que acostavam fragatas para descarregar melões, tomates, sal, e o pessoal arranjava sempre oportunidade de levar algum melão para casa. Do peixe nem vale a pena falar. Aquele era o nosso mundo: passávamos a nossa vida entre a doca, o Sportivo e o Duque. Ir para o cimo da Algés já era uma expedição.

«No Verão ia todos os dias ao banho na praia de Pedrouços. No tempo do Eça a praia ainda era chique, mas naquela altura só iam para lá os pescadores. Despíamos a roupa toda e atirávamo-nos à água nus em pelota. Uma vez eu e outro rapaz deixámos como de costume as roupas na areia e fomos tomar o nosso banho, ao pé do Forte do Bom Sucesso. Quando voltámos já lá não estava a roupa. Chatice... Estava um soldado lá em cima no Forte a acenar-nos com a roupa: pá, se quiserem isto venham cá a cima buscar. Ficámos atrapalhados, práli a pedinchar até que o magala teve alguma pena e nos atirou também apenas alguma roupa. Com tanto azar que o que ele atirou era o que pertencia ao meu amigo. De meu só uma camisa. Bem, eu tinha estado uma hora enterrado na areia, e com a camisa talvez desse mesmo para ir buscar o resto ao Forte. Só que para lá ir tinha que passar primeiro por uma parte da praia onde já haviam senhoras. A camisa tapava-me até às pernas, não havia grande problema. Só que me apareceu à frente um degrau alto e eu pensei cá para mim: bom, se eu subo este degrau faço uma figura chata. Resolvi não reivindicar a minha roupa e voltei a enterrar-me até ao pescoço. O outro rapaz foi pedir à minha mãe outra coisa que vestisse. Daí a bocado lá estava ela: ui, Jesus.

«É claro que os soldados também nos chateavam quando íamos à carreira de tiro. De vez em quando um de nós era apanhado e os tipos cortavam-lhe o cabelo 'à índio'. Eu safei-me sempre. Onde é agora os Altos Estudos haviam um palácio, creio que do duque do Cadaval. Já estava abandonado. Metíamo-nos lá à procura de tudo o que fosse canos de chumbo, para vender. Era proibido. Uma vez apareceu um polícia: correu atrás de nós não sei quantos quilómetros, o raio do polícia. O gajo tinha força.

«Havia na altura da minha infância um cinema, que era o Belém-Jardim. Ficava a uns cem metros antes de chegar a Belém, na Rua Bartolomeu Dias. Os nossos pais claro que não tinham dinheiro para nos dar pró cinema. O dono era o senhor Pala, que até era careca. Os filmes eram geralmente de ''cowboys'' e ainda bem, porque o que a malta queria era ver batatada. Outro género de filmes nós chamávamos de 'beijinhos' e não nos interessava nada disso. Fazíamos bicha pela rua fora sem dinheiro nenhum: às vezes com dois tostões, cinco tostões, chegávamos ao pé do homem e dizíamos: Ó sô Pala, deixe-nos entrar com uma croa. E o tipo: tá bem, dá cá a croa, entra lá. Ou então: Ó sô Pala deixe-nos entrar a nós os três por dez tostões... enfim, o que foi possível juntar em conjunto. Dizia ele: entrem, entrem, dêem cá o dinheiro. Quando aquele cinema acabou foi uma tristeza. Reconverteram o edifício nuns armazéns.

«A partir de uma certa idade comecei a ir para fora da área: de dia trabalhava e à noite tinha aulas. Só os meus dois primeiros empregos ainda foram dentro da zona de Pedrouços. Um deles num estaleiro de barcos de pesca no Bom Sucesso. Eu era aprendiz: tinha treze anos e era desprezado pelos mestres. E porquê? Porque eles na maior parte eram analfabetos e eu estava no terceiro ano. Um dos outros aprendizes era filho do dono do estaleiro e de vez em quando lá nos púnhamos à pancada. Ele não andava na escola, mal sabia ler e escrever: preconceitos. Os aprendizes tinham uma vida bem dura, não eram protegidos por ninguém. Havia uma lei que

Continua na pág 12

"No Verão ia todos os dias a
Tirávamos a roupa e atirá

Continuaçao da pág 11

dizia que só se podia trabalhar aos 14 anos mas não se ligava a isso. O outro emprego foi também em Belém, e de facto a partir daí fui-me afastando um pouco da vida de Pedrouços. Pedrouços passou a ser, praticamente, o lugar onde eu ia dormir. Entretanto deixei a profissão de carpinteiro naval porque estava a tirar o curso comercial: não tinha nada a ver. Os meus trajectos de fim-de-semana acabaram igualmente por ser noutros lados, embora eu até fosse um bocado, caseiro nos tempos livres. Um dos meus amigos tentava sempre puxar-me prós bailes da Cruz Quebrada mas eu chateava-me com aquilo.

«Era um tipo muito introvertido, durante a adolescência. Ficava em casa a ler, lia muito. Balzac, Tolstoi, Zola, Dostoievski. Li o 'Guerra e Paz' com os meus 16 anos. O Balzac, de enfiada, li aos 18. Guerra e Paz ... foi também a época da Segunda Guerra Mundial. Lembro-me que quando começou a guerra, ainda eu era bastante miúdo, veio uma ordem para colar papéis nos vidros por causa dos ataques aéreos, que felizmente nunca chegaram a acontecer. Recordo-me de ficar a cortar tirinhas de papel para pôr nas janelas e de à noite olhar para o céu à espera dos aviões. Houve muito receio que a guerra também nos viesse atingir. Mas não.

Enfim, atingiu-nos através de faltas das coisas mais essenciais para a gente viver: pão, batatas.

Tinha que se ir para a bicha. A rapaziada da minha geração, à semelhança creio que dos adultos, puxava muito pelos Aliados. Vivemos bastante aqueles tempos
de guerra, eu coleccionava os opúsculos de propaganda dos ingleses e dos americanos (haviam igualmente opúsculos alemães, claro, mas nós não queríamos nada deles), sabia tudo sobre os painéis dos aviões ingleses. Foi todo um período que abarcou entre os meus 12 e os meus 17 anos. Ainda hoje tenho algumas dessas revistas.

«Foi nesta altura que também comecei a ler o 'Reader's Digest', logo desde que a revista apareceu. Custava então 15 tostões. Eu era um entusiasta por tudo quanto era americano. Primeiro foram os filmes. Ia muito ao cinema e, até talvez mais do que hoje, o cinema era à base dos filmes americanos. Posso dizer que aprendi o inglês com a ajuda do cinema, prestando atenção aos diálogos. Mais tarde ouvia sempre que possível uma estação de rádio americana, a American Forces Network, e dediquei-me a ler uma variedade enorme de literatura americana no original: Steinbeck, Hemingway, Caldwell, Faulkner, etc.

«Foi assim também que comecei a interessar-me pelo jazz. Era a época swing: Benny Goodman, que morreu agora, Harry James e até certo ponto Louis Armstrong. O Beny Goodman e o Harry James apareciam muito nos filmes, e foi por seu intermédio que os conheci. Um ponto de partida: depois fui por aí fora, até hoje. Havia mais dois ou três rapazes com gostos semelhantes aos meus, só que eu os conservei e desenvolvi, e eles descobriram outras coisas. Mas lá está: eu era um introspectivo, desde muito jovem que me rodeei de livros e revistas, criei um mundo à parte.

«Quando soubemos que a guerra tinha acabado estava eu na escola, na Ferreira Borges. Começámos a cantar o «Anchors Away» e aquelas músicas do Philip de Souza. Nessa altura já eu tinha alguma consciência política. Contribuíram para isso as injustiças que conheci na minha casa, com o meu pai e mesmo comigo próprio, e leituras clandestinas que entretanto havia levado a cabo. Já estava muito longe da inocência com que, quando éramos miúdos, todos nós 'brincávamos' à Mocidade Portuguesa. Lembra-me que quando nos cruzávamos nos corredores da primária, fardadinhos de verde e castanho, fazíamos a saudação fascista cheios de ares de importância. Tudo aquilo era uma fantochada: aos sábados lá íamos todos para o então Estádio 28 de Maio, com o lanchinho, para as formaturas.

«Percebia melhor como eram as coisas, a vida dos pescadores por exemplo. O meu pai, ainda eu não tinha 7 anos, foi atropelado por um eléctrico e ficou sem as duas pernas. Ele tinha uma boa carreira à frente, mas esse acidente destruiu-lhe esse futuro mais risonho. Não teve qualquer protecção por parte do Estado. O sindicato e a Previdência não lhe deram absolutamente nada. Por muito favor, a Casa dos Pescadores passou a pagar-lhe uma pensão: 100, 120 escudos. Essa pensão manteve-se precisamente igual em quantitativo até ao dia em que morreu. Era o Estado Novo. É claro que a minha vida ficou condicionada por isto, como não podia deixar de ser. O meu pai passou a viver num carrinho de rodas e uma vez foi falar com o camandante Henrique Tenreiro para ver se o homem podia fazer alguma coisa por ele, que tinha mulher e três filhos para sustentar. O indivíduo foi desabrido, e o meu pai chamou-lhe aquilo que ele merecia ouvir: de filho da puta. Socorreu-se dos polícias para o levarem dali, o senhor Tenreiro, tão frágil que era afinal.

«No quarto dele havia um lavatório daqueles antigos, e ele punha bem lá no fundo, com almofadas e cobertores por cima, livros proibidos pela censura que eu descobria e lia às escondidas. Recordo-me de um intitulado 'Greve ou Greve Geral', de não sei que autor. Tinha que idade? 14? Foi fundamental para mim, ter lido esses livros. O Zola aprofundou depois o que eu pude descobrir com eles.

«Em 40, 41 fez-se a Exposição do Mundo Português, que até foi importante porque mudou o aspecto desta área. Acabava o Bom Sucesso e começava precisamente a Exposição do Mundo Português. Houve alterações também dentro de Pedrouços, lá para trás, retirando-lhe um certo aspecto 'sujo' que tinha. Havia aqui perto uma monstruosidade de fábrica, os Gasómetros, que punha a Torre de Belém preta. Desapareceu. Alteraram igualmente por essa altura o traçado da Avenida da Índia e da linha dos comboios, coisas que melhoraram muito o aspecto geral de Pedrouços, embora sem alterar grandemente a nossa vida. Com 21, 22 anos, e ansiando por diferenças bem maiores e por resolver as minhas finanças, resolvi ir para África.

«Acabei por casar, lá, com uma mulher também de Pedrouços, irmã de um velho amigo meu, que conheço desde a escola primária. Frequentava muito a casa dele, bem próxima da minha, e nunca poderia adivinhar que tal iria passar-se. Aconteceu: foi como que um retomar de Pedrouços na minha vida. Quando voltámos de África foi para Pedrouços que viemos, e foi em Pedrouços que eu ouvi pela rádio o 25 de Abril: 'Anchors Away...»

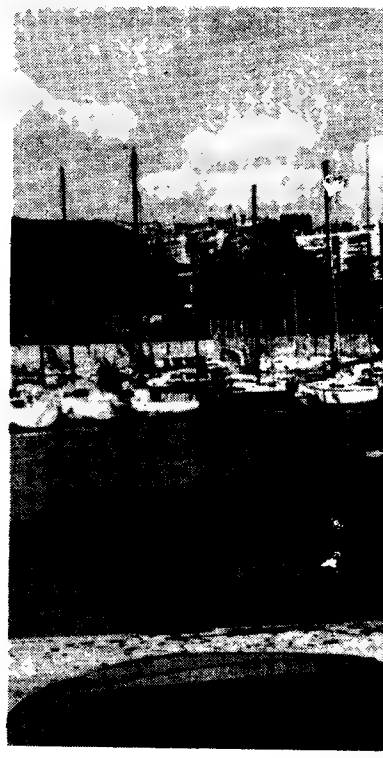
Sopa de tartaruga

Os espaços foram-se alargando, como ondas, cada vez mais amplos consoante idade e vontade de vida. Mas o espaço mínimo de novo recebeu, na volta. Há de facto exteriores sucessivos, sempre sucessivos. Até onde? De qualquer modo, é forte o sentido de pertença, mesmo que os lugares mudem assim tanto e tão depressa (não, não é depressa: é porque não reparamos enquanto acontece). Há um espaço interior ainda, posto no côncavo, feminino. Um ovo. Agora já não se trata simplesmente de uma pertença que invoca, mas de um arreigamento fundo. Dentro de um lugar uma casa, nela uma voz, como a de Noémia, por exemplo. Há graus cada vez mais definidos de subjectivação, sim. «Pedrouços era em grande parte ocupada por pessoas vindas do Algarve, era um bairro quase só de algarvios. A minha mãe e o meu pai, não fugindo à regra, foi de lá que vieram, depois de casados. Eu já cá nasci. Foi a busca de melhores condições de vida, creio eu: chegavam famílias inteiras, levas de três gerações, no tempo áureo da pesca costeira. Houve gente que até ficou rica. Não propriamente o caso do meu pai; ele foi colocado no Alfeite e teve que vir: era sargento da Armada. Depois de reformado (e foi-o muito cedo, devido a uma dor ciática) trabalhou para um armazém de pesca. Os pais dele, lá em Olhão, é que foram pescadores. O meu avô materno, esse, não andava no mar: comprava e vendia o peixe. Os dois filhos dele, meus tios, eram mestres proprietários de barcos de pesca: gasolinas, para a sardinha.

«O meu pai viajou muito. Esteve na China, na Índia, em vários pontos de África. Depois trazia-nos para casa toda aquela magia. Formávamos um círculo em volta dele, nós os filhos, e ficávamos a ouvir as histórias que tinha sempre para contar. Faláva-nos de praias cheias de tartarugas enormes, de como certa vez apanhara uma e dela fizera um cozinhado. Durante muito tempo houve entre nós uma piada familiar que mais ninguém entendia — a sopa de tartaruga. Comíamos uma sopa de peixe, fugíamos à realidade e dizíamos que aquilo era de tartaruga. Até o paladar mudava. A minha mãe é que se ria muito com isto, já velhinha se lembrava volta e meia.

«Houve um tempo de fartura da sardinha. Foi o melhor que passámos. Os meus tios, os que tinham os barcos, traziam-nos sempre peixe a casa. Eram as belas pescadas, os belos linguados... Fresquinhos, mal chegavam à doca, os tios lá mandavam alguém trazer-nos peixe. E sobrava também prós amigos, eram cestos cheios. Sim, nesse tempo viu-se alguma fartura e algum dinheiro. O meu pai lá ficava quase sempre em casa, saía só para ir ao armazém ajudar nas redes de pesca: alcatroava as redes para ficarem com mais resistência. Mas o grande período da pesca acabou e a sardinha foi desaparecendo. Era o sinal: um desses meus tios quando morreu já não tinha nada. O outro havia entretanto comprado andares e assim se aguentou no balanço. Acabou por se desembaraçar das traineiras: a pesca já não lhe dava nada.

«Os meus irmãos não cumpriram o que se tomava até então como o destino mais que provável, não se tornaram pescadores, nem muito menos marinheiros como o pai. Todos nós, mais ou menos na altura em que entraríamos para o liceu, adoecemos e perdemos os anos lectivos, e depois, depois faltou o dinheiro para continuarmos os estudos. Naqueles tempos era muito difícil pôr um filho a estudar. Quando eu ia precisamente começar o liceu em Odivelas fiquei doente, dos pulmões. Foi uma grande decepção para a minha mãe, não ter nenhum filho com um curso. Também os meus primos, filhos desses dois tios que tanto nos ajudaram, não foram para a pesca. Tornaram-se ou empregados de escritório ou funcio-



s ao banho na praia de Pedrouços. ávamo-nos à água nus em pelota"

rava
rtura
que
que
-nos
n as
gua-
ega-
nda-
e. E
igos,
lesse
ira e
ai lá
casa,
aju-
atro-
com
ande
e a
. Era
tios
tinha
tanto
n se
abou
inei-
dava
ipri-
ntão
ová-
ado-
lhei-
mais
en-
ece-
ecti-
ou o
s os
era
es-
cisa-
Odi-
pul-
ação
ne-
irso.
lhos
nos
ra a
pre-
cio-

nários públicos, e as raparigas casaram. Creio que no caso deles foram os próprios estudos a afastarem-nos da vida do mar, enquanto que em relação aos meus três irmãos rapazes terá sido o decréscimo da pesca a desmotivá-los. Um tornou-se mecânico de veículos pesados e emigrou (hoje está rico, vá lá) e os outros dois são operários especializados.

«Os rapazes de Pedrouços andavam sempre na rua, em grupos. Nós, as raparigas, como era infalível, passávamos maior parte do tempo em casa. E muito mais eu, por causa da minha doença. Juntavam-se os rapazes na esquina a conversarem, e nós cá em cima, na varanda, a escutá-los sem eles saberem. Metiam-se bastante connosco, do passeio para as varandas: certa vez chamou-me um lá de baixo, e eu não sei bem o que ele estava a ver, de «perninhas de arame». Fiquei zangadíssima. Mas se eu não saía muito, não há dúvida que, para compensar, tinha a minha casa sempre cheia de gente. Recebíamos o melhor que sabíamos e podíamos, com finura. Passava muito tempo de cama, eu. Tive de ter grandes cuidados até aos meus 17 anos. Até aos 14, 15 só saía da porta de casa para ir ao médico. Fiquei muito isolada, muito fechada e realmente o que me animava um pouco mais eram as visitas. Vinham visitar-me os meus primos de Algés e as minhas amigas do prédio: era sempre muita malta jovem. Quando eu já estava melhor lá íamos de vez em quando ao jardim, e quando voltávamos era para jogar ao póquer, à canasta, ao loto. Pouco serviço de casa fazia: a minha mãe não deixava. Se tentava lavar o chão da cozinha era logo corrida. Lia muito: tudo misturado, desde o «Guerra e Paz» até literatura de cordel, folhetins. Tudo o que me caía às mãos, o que me emprestavam. Levei praticamente a minha juventude a ler.

«Ou então ficava à janela, olhando o rio. Conseguia ver os golfinhos a passar, lá ao longe, o que não é possível hoje. Havia um hangar de hidroaviões ali no Bom Sucesso e uma vez despenhou-se um quando tentava amarissar. Vi o piloto a saltar e a cair na água, e o hidroavião a afundar-se. De resto, brincava com a minha cadela, levava horas nisso, até ela e eu ficarmos cansadas, para apoquentação dos meus pais. Uma vez a cadela pôs-se a ladrar aflitivamente a não sei o quê que estava a meio do corredor. Rosnava, gania, atirava-se, recuava logo a seguir. Desde aí eu admito que possam existir fantasmas: a casa já então era antiga, e os meus avós tinham morrido lá. Não sei.

«Nos tempos mais próximos a esse acontecimento deixei de ir sozinha a certos quartos e não atravessava o corredor se estivesse às escuras. Andava atemorizada. Hoje compreendo que o antigo mistério de que Pedrouços era possuidora está-se a desfazer aos poucos: são os prédios novos construídos entretanto, as novas gentes que para cá vieram morar. Mesmo os nossos mortos parecem desligar-se dos que ficam, já não há fantasmas como havia. Brinco, mas é como se fosse assim. Pedrouços já não é o que era, está tudo muito mudado. Quando o meu pai ficou doente e teve que sair da Armada, houve quem dissesse que era castigo de Deus, porque uma vez morreu acidentalmente um pescador num dos barcos dos meus tios. Por uns pagavam outros, era esta a mentalidade que existia. Hoje nem assim se pensa, já resta apenas a má-língua, comum e mesquinha. Pedrouços torna-se num sítio como muitos outros, com quase nada que a possa fazer especial...»

«Na Rua da Praia, na Rua dos Cordoeiros, morava gente mais humilde, gente muito pobre: as famílias dos tripulantes dos barcos de pesca. A sorte ia para os armadores, que muitas vezes nem moravam em Pedrouços. Quando um barco enchia de sardinha eles ganhavam uns 500 contos, uma soma que naquela altura era uma fortuna. A Rua de Pedrouços era a mais privilegiada em todo o conjunto: aqui viviam os que conseguiam uma posição um pouco mais alta na hierarquia da pesca e os que não tinham nada a ver com o mar. No meu prédio, por exemplo, morava um funcionário de uma grande empresa, um da Legião e um senhor da Carris, com as respectivas famílias. O que era funcinário pôs um piano em casa e as filhas a estudar música.

«Nós éramos uma casa pobre, mas respeitada. O meu pai estava reformado e éramos cinco filhos, note-se. O que ele ganhava no armazém era pouco. Uma família modesta, que por princípios e educação saía de casa o mais bem vestida possível, mesmo que essa fosse a única roupa de saída que tivesse. Ilusão? Não sei, sei é que a minha infância foi contraditória: momentos de pobreza e outros mais folgados. Mas mesmo nos de pobreza, de constante preocupação entre o ter e o não ter, o conseguir e o não conseguir, apuro havia sempre. Pobreza encoberta, pode-se chamar, e que ainda hoje continua neste país.

24 HORAS

Crise no País Basco

A expulsão de onze membros do sector crítico do Partido Nacionalista basco, assim como a ameaça que pesa sobre o líder deste sector, o ex-lendakari (presidente do governo autónomo), Carlos Garaikoetxea, colocam o País Basco numa crise política sem precedentes. Esta crise pode dar lugar a uma ruptura no Partido Nacionalista Basco, maioritário no País Basco, de acordo com declarações dos dirigentes expulsos. A criação de uma nova formação política nacionalista complicaria ainda mais uma eventual solução política para o problema da violência da ETA, na opinião de meios políticos bascos.

Ajuda aos "contras"

Os guerrilheiros anti-sandinistas receberam armas e treino militar dos Estados Unidos através do programa de ajuda de 100 milhões de dólares (cerca de 14,5 milhões de contos), disse um funcionário do governo norte-americano. É pouco provável que os «contras» recebam dinheiro para comprar material bélico e outros apetrechos, acrescentou a fonte em declarações ao «Washington Times». A intenção é evitar a situação criada pelas denúncias no Congresso de um suposto desvio de 27 milhões de dólares de ajuda humanitária, aprovada pelo Congresso em 1985.

Diplomatas expulsos

O governo do Lesoto anunciou a expulsão de três diplomatas norte-coreanos, por alegado envolvimento em assuntos internos do país. Segundo uma nota oficiosa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chamou o vice-embaixador da Coreia do Nort, Son Ho, para lhe comunicar a expulsão. O comunicado informa que os expulsos têm três semanas para deixar o país mas não revela pormenores.

Incêndio: 38 feridos

Trinta e oito feridos, entre detidos e guardas prisionais, é o balanço do incêndio que ontem deflagrou na penitenciária, de segurança máxima de Tayside, na Escócia, informou a emissora BBC. O fogo que teve início no refeitório propagando-se rapidamente até aos telados do estabelecimento prisional, esta manhã ainda não tinha sido controlado pelos bombeiros convocados para o local, acrescentou a BBC. Desconhecem-se ainda as causas do sinistro, disse a Polícia.

Jackson deixa Moçambique

O senador democrata norte-americano Jesse Jackson, será portador de um apelo dirigido pelos chefes da Linha da Frente, ao presidente dos Estados Un idos, Ronald Reagan para a realização de uma cimeira conjunta, indicou o activista negro ao deixar ontem o Maputo. Jackson que visitou Moçambique durante três dias, considerou importante que Reagan se desloque à África Austral para ver as opções para o desenvolvimento da região actualmente frustradas «pela actuação da África do Sul».

índia ilegaliza o dote

O Parlamento indiano aprovou uma lei que ilegaliza os dotes, num esforço para evitar que maridos insatisfeitos com os bens levados pela mulher para o casamento, queimem as esposas. O projecto, ontem aprovado, deverá ser promulgado pelo presidente Zail Singh, prevendo-se a pena de prisão perpétua para delitos relacionados com o dote. Receber ou dar um dote é ilegal deste 1961, mas a lei raramente tem sido aplicada por falta de provas e pressões sociais.

Pesquisas nucleares

Cientistas soviéticos e norte-americanos assinaram um protocolo de cooperação no campo da Física Nuclear e da Energia Atómica, anuncia a agência soviética Tass.

Após quatro dias de trabalho da comissão mista soviето-norte-americana, foi assinado um documento que determina os temas e o calendário das pesquisas conjuntas.

Ofensiva de paz israelita

Peres quer conseguir uma solução para impedir "inversão de marcha"

O primeiro-ministro Shimon Peres está empenhado numa ofensiva de paz para convencer jordanos e palestinianos nos dois últimos meses da presidência trabalhista do Governo de Jerusalém, escreve o diário «Iediot Ajronot».

O jornal precisa que a ofensiva diplomática de Peres para conseguir a paz antes de ceder o lugar de primeiro-ministro ao líder do bloco conservador Likud, Yitzhak Shamir, começa com uma «cimeira» com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, em Alexandria, a 10 de Setembro.

Peres, escreve o jornal, tenciona propor um plano para reforçar a influência do rei Hussein da Jorndânia sobre o milhão e meio de palestinianos residentes em Israel, para «neutralizar» a popularidade da Organização de Libertação da Palestina (OLP) de Yasser Arafat.

O Governo israelita, indica a mesma fonte, autorizará a criação de um banco palestiniano para facilitar a transferência de capitais jordanos para as cidades palestinianas da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

Aman anunciou, há três semanas, a aprovação de um plano quinquenal para investir 1500 milhões de dólares e criar 60 000 novos postos de trabalho nos territórios árabes ocupados por Israel desde 1967.

«Peres quer deixar realizações irreversíveis para impedir que Shamir possa fazer inversão de marcha», comentou Rádio Israel a propósito do plano revelado pelo diário de Telavive.

Shamir, líder do bloco conservador Likud, e actual número dois do Governo de «União Nacional», cuja presidência assumirá em Outubro, opõe-se ao plano de paz dos trabalhistas, conhecido como «a paz em troca de territórios» que admite a devolução de parte dos territórios árabes ocupados por Israel para se conseguir um tratado de paz com a Jordânia e os restantes países árabes que não reconhecem as actuais fronteiras israelitas.

O diário trabalhista «Davar» escreve que Peres e o presidente Hosni Mubarak estão igualmente decididos a aproveitar a próxima cimeira israelo-egípcia e uma possível próxima viagem ao Médio Oriente do secretário de Estado norte-americano George Shultz para encontrar uma solução «definitiva» para o problema palestiniano, embora os pontos de vista dos dois políticos sejam ainda diferentes.

Peres defende a criacção de uma confederacão jordano-palestiniana, que ficaria com uma parte dos territórios árabes ocupados por Israel, e o Egipto exige que a OLP seja associada às negociações de paz e o defende o direito do povo palestiniano à autodeterminação e à criação de um Estado independente na Cisjordânia.

O porta-voz do departamento de estado esclareceu que George Shultz não tenciona «de momento» realizar em breve uma nova viagem ao Médio Oriente.

São Salvador

Negociações entre Governo e guerrilha vão prosseguir

Representantes do governo e dos rebeldes salvadorenhos terminaram três dias de conversações na Cidade do México com a decisão de realizar uma terceira série de negociações de paz em 19 de Setembro, revelou fonte próxima da reunião.

Esta terceira ronda de contactos realizar-se-á na aldeia de Sesori, na província de San Miguel, cerca de 130 quilómetros a Leste de São Salvador.

As duas partes estiveram reunidas durante três dias na capital mexicana, em local ignorado, como fito de estabelecer um calendário e agenda para negociações de paz a realizar em El Salvador.

Entre os pontos assentes na reunião da Cidade do México ficou que o presidente Jose Napoleon Duarte e elementos das chefias militares estarão presentes no encontro de Setembro, revelou a mesma fonte.

Os rebeldes designaram Guillermo Ungo e Ruben Zamora para representar a Frente Democrática Revolucionária, braço político dos rebeldes, e o comandante Joaquim Villalobos e Jorge Shafik para defender as opiniões da Frente Marabundo Marti de Libertação Nacional, que luta de armas na mão contra o governo.

Estados Unidos reforçam embargo económico a Cuba

O Estados Unidos anunciaram uma série de medidas que visam reforçar o embargo económico aplicado a Cuba desde 1980.

Estas medidas, crêem os observadores, são destinadas a fazer pressão sobre o regime do presidente Fidel Castro, para que aceite aplicar acoredos migratórios concluídos no fim de 1984 pelos dois países e denunciados pela Havana em Maio de 1985.

As medidas têm designadamente por objectivo tornar mais difícil a Cuba a compra de dólares e de produtos norte-americanos de forma ilegal, enquanto o presidente Fidel Castro «continuar a ignorar as suas obrigações internacionais e a seguir uma política inamistosa em relação aos interesses norte-americanos» — anunciou a secretaria de Estado.

Entre as medidas aprovadas pelo presidente Ronald Reagan figuram as seguintes: fim das trocas com companhias criadas por Cuba no Panamá ou noutras zonas para passar por cima do embargo. Controlo mais apertado dos organismos que organizam viagens a Cuba ou fazem a propaganda de tais viagens. Bem como proibição do envio de prata ou de mercadorias para Cuba, designadamente pelo correio, a partir dos Estados Unidos.

Altos responsáveis norte-americanos tinham indicado no início de Agosto que esta série de medidas restritivas estava a ser estudada pela Casa Branca com o objectivo de convencer a Havana a restabelecer os acordos migratórios denunciados depois do início das emissões da estação governamental norte-americana Rádio Marti, destinadas a Cuba.

Tais acordos prevêem a partida de 20.000 cubanos para os Estados Unidos, bem como a de 3.000 antigos presos políticos e suas famílias e que Havana receba, por seu turno, 2.746 cubanos (designadamente) criminosos e doentes mentais) considerados indesejáveis nos Estados Unidos, para onde vieram em 1980.

Negociações organizadas no mês de Julho no México, entre os Estados Unidos e Cuba, sobre o restabelecimento dos acordos não levaram a qualquer resultado.

Washington continua á espera que Cuba liberte em breve dezenas de presos políticos, por «motivos humanitários».

Ataque cerrado ao "apartheid" caracteriza cimeira de Luanda

A sexta cimeira da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral, que ontem se inicou em Luanda, caracteriza-se por um ataque cerrado à política de **apartheid da África do Sul e apelos à comunidade internacional para condenar o regime e reforçarem as ajudas aos países africanos.**

Durante cinco dias, os Estados membros da SADCC debaterão a estratégia de cooperação capaz de diminuir a dependência económica da subregião do Continente em relação à África do Sul.

O reconhecimento do agravamento da crise económica da África Austral, por culpa directa do apartheid sul-africano, marcou a cimeira.

Todos os chefes de Estado reconheceram a necessidade de um desenvolvimento regional, a partir das potencialidades de cada país.

Das presenças à cimeira, a do presidente da Organização da Unidade Africana (OUA) e chefe de Estado do Congo, Denis Sassou Nguesso, secretário-geral da organização, Ide Oumaru, e a do presidente do ANC, da África do Sul, Oliver Tambo, marcaram destaque.

O líder da OUA expressou a sua solidariedade para com os países da SADCC.

Aí temos o nacional futebolístico

Porto versus Benfica: o máximo possível

●*Braga sob todos os olhares: dois grandes jogos e dois árbitros em acção*

Todos querem entrar com o pé direito, mas alguns símbolos vão começar, já neste fim-de-semana, a reflectir sobre as verdadeiras capacidades e potencialidades com que atacam o duro e cada vez mais difícil campeonato nacional de futebol do máximo escalão.

O cortejo das 30 etapas abriu ém Alvalade, onde Manuel Fernandes (com dois tentos) conseguiu colmatar as brechas que toda a plateia notou no «team verde-branco» e, embora a réplica dos pupilos de Raul Águas tivesse atingido nota alta, o Sporting bateu o desportivo de Chaves, por 3-1. Aconteceu na noite de 4.ª feira e, para já, a arbitragem de Carlos Valente não esteve (minimamente) à altura dos seus pergaminhos.

Bem: hoje e amanhã, em desdobramento que irá suceder também em outros fins-de-semana, teremos o resto do calendário da rodada inicial do torneio. Cartaz para hoje: Braga - Guimarães (árbitro: Alder Dante, de Santarém) e Boavista - Académica (João Rosa, de Évora) em embates marcados para as 17 horas. À noite (21 e 30) teremos o duelo Portimonense - Salgueiros (juiz: Sepa Santos, de Lisboa). No «placard» de amanhã, pelas 17 horas: Belenenses - Rio Ave (Fortunato Azevedo, Braga); Varzim - Elvas (Azevedo Duarte, de Braga) e Marítimo - Farense (Joaquim Gonçalves, Porto). Pelas 21 horas, quem sabe se para ter honras de transmissão-TV (no Lumiar fecham-se em copas, guardando a decisão para o último instante) teremos, do Estádio «Primeiro de Maio» (Braga) o embate Porto - Benfica, que será dirigido por Veiga Trigo (Beja). Como se sabe, o campeão nacional não actua nas Antas porque o seu estádio se encontra em obras de beneficiação e tem de deslocar-se á capital minhota para receber a delegação da Luz.

Sporting em Cádiz

O Sporting inicia, hoje (23 horas), a participação na disputa do trofeu «Ramon Carranza» actuando em Cádiz, perante o Bétis sevilhano. Outro jogo no cartaz: Botafogo (Brasil) – Cádiz. O torneio conclue-se amanhã, jogando os vencidos de hoje antes da final, que terá lugar pelas 22 horas, com transmissão directa pela TV espanhola.

O brasileiro Mário deve estrear-se como titular na equipa de Alvalade, estando McDonald, também, já às ordens do técnico Manuel José.

António Morais em Inglaterra

António Morais (livre de compromissos, por estas bandas) estagia junto do Arsenal de Londres, durante uma semana. Entretanto, (em «A Bola») critica asperamente Juca por este treinador (desempregado) ter aceite trabalhar numa selecção que será escolhida por Rui Seabra. Diz o ainda recente técnico vimaranense: **«Juca aceitou? A vida é difícil...»**

Disciplina federativa

Festas (Salgueiros) e Jorge Jesus (Estrela da Amadora) foram castigados, com dois jogos de suspensão, pelo Conselho de Disciplina da Federação.

Benfica: jogo no Jamor

O Benfica recebe o Varzim na 2.ª jornada do Campeonato Nacional mas o jogo será no Estádio Nacional, às 17 horas, do dia 31. O Benfica cumpre (assim) um jogo de interdição do Estádio da Luz, decidido pela Federação Portuguesa de Futebol em função de incidentes provocados pela sua falange de apoio no encontro com o Boavista, da última jornada do campeonato passado, realizado no Estádio do Bessa.

Chalana: operação

Fernando Chalana, que se encontra ligado ao Bordéus até 1987, vai ser operado no dia 15 de Setembro, no Porto, pelo dr. Espregueira Mendes a uma fibrose.

Mais um búlgaro que chega

A contratação de futebolistas estrangeiros por parte dos clubes portugueses não pára. Agora, foi a vez do Chaves chegar a acordo com o internacional (70 vezes envergou a camisola da selecção do seu país) búlgaro Szdravkov, de 30 anos de idade e que alinha na posição de «armador». Os flavienses terão procurado colmatar a falta de Ferreira da Costa que se consta apenas venha a estar em condições de alinhar daqui por dois meses.

Elvas: Menos um brasileiro?

A direcção do Elvas não chegou a acordo para a contratação que estava a negociar com o jogador brasileiro Ivan, que actua no Recife: Os dirigentes do clube alentejano, que esta época volta a disputar a 1.ª divisão nacional, não excluem a hipótese de vir a adquirir outro jogador brasileiro para reforço do seu «plantel».

Entretanto, amanhã, no jogo com o Varzim, a contar para a 1.ª jornada do campeonato nacional, o paraguaio Cornet e o brasileiro Roberto não poderão ainda jogar **por motivos burocráticos que se prendem com a transferência daqueles jogadores.**

Torneio «Fatacil»

O Racing de Toulon venceu o Silves (3-1) e a Torralta ganhou ao Portimonense (por 1-0) na jornada inaugural do II Torneio de Juniores da Fatacil, a decorrer no campo Cap. Josino da Costa, em Lagoa. Facea os desfechos verificados, o Racing de Toulon defrontará hoje o Benfica (às 16 horas) enquanto o Torralta jogará (às 18.30), de novo com o Portimonense que, tendo sofrido a derrota mais suave e por força do regulamento, vai continuar em prova.

O jogo Racing - Silves foi manchado pelo mau trabalho do árbitro (João Bernardo) com inúmeros erros e penalizando a equipa francesa com cinco apresentações do cartão amarelo e um vermelho. Ao intervalo, o resultado era de 0-0, tendo os franceses marcado por Bonnome, aos 51 minutos, Calzia, aos 75 minutos (de «penalty») e Peri, aos 77 minutos. O golo do Silves foi obtido por Veiga, aos 65 minutos.

No segundo duelo da tarde, Flaviano obteve, aos 4 minutos, o tento da vitória da Torralta, tendo Vado (aos 44 minutos), na marcação de uma grande penalidade, atirado ao poste.

Figueira da Foz: torneio juvenil

Três equipas portuguesas e uma espanhola vão participar no Torneio Internacional de Futebol Juvenil da Figueira da Foz, que se realiza sábado e domingo. As equipas participantes são a Associação Naval Primeiro de Maio, o União de Leiria, a selecção de Coimbra e a selecção de Salamanca.

Na primeira jornada vão defrontar-se a Naval Primeiro de Maio e o Salamanca eno outro jogo a selecção de Coimbra joga com o União de Leiria. O torneio é organizado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e conta com o apoio da Associação de Futebol de Coimbra.

Festas: operação

O futebolista Festas, agora ao serviço do Salgueiros, foi operado (de urgência) por sofrer de apendicite aguda, calculando-se que o seu afastamento dos estádios não vá além de 30 dias.

Jaime Graça: treinador gratuito

Jaime Graça, que foi adjunto da selecção nacional de futebol, aceitou o convite para dirigir a União de Futebol Comércio e Indústria de Setúbal na próxima temporada. O Comércio e Indústria que desceu na última tempoirada da 3.ª divisão nacional à 1.ª distrital de Setúbal, vai apostar no regresso imediato às provas de âmbito nacional. Jaime Graça, antigo futebolista do Benfica, que vai treinar gratuitamente o clube setubalense, foi o técnico que há anos levou o Comércio e Industria, à 3.ª divisão, tendo agora idêntico objectivo.

Merelinense em Espanha

O Merelinense desloca-se a Espanha, onde vai defrontar o Astorga, em jogo particular, integrado nas festas daquela localidade espanhola. A digressão do clube de Merelim, que joga 2.ª-feira com o Astorga, deve-se a um intercâmbio entre o «Ayuntamiento» da localidade espanhola e a Câmara Municipal de Braga.

A deslocação do Merelinense e do Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, que recentemente celebrou as bodas de ouro, aos festejos de Astorga é inteiramente suportada pela autarquica espanhola.

«Cidade de Barcelona»

O Espanhol (Barcelona) conquistou o «Troféu Cidade de Barcelona», ao derrotar o Real Madrid por 4-3, na marcação de grandes penalidades. No fim do tempo regulamentar registava-se empate a um golo (0-0 ao intervalo). No prolongamento, ambas as equipas marcaram mais um tento. Golearam pelo Espanhol, Marquez e Miguel Angel. Pelo Real Madrid apontaram os golos Pardeza e Hugo Sanchez Lauridsen (Espanhol) falhou um «penalty», aos 34 minutos.

Na 1.ª série de grandes penalidades, novo empate a três golos, tendo Pichi Alonso desempatado a favor do Espanhol (4-3) já que Nkomo (guarda-redes dos catalães) tinha defendido o sexto «penalty» favorável ao Real Madrid, apontado por Salguero.

França: campeonato

Olympique de Marselha e Nantes mantêm-se igualados em pontos à frente da classificação do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão que ontem à noite teve a sua 5.ª jornada. Resultados: Girondinos de Bordéus-Toulon, 2-1: Havre-Lille, 1-1: Mónaco-Metz, 2-1: Lens-St. Etiènne, 2-0: Rennes-Nantes, 1-3: Toulouse-Auxerre, 2-0: Sochaux-Nice, 0-0: Paris St. Germain-Brest, 1-0: Olympique de Marselha-Laval, 3-0 e Nancy-Racing de Paris (adiado devido ao mau tempo). Classificação: 1 O. Marselha e Nantes, 9 pontos: 3. G. de Bordéus, 8: 4. Lens e Paris Saint-Germain, 7: 6. Toulouse, 6: 7. Metz, Brest, Nice e Sochaux, 5: 11. Lille, Mónaco, Saint-Etiénne e Rennes, 4: 15. Auxerre, Toulon, Havre e Laval, 3: 19. Racing de Paris e Nancy, 2.

Josimar assinou pelo Botafogo

O defesa direito da selecção brasileira, Josimar, renovou o contrato com o Botafogo, goradas que foram as tentativas de transferência para o futebol europeu.

Manniche (que, por castigo federativo, não alinha nas duas jornadas iniciais do campeonato) «comanda» o último apronto benfiquista antes da viagem a Braga. Também na imagem: Oliveira, Dito, Samuel e Pietra

Belenenses continua "imperial"

Aqui temos o «plântel» do Belenenses para a corrente temporada, envergando camisolas com o nome do seu patrocinador: a Companhia de Seguros Império, que já apoiava o futebol do Restelo. O acto de assinatura da renovação do acordo de patrocínio publicitário entre as duas entidades processou-se ontem, no Restaurante «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, com a presença de várias entidades oficiais e federativas, dirigentes, equipa técnica e jogadores do clube da Cruz de Cristo, além de grandes figuras que já passaram pela camisola de Acácio Rosa, Mário Rosa Freire e José da Silva e, também, de elementos do Conselho de Gestão da Império (nomeadamente os vogais Vítor Pinto e o eng.º Santos Machado, o assessor Boanerges Borges e o director comercial António Costa Luís). Todo o «team» belenense compareceu na cerimónia (excepto Djão e Alberto) em convívio que teve moldura dos representantes da Comunicação Social.

O traço de Pargana

Benfica: um osso muito duro para roer

Jordanka Donkova: a fabulosa búlgara que, em Colónia, melhorou o seu máximo mundial nos 100 metros barreiras (12,29 segundos)

Karpov-Kasparov: tudo suspenso

A 10.ª partida do torneio de desforra para o título mundial, entre os soviéticos Garry Kasparov (campeão) e Anatoly Karpov (pretendente) foi suspensa, em Londres, após 44 lances, em situação de equilíbrio. Kasparov, que jogava com as brancas, deixou selado o seu movimento 44 e dispõe de rei, cinco peões e um bispo. Karpov tem o rei, um cavalo e o mesmo número de peões que o seu adversário.

A partida prosseguirá hoje à tarde, no caso de até lá não ser acordado o empate.

De momento o campeão mundial soma 5 pontos contra 4 de Karpov: o encontro foi aprazado para 24 partidas e, no caso de empate, Kasparov manterá o seu título.

SATIC – SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO, INDUSTRIAL E COMERCIAL, LIMITADA

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada aos 16 de Julho de 1986, de fls. 15 a fls. 17, do livro de notas para escrituras diversas n.º 24-G, deste Cartório, Duarte Teives Henriques e Fernando José Fernandes Baginha, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro – A sociedade adopta a denominação de «SATIC - SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO, INDUSTRIAL E COMERCIAL, LIMITADA», vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua Aquiles Machado, número três - J, freguesia de Alto do Pina, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

Parágrafo único – Por simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá deslocar a sua sede dentro da mesma localidade, e criar ou suprimir filiais, sucursais ou outra forma de representação onde for julgado conveniente.

Artigo segundo – A sociedade tem por objecto a actividade de formação profissional, assistência técnica, reabilitação industrial, representação e comercialização industrial de projectos.

Artigo terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois mil e quinhentos contos, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo quarto – A administração da sociedade e a sua representação incumbem ao sócio FERNANDO JOSÉ FERNANDES BAGINHA, o qual fica desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro – Os gerentes poderão delegar os respectivos poderes, no todo ou em parte, desde que obtenham o consentimento prévio de todos os outros sócios.

Parágrafo segundo – A sociedade poderá constituir mandatários – nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Pargrairo – Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, em letras de favor, fianças, subfianças e avales.

Parágrafo quarto – A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

Artigo quinto – A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital.

Artigo sexto – A aceitação de suprimentos oferecidos à caixa por qualquer sócio é da competência da gerência, mas as condições do respectivo juro e reembolso serão as deliberadas em assembleia geral;

Artigo sétimo – A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, no todo ou em parte, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões para tanto necessárias; porém, a cessão a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade; e, quando consentida, é ainda atribuído o direito de preferência, nela, à sociedade em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo.

Artigo oitavo – Os sócios poderão dedicar-se directamente ou por interposta pessoa a qualquer actividade de comércio ou indústria que a sociedade explorar.

Artigo nono – A sociedade podera amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) – Arresto, arrolamento ou penhora dela, aos quais não tenha sido deduzida oposição ou esta tenha sido julgada improcedente;

b) – Falência ou insolvência do sócio-titular;

c) – Morte ou interdição de qualquer sócio.

d) – Venda ou adjudicação judiciais.

Parágrafo primeiro – Em qualquer destes casos, a contrapartida da amortização será o valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado;

Parágrafo segundo – O pagamento da contrapartida será fraccionado em duas prestações a efectuar dentro de seis meses e um ano respectivamente, após a data da deliberação da amortização;

Parágrafo terceiro – A amortização será precedida da deliberação dos sócios, que conste a verificação dos respectivos pressupostos legais e contratuais e tornar-se-á eficaz através da declaração dirigida ao sócio por ela afectado.

Parágrafo quarto – A deliberação a que se refere o parágrafo anterior deve ser tomada no prazo de três meses a contar daquele em que algum dos gerentes tomou conhecimento do facto que permite a amortização

Artigo décimo – Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo; retirar-se-ão mais as quantias que forem votadas para outros fundos especiais que a assembleia geral delibere criar; e o sobrante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo décimo primeiro – Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios, e os mesmos procederão à liquidação e partilha pela forma que entre si acordarem.

Artigo décimo segundo – A convocação das assembleias gerais deve ser feita por meio de carta registada dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de dez dias, a não ser que a Lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

«DL» - 23/8/86

Natação: "mundiais" de Madrid

Portugal: hoje em quatro frentes

Nadadores portugueses vão participar hoje em quatro das seis provas de natação que compõem a última jornada dos campeonatos mundiais da modalidade.

Os primeiros portugueses a entrar em acção são Rui Borges e Vasco de Sousa, que estarão presentes nas eliminatórias dos 200 metros estilos, onde vão competir com mais 49 nadadores, distribuídos por sete séries.

Nas eliminatórias dos 200 metros mariposa (femininos), a disputar por 35 participantes repartidos por cinco séries, participa Sandra Neves e nas eliminatórias dos 200 metros costas, Portugal estará representado por Ana Barros. Portugal participa ainda nas eliminatórias dos 4x100 metros estilos masculinos, em que competirão 20 países, distribuídos por três séries.

O programa para o último dia dos campeonatos mundiais de natação é o seguinte: 200 m estilos masculinos; 200m mariposa femininos; 50m livres femininos; 1500 m livres masculinos; 200m costas femininos; e 4x100m estilos masculinos e saltos de prancha.

As finais de natação realizam-se à 16 horas. A cerimónia de encerramento destes campeonatos do mundo está prevista para as 18 e 30 tmG (17 e 30 em Lisboa).

A grande incógnita desta última jornada dos mundiais de natação é saber se o soviético Vladimir Salnikov conseguirá manter a supremacia evidenciada nos últimos anos nos 1500 metros livres. A actuação de Salnikov em Madrid tem deixado muito a desejar, o que retira muito favoritismo ao nadador soviético, considerado à partida quase um vencedor antecipado nos 1500 metros, distância em que era considerado «rei».

Madrid: atletas deficientes atiram-se à água para participarem nos 100 metros livres, uma prova a incluir futuramente em todos os campeonatos mundiais de natação

No entanto, apesar da baixa de forma patenteada no decorrer da competição, Salnikov (recordista mundial e europeu, com 14.54,76) é um sério candidato ao triunfo. Os principais adversários de Salnikov são o alemão democrático Uwe Dassler, que obteve o melhor tempo das eliminatórias (com 15.19,31) o norte-americano Daniel Jorgensen e o soviético Eduard Petrov.

Na segunda final do dia (200 metros estilos masculinos) o grande favorito é o canadiano Alex Baumann, recordista mundial (com 2.01,42) mas há vários candidatos a provocar a surpresa. Entre eles destacam-se os alemães democráticos Raik Hannemann e Rainer Sternal, o brasileiro Ricardo Prado, os húngaros Tamas Darnyi e Jozsef Szabo, os norte-americanos Dave Wharton e Pablo Morales e os soviéticos Alexander Sidroenko e Wadim Jaroshuck.

Nos 200 metros mariposa, a vitória poderá pertencer à norte-americana Mary Meagher, que possui a melhor marca mundial (2.05,96) mas depois do desaire sofrido na distâncdia curta do estilo, tudo é possível, sendo de admitir nova surpresa por parte das nadadoras alemães democráticas em especial Karen Gessler.

A romena Tamara Costache é considerada vencedora antecipada dos 50 metros femininos, prova que se estreou este ano nos campeonatos do mundo. Tamara Costache (recordista mundial e europeia, com o tempo de 25,31) tem como principais rivais as alemãs democráticas Heike Friedrich e Kristin Otto e as holandesas Connie Van Bentum e Anne Marie Verstappen.

Novo despique entre os Estados Unidos e a Alemanha Democrática vai ter lugar na final dos 200 costas: frente a frente estarão a norte-americana Betsy Mithcel (recordista mundial, com 2.08,60), e as germânicas Cornelia Sirch (detentora da melhor marca europeia, com 2.09.91) e Karen Zimmermann.

Os campeonatos encerram com os 4x100 metros estilos masculinos, onde, em princípio, os nrte-americanos deverão manter o domínio demonstrado nos últimos anos. Os melhores especialistas em distâncias curtas (nos quatro estilos) pertencem aos Estados Unidos e, apesar de alguns não estarem em Madrid, as provas dadas pela selecção norte-americana convertem-na na grande favorita.

Remo português eliminado do "mundial"

Enrique Baixinho classificou-se em 6.º e último lugar na 2.ª série da modalidade de «sculls» masculinos, no campeonato do mundo de remo, a decorrer em Nottingham, na Inglaterra. Dado que só os três primeiros de cada série passavam à final, Henrique Baixinho (que fez o tempo de 7.22.98) foi eliminado. O vencedor da 1.ª série (o dinamarquês Bjarne Eltang) obteve o tempo de 7.09.66, e o da segunda (o norte-americano Glen Florio) 7.10.28.

Outra tripulação portuguesa, constitída por José Jorge Leitão e António Vieira Nunes, em «doble scull», foi também eliminada, tendo-se igualmente classificado em 6.º e último lugar da segunda série, com o tempo de 7.03.38. Os vencedores das duas séries de «doble scull» (a tripulação inglesa constituída por Carl Smith e Allan Whitewell, e a francesa formada por Luc Crispon e Thierry Renault) conseguiram, respectivamente, 6.33.37 e 6.36.33.

Motonáutica

"GP" Ibérico

Classificações: Classe ON: 1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º José Humberto de Castro; 3.º Mário Pestana.

Classe OE: 1.º Eduardo Vargas (E).

Classe SE: 1.º José Carolo; 2.º Luís Nobre da Veiga; 3.º Mário Benavente; 4.º Pedro Gonzalez Luís (E).

Classe T1: 1.º Joaquim Peso; 2.º Jonav; 3.º Pedro Viegas; (classificaram-se mais 11 concorrentes).

Classe T2: 1.º Maurice Van der Laan (E); 2.º Mário Rui Martinho; 3.º Fernando Azevedo Moreira; (classificaram-se mais 6 concorrentes).

Classe TE: 1.º Cristobal Peña (E); 2.º Vítor Fortuna; 3.º Arnaldo Magalhães; (classificaram-se mais 3 concorrentes).

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1139, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 185 metros, do poste n.º 81 da linha para o P.T. STR 39 de Amiais de Cima (Norte) ao P.T. STR 145C de Joaquim José Louro Pereira, em Amiais de Cima

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Agosto de 1986

Pel'O Engenheiro Director de Serviços,
A. Pires dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1140, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 292 metros, do poste n.º 2 da linha para o P.T. STR 103C de Silva & Gonçalves ao P.T. STR 143C de José Manuel Duarte Gomes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Agosto de 1986

Pel'O Engenheiro Director de Serviços,
A. Pires dos Santos

"Mundiais" de natação

João Santos ganha Seul

Mais um brilharete da nossa embaixada aos campeonatos mundiais de natação, que se concluem hoje, em Madrid: João Santos, ao classificar-se em 7.º lugar na final «B» dos 200 metros mariposa, com 2.03.96 minutos, alcançou os mínimos para estar presente nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul. João Santos, que conseguiu a 15.ª melhor marca do «ranking» mundial dos 200 metros mariposa, na prova ganha pelo norte-americano Pablo Morales, acabou por «fugir» do espanhol José Ballester, 8.º classificado.

O nadador benfiquista que, na eliminatória, tinha melhorado o seu próprio recorde nacional absoluto em 37 centésimos, voltou na final «B» dos 200 metros mariposa a conseguir novo máximo nacional, com 2.03,96 minutos. João Santos percorreu os primeiros 50 metros em 28.15 segundos, virando ao hectómetro com 1.22,00, tempos mais lentos relativamente aos da eliminatória. O nosso nadador acabou, contudo, por recuperar nos últimos 100 metros. Aos 150 metros, João Santos tinha 1.32,22 e entrou nos últimos 50 metros bem colocado para poder assim conseguir ser o segundo nadador português a obter o «passaporte» para os Jogos Olímpicos de Seul.

O seu colega benfiquista Alexandre Yokochi já tinha obtido os mínimos para estar em Seul ao ficar em 5.º lugar na final «A» dos 200 metros bruços (2.17,99 minutos) o que constituiu, igualmente, recorde nacional absoluto nesta disciplina.

Balanço

Ontem, apenas 29 centésimos de segúndo separaram Michael «Albatros» Gross do seu recorde mundial dos 200 metros mariposa. Desde o princípio da prova que o recordista do mundo na distância começou a dar tudo por tudo: e logo se verificou que Gross, além da vitória, perseguia também o máximo mundial, o que o teria convertido no primeiro homem a bater um recorde do mundo nestes campeonatos.

Michael Gross conseguiu 1.56.53, a segunda melhor marca de sempre na especialidade e novo recorde dos campeonatos, enquanto o segundo classificado, o neozelandês Anthony Mosse, cobria a distância em 1.58.36 e o 3.º, o dinamarquês Benny Nielsen, fazia 1.59.09.

A prova mais interessante da 5.ª jornada foi (porém) a última, os 4x100 metros estilos (femininos), na qual se impuseram uma vez mais as nadadoras da Alemanha Democrática, embora se tivessem que esforçar bastante para bater as dos Estados Unidos. No final as alemãs Zimmermann, Gerasch, Gressler e Otto conseguiram o recorde dos campeonatos e superaram as norte-americanas por cerca de três segundos. A RDA fez 4.04.82, enquanto os Estados Unidos realizavam 4.07.75 e a Holanda 4.10.70.

Por outro lado, o soviético Igor Poljanski triunfou no hectómetro costas masculino, alcançando também um novo recorde dos campeonatos: foi à frente durante todo o percurso e, muito embora as diferenças entre os primeiros fossem mínimas, o especialista da URSS manteve a sua posição até ao fim. Poljanski (com um tempo de 55.58) conquistou a medalha de ouro, enquanto a de prata ía para o alemão democrático Dirk Richter (56.49) e a de bronze para o soviético Sergei Zabolotnov (56.57).

Kristin Otto (da RDA) obteve a sua segunda medalha de ouro individual, ao vencer nos 200 metros estilos, primeira final, da sessão da tarde: a nadadora alemã democrática encontrou na soviética Elena Dendeberova uma difícil rival, até aos últimos 25 metros. Nos primeiros 100 metros, a posição na frente manteve-se muito equilibrada, mas nos últimos 50 metros bruços a norte-americana Michelle Gringlione e a soviética Dendeberova destacaram-se das demais e Kristin Otto teve de se aplicar a fundo para não ser ultrapassada.

Kristin Otto fez o tempo de 2.15.84, enquanto Dendeberova (que foi 2.ª) marcava 2.16.05. A 3.ª foi outra nadadora da RDA: Kathleen Nord, com 2.16.05.

Tom Jager impôs-se nos 50 metros livres (22.49) aos seus rivais e relegou o grande favorito da prova (e recordista mundial) Matt Biondi (23.08) para a 3.ª posição, com o suíço Dano Halsall a conseguir o 2.º lugar (22.80).

Astrid Strauss (Alemanha Democrática) ganhou os 800 livres femininos com o tempo de 8.28.24, enquanto a sua compatriota Hartmann era 2.º (8.28.44) e a norte-americana Debbie Babashoff a terceira (8.28.44). A britânica Sara Hardcastle, recordista europeia da distância, chegou na 5.ª posição com 8.36.95. As nadadoras da RDA colocaram-se à cabeça desde os primeiros metros da prova, juntamente com Sara Hardcastle: com três quartos da distância total já percorridos surgiu em força Babashoff, que ultrapassou Hardcastle e se colocou no 3.º posto, que conservaria até ao final.

Austrália, Holanda e Estados Unidos conquistaram as medalhas de ouro, prata e bronze do campeonato de pólo aquático feminino. Canadá, Hungria e Alemanha-Federal conseguiram igualmente a qualificação para os jogos olímpicos de Seul.

A Jugoslávia (campeã olímpica) venceu o torneio masculino de pólo aquático ao derrotar na final a Itália (por 12-11, após esgotar com empates quatro períodos do tempo regulamentar). A União Soviética classificou-se em 3.º lugar ao vencer os Estados Unidos (8-6) e a Espanha ficou na 5.ª posição após impor-se à França, por 11-4.

Recordes nacionais

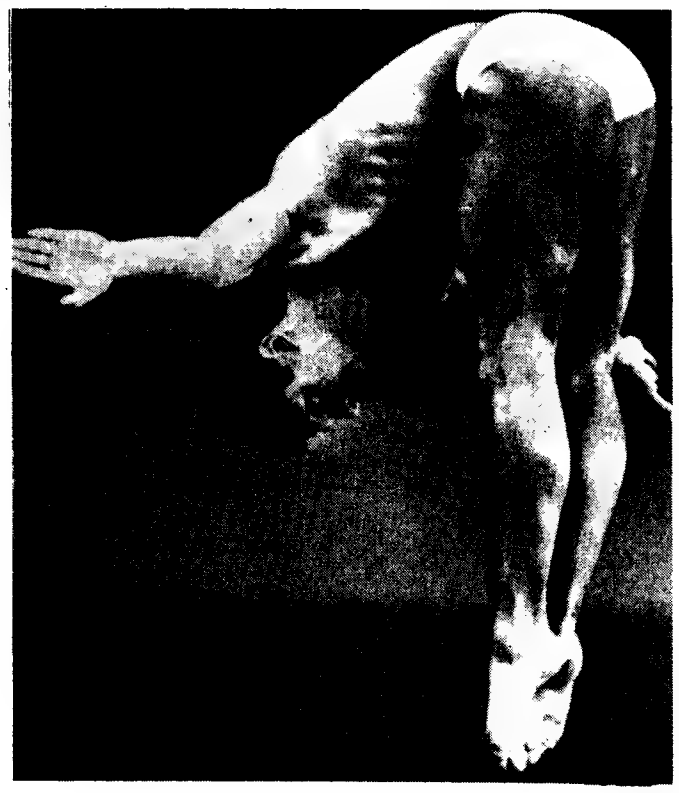
Seis novos recordes nacionais foram batidos na jornada de ontem do campeonato do mundo de natação por concorrentes de países latino-americanos e de Portugal.

Peruanos Fernando Rodriguez (50 metros livres) e Alejandro Alvizuri (100 metros costas) ultrapassaram as anteriores marcas máximas do Peru, tendo este último feito 59.09, menos 35 centésimos do recorde que vigorava (59.44) Nesta última prova também o português Pedro Soares (59.76) ultrapassou o tempo de Rui Abreu (anterior recordista) e que era de 1.00,34.

A equipa brasileira dos 4x100 metros estilos femininos fez 4.30.95 e deixou para trás os 4.31,61, que até hoje eram recorde nacional nesta disciplina.

Outro português, João Santos, superou por duas vezes a sua marca de 2.04,72 nos 200 metros mariposa: primeiro com 2.04,37 e depois com 2.03,96, ficando este último tempo como novo recorde de Portugal na distância.

Até ao momento foram batidos 172 recordes nos campeonatos do mundo de natação: 5 recordes mundiais, 30 recordes do campeonato e 130 nacionais.



Greg Louganis: a 10 metros de altura, preparando-se para o salto para a água

Jager só respirou duas vezes

O norte-americano Tom Jager, que venceu a final dos 50 metros livres dos mundiais de natação, afirmou aos jornalistas que só respirou duas vezes durante a prova, **«uma vez menos do que nas eliminatórias, de manhã».**

Jager impôs-se ao concorrente considerado favorito (o seu compatriota Matt Biondi, que foi terceiro): **«Nunca antes vencera Biondi nesta distância e estou muito contente por tê-lo conseguido hoje. A nossa rivalidade é unicamente desportiva e, nestes dias de convivência, até nos tornámos bons amigos»,** declarou ainda Jager.

Para o novo campeão do Mundo **«nos 50 metros livres, o importante é a força, enquanto nos 100 metros conta mais a técnica e o doseamento da mesma força».**

Por seu lado, o alemão federal Michael Gross cumpriu a sua promessa de vencer os 200 metros mariposa: **«Triunfar hoje foi muito importante para mim. Não é fácil ganhar todas as provas de 200 metros mariposa durante quatro anos. O apoio do público ajudou-me muito. Dei uma olhadela nos últimos 50 metros e verifiquei que não tinha rivais à vista. De qualquer modo, quero melhorar a minha velocidade de ponta e vencer também os 100 metros livres, no futuro»,** disse Gross aos jornalistas.

Como vai isso de pódio?

Quadro de medalhas já atribuídas nos campeonatos do mundo de natação, a decorrerem em Madrid:

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	RDA	13	10	2	25
2	EUA	6	9	11	26
3	Canadá	4	1	2	7
4	RFA	3	1	1	5
5	URSS	2	3	5	10
6	China	2	3	1	6
7	Hungria	2	0	0	2
8	Austrália	1	0	0	1
9	Jugoslávia	1	0	0	1
10	Itália	0	2	0	2
11	Holanda	0	1	4	5
12	Bulgária	0	1	1	2
13	França	0	1	1	2
14	Nova Zelândia	0	1	0	1
15	Suíça	0	1	0	1
16	Grã-Bretanha	0	0	2	2
17	Japão	0	0	2	2
18	Dinamarca	0	0	1	1
19	Roménia	0	0	1	1
	TOTAIS	34	34	34	102

Já esta manhã

Vasco Sousa e Sandra Neves: novos recordes portugueses

Vasco Sousa e Sandra Neves estabeleceram hoje novos recordes nacionais nos 200 metros estilos e 200 mariposa, respectivamente, nas eliminatórias dos campeonatos mundiais de natação, a decorrer em Madrid.

Vasco Sousa obteve o 24.º tempo nos 200 metros estilos, com 2.10,23 minutos, melhorando o recorde nacional da distância, que pertencia a Rui Abreu, com 2.12,66 minutos. Participaram nestas eliminatórias 49 atletas, distribuídos por sete séries: o melhor tempo foi do húngaro Tamas Darnyi, com 2.04,18 minutos, na 3.ª série. O brasileiro Ricardo Prado (antigo campeão mundial dos 400 metros estilos e favorito sul-americano para a prova de hoje) não compareceu às eliminatórias.

Entretanto, nos 200 metros mariposa femininos, a atleta do Benfica, Sandra Neves, melhorou também o recorde nacional: foi a 23.ª (com 2.22,42 minutos) entre 33 concorrentes nas cinco séries. O anterior recorde nacional (2.24,00 minutos) já lhe pertencia desde 20 de Janeiro, obtido em Estrasburgo. O melhor tempo nas eliminatórias pertenceu à norte-americana Mary T. Meagher, com 2.11,40 minutos.

Outra nadadora portuguesa que participou nas eliminatórias de hoje (nos 200 metros costas) foi Ana Barros, que registou o 22.º tempo entre 29 concorrentes, distribuídas em quatro séries. Ana Barros fez 2.27,44 minutos, longe da melhor marca nacional na distância que é de 2.25,42 minutos e pertence a Teresa Figueiras. A norte-americana Betsy Mitchell venceu a série quatro, com o melhor tempo entre as 16 finalistas: 2.12,58 minutos.

Na estafeta de 4 x 100 metros estilos (homens) a equipa portuguesa registou o 15.º melhor tempo, com 3.56,40 minutos, também novo recorde nacional. Participaram nesta eliminatória 19 selecções, tendo o Canadá registado o melhor tempo (3.45,32 minutos).

A Holanda, 8.ª na eliminatória, fez o tempo de 3.49,94 minutos.

Futebol por aí fora

Maradona critica o «Barça»

Maradona saiu em defesa de Bernd Schuster, no conflito que opõe o jogador alemão-federal ao Barcelona. Para o argentino, que representou o clube espanhol antes de se transferir para o Nápoles (Itália) **Loucos são os dirigentes do Barcelona e não Schuster, que é um jogador cheio de capacidades.**

Maradona referia-se ao certicidado médico apresentado pelo Barcelona na Federação Espanhola de Futebol, em que o clube dá baixa de Schuster, alegando um comportamento **anormal** do jogador. **Saí do Barcelona porque é impossível falar com loucos. O mesmo deveria fazer Schuster: fugir de lá** — refere Maradona. **O Barcelona é assim: Nunca mudará. Os dirigentes querem ser o centro das atenções e não compreendem que os verdadeiros protagonistas do espectáculo somos nós, os futebolistas** — afirma Diego Maradona.

Juca tem parceiro: Oliveira aceita direcção de Rui Seabra

O antigo «internacional» e actual treinador António Oliveira declarou ter aceite o convite da Federação Portuguesa de Futebol para fazer parte da equipa técnica da selecção nacional de futebol. Oliveira, que se encontrava na situação de desempregado, depois de ter comandado na última época o Marítimo (da Madeira) revelou à Rádio Renascença que o convite já lhe tinha sido feito «**há algum tempo**». E acrescentou: «**É com muita honra, satisfação e prazer que passo a ser treinador da selecção nacional de futebol**» disse Oliveira, no final de uma reunião realizada na sede da FPF.

António Oliveira (34 anos) iniciou a sua carreira de futebolista no FC Porto, onde se manteve por largos anos. Representou (também) o Bétis (Espanha), o Penafiel e o Sporting, onde acumulou as funções de jogador-treinador.

Várias vezes «internacional», Oliveira prolongou na época transacta a sua carreira de treinador ao serviço do Marítimo, conseguindo salvar o clube da despromoção.

Oliveira passa a integrar a equipa técnica da FPF, juntamente com Juca e Rui Seabra, seleccionador e (segundo o próprio declara) «responsável absoluto pelo «team».

Braga: processo disciplinar ao brasileiro Jorge Gomes

A direcção do Sporting de Braga instaurou processo disciplinar ao futebolista brasileiro Jorge Gomes, disse o treinador Humberto Coelho, referindo que o processo surge na sequência de **actos de indisciplina durante o treino de quarta-feira,** estando já o jogador a treinar individualmente. Ainda de acordo com o treinador bracarense, Jorge Gomes não foi convocado para o jogo de amanhã, com o Vitória de Guimarães.

Altobelii: o dito por não dito

O «internacional» italiano Alessandro Altobelli anunciou a sua intenção de mudar de ideias em relação à renúncia de voltar a jogar na selecção de futebol do seu país. Altobelli (31 anos) que foi um dos melhores marcadores no «Mundial» do México, tinha anunciado o seu afastamento da selecção, desgostoso com a fraca actuação da «Squadra Azzurra» no «Mundial».

O novo seleccionador (Azeglio Vicini) afirmou que o jogador continua a figurar numa lista por ele elaborada e Altobelli, como resposta, afirmou-se disposto a reconsiderar a sua anterior posição de renúncia à selecção: **Ainda não conversei com o treinador Vicini, mas estou bastante satisfeito por se ter lembrado de mim para a selecção. Se for chamado, decerto que estarei presente no Campeonato da Europa do próximo ano,** concluiu Altobelli.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

MOÇÃO

Considerando o elevado número de incêndios que neste Verão, como em anos anteriores, devastaram o País e, na perspectiva desta situação continuar, a Câmara Municipal de Loures, reunida em 12 de Agosto de 1986, delibera:

1.º — Manifestar o seu repúdio por situação tão gravosa para o ambiente e bem estar das populações;

2.º — Condenar veementemente a acção criminosa da maioria desses incêndios e os interesses ilícitos e obscuros a eles ligados, reclamando das autoridades competentes as medidas urgentes que se impõem no sentido de identificarem e punirem exemplarmente os responsáveis directos e indirectos por tais situações;

3.º — Testemunhar aos bombeiros portugueses, e em especial aos do concelho, homens que pagam tantas vezes com a própria vida a sua entrega na defesa de vidas humanas e bens de outrem, toda a admiração e gratidão.

Aprovada por unanimidade.

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Respeite-se o público

Neves de Sousa

Numa atitude que julgamos ser inédita, sem antecipação de «medida administrativa», a Federação Portuguesa de Boxe teve a coragem de vir, publicamente, declarar que reconheceu menos verdade em dois dos «combates» efectuados recentemente em Lisboa, com a participação de representantes estrangeiros, para o caso os norte-americanos Kenneth Wring e Dwayne Cooper, que tinham estado perante a atónita mas esclarecida plateia lisboeta em Fevereiro (no pavilhão do Sporting) e bem recentemente, no Coliseu dos Recreios.

De uma e outra vez, os parceiros de festa foram dois emigrantes portugueses que, embrulhados em péssima publicidade e misturados com uma dúzia de adjectivos atirados a esmo, vieram até cá procurar atirar areia nos olhos a quem nunca poderá esquecer as grandes jornadas que foram rubricados por imagens-saudade que marcaram gerações: desde Pierre Charles e Santa Camarão a Horácio Velha e António Rodrigues, de Beni Levy e Belarmino Fragoso a Chico Santos e Rafael da Silva, de Valente Rocha a «Sota», de Carlos Wilson e Júlio Martins a Carlos Rocha e MIguel França, Jack Pestana e Augusto de Sousa sem esquecer o pequeno Luís Eugénio que os admiradores tratavam por «Xangai» ou o possante Agostinho Guedes que, caldeireiro na Cuf, uma bela noite teve pelas barbas esse furacão de força e classe quê se chamou Marcel Cerdan e teve triste fim quando o avião em que viajava para a disputa do trono mundial ficou travado por uma montanha açoriana.

Pois, em homenagem a uma plêiade de nomes que tornaram rutilante o boxe português, que animava semanalmente o Campo Pequeno e o Parque Mayer, a Praça de Algés tal como o portuense Parque das Camélias, temos de saudar a Federação por assumir a responsabilidade de uma medida drástica e que pode funcionar como exemplar para quem vem até nossa casa, por dá-cá-aquela-palha, defraudar o nosso erário e, ainda por cima, rir-se à nossa custa. No boxe, como em outros campos que, por acaso, não fogem até dos mais altos gabinetes onde se congeminam os destinos dos Povos.

Udo Bayer: o peso arremessado a 22,64 metros

Máximos

Soviético bate recorde

O ciclista soviético Vladimir Sultanov estabeleceu um novo recorde mundial do quilómetro, no tempo de 58.718 segundos. Sultanov (18 anos) tornou-se também a primeira pessoa a baixar do minuto naquela distância. O anterior recorde era de 1.00,27 minutos e fora conseguido pelo tricampeão soviético de ciclismo Sergei Kpoyov, em 1981.

Violência desportiva combatida na Grécia

O Parlamento grego aprovou uma série de leis tendentes a combater o crescente fenómeno da violência nos estádios, particularmente nos de futebol. Apesar da escassez de incidentes, tanto em número como em importância, até agora registados nos recintos desportivos gregos, as autoridades consideram perigosos os exemplos dos adeptos das equipas de futebol de outros países e procuram **«tomar medidas antes que os mesmos fenómenos se produzem entre nós».**

Segundo a legislação agora aprovada, os espectadores que provoquem distúrbios nos estádios podem ser multados e presos até dois anos. O tipo de delitos tipificados respeita a espectadores que dêem origem a confrontos físicos no terreno de jogo e interrupção da partida a efectuar-se (invasão de campo), trazerem consigo objectos perigosos, lançarem fogo de artifício e insultarem os agentes da autoridade.

Os que forem declarados culpados pela instância judicial só disfrutam de uma espécie de liberdade provisória, que os obriga a apresentarem-se à Polícia 30 minutos depois de se terem iniciado os jogos.

As novas leis, aprovadas no Parlamento por aclamação, também punem quem, no seio dos clubes, alimente a agressividade dos adeptos. Assim, treinadores, dirigentes e jogadores podem ser suspensos por um máximo de seis meses e multados até 5 milhões de dracmas (cerca de 5 mil contos) por efectuarem **«declarações públicas inflamatórias».**

Na passada temporada meia centena de adeptos de algumas equipas gregas foram detidos pela Polícia: os acidentes mais sérios ocorreram nas cidades de Larisa e Patras, com apedrejamentos a esquadras e tentativas de destruição de autocarros dos transportes colectivos.

Karate-Do: vamos aprender

A Federação Portuguesa de Karate-Do e Disciplinas Associadas (FPKDA) promove, a 28 de Setembro (simultaneamente em Lisboa e no Porto), uma demonstração de rua de artes marciais. A demonstração, dirigida pelo Conselho Técnico da FPKDA, inclui Aikido e vários estilos de Karate-Do (nomeadamente Shotokai, Shotokan, Shito-Ryu, Viet-Vo-Dao e Kung-Fu) e inscreveu até à data cerca de 2000 participantes em Lisboa e algumas centenas no Porto.

A FPKDA promove, por outro lado, no Porto (em Novembro) o segundo «Torneio Inter-Associações da Federação», precedido de poucos dias pelo segundo curso de árbitros de artes marciais.

O 1.º torneio realizado pela FPKDA decorreu em Junho, em Lisboa: na altura, promoveu-se, também, o 1.º curso de formação de árbitros, donde sairam nove técnicos.

A FPKDA, representante oficial portuguesa na WUKO (organização mundial da modalidade) integra 19 associações de artes marciais de todo o país, e tem filiados cerca de 10 000 praticantes. A outra Federação de Karate existente em Portugal (a FPK) filia seis associações.

Luto olímpico

Nikolaos Nissiotis, presidente do Comité Olímpico da Grécia e membro do Comité Olímpico Internacional faleceu, vítima de um acidente de viação, ocorrido na estrada que liga Atenas a Corinto, a mulher de Nissiotis (marina) ficou gravemente ferida. Nissiotis (61 anos) era professor de teologia nas universidades de Atenas e Génova.

Na sua agenda

CICLISMO: esta tarde, disputam-se provas incluídas nas festas da Nossa Senhora da Nazaré, com partida de Almorquim e chegada a Terrugem. Uma competição para seniors organizada pela Associação de Ciclismo de Lisboa que amanhã promove o «3.º Circuito de S. João da Talha» (infantis e juvenis), «Circuito da Moita-Alvarinhos» (seniores).

Ainda para hoje: «Circuito de São Paio de Oleiros», sob orientação da Associação de Aveiro que, amanhã, leva a cabo o «Circuito de Travança» e na, 2.ª feira, o «Circuito de Antes» (Mealhada).

Mais provas previstas no calendário da modalidade corrida «Comissão de Festas de Nafarros» e «Colónia Balnear Infantil de «O Século» (dia 30), «5.º Prémio Centroeste» e «Circuito de Alfar» (dia 31) e «Circuito de Santa Eufémia» (1 de Setembro).

JORNADAS NÁUTICAS: amanhã, pelas 11 horas, promovidas pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, efectua-se a travessia Caxias-Paço de Arcos, em natação, para atletas federados ou populares.

NATAÇÃO: subida e descida do Guadiana, organizada pela Associação naval do Guadiana e pelo Club Náutico de Ayamonte (Espanha) com o especial patrocínio do Hotel dos Navegadores e Cadeia Hoteleira Navotel. Cerca de 170 participantes em acção, em «windsurf» e vela, hoje e amanhã.

Acácio da Silva 3.º no "Limousin"

Acácio da Silva ficou em 3.º lugar na 2.ª etapa da Volta ao Limousin, cortando a meta com o mesmo tempo do vencedor, o suíço Stephane Joho. Na 1.ª etapa, Acácio da Silva ficara distante oito minutos e 32 segundos do vencedor, ao entrar num segundo pelotão.

A Volta ao Limousin disputa-se em quatro etapas, terminando, amanhã, em Limoges. Entre os 70 inscritos não figuram alguns dos nomes mais destacados do ciclismo francês, por estarem a preparar nos Estados Unidos o «Mundial» de estrada, que terá lugar dentro de duas semanas em Colorado Springs (EUA).

Fórmula Um

San Marino muda para S.ª Mónica?

O presidente da FOCA, o discutido Bernie Ecclestone, teve conversações com responsáveis do autódromo de Santa Mónica (Itália), tendo em vista a possível realização neste local do Grande Prémio de San Marino (Itália), tendo em vista a possível realização neste local do Grande Prémio de San Marino de Fórmula Um, em 1986. O Grande Prémio de San Marino está integrado no calendário do Campeonato Mundial de Fórmula Um e tem sido até agora disputado no circuito de Imola.

Responsáveis da pista de Santa Mónica (situada na costa Adriática), revelaram que sofreu já melhoramentos tendo em vista receber os bólides de Fórmula Um, em 1988. Os trabalhos efectuados no circuito aumentaram-no um quilómetro, passando a dispor de 3,48 quilómetros de extensão e as infra-estruturas serão completadas no final do próximo ano.

Pessoa Popular

Carlos Porto

O MISTÉRIO DO BOI SURUBIM, de **Tónio Carvalho** sobre um poema de **Fernando Pessoa.** Encenação: **Fernanda Leite** e **Tonico dos Santos.** Interpretação: **Reginaldo Saddi, Fernanda Leite, Ângela de Castro, Anita Terrana, Eduardo Lyra, Ignez Perdigão, Norma Nogueira, Paulo Samour** e **Tião Carvalho.** Grupo **Teatro Feliz Meu Bem** (Rio de Janeiro). Teatro da Cornucópia, 26-7-1986.

Que Fernando Pessoa tenha chegado à rua, por intermédio do teatro popular, da mais popular das expressões teatrais que tem ainda a ver com o teatro de cordel, aí está uma coisa que só poderá espantar os que se julgam proprietários do Poeta. Que tenha sido no Brasil que essa recuperação pelo teatro de rua da poesia do génio português do século XX tenha acontecido, eis o que não chegará a causar espanto e muito menos escândalo.

Em «O Mistério do Boi Surubim», auto da rua à maneira brasileira com a música, o canto, a dança, mas também a representação teatral, o ponto de partida foi um dos mais célebres poemas de «O Guardador de Rebanhos» (Alberto Caeiro): **Num meio-dia de fim de Primavera/Tive um sonho como uma fotografia...** Pegando num excerto do poema pessoano, o dramaturgo, Tónio Carvalho e depois o grupo, sob a direcção de Fernanda Leite e Tonico dos Santos, transformou-se num pretexto para o combate risonho, dançado e cantado, entre dois «cordões» rivais, o azul e o vermelho, que o amor acaba por vencer. Em causa está, é claro, o mistério da fuga de Jesus Cristo, tal como Alberto Caeiro a contou (e foi pena que o texto não desse mais poema...), segredo que o Boi Surubim afirma possuir.

Ligando um poeta erudito a uma figura popular do folclore nordestino, o espectáculo graças ao trabalho criativo de Fernanda Leite e de Tonico dos Santos, encenadores, articula duas linguagens que transforma dinamicamente num espectáculo teatral fortemente comunicativo.

Servindo-se de um rasto tradicional (as personagens do Diabo e do Anjo Grabriel, por exemplo), da música, das danças, das brincadeiras que um espectáculo para crianças implica, o espectáculo assume no entanto uma certa complexidade de propostas como acontece no final quando uma arca se transforma num lindo teatro de fantoches. Por isso, sendo para crianças, «O Mistério do Boi Surubim» é para toda a gente.

Não foi por acaso que este espectáculo foi convidado a participar no Primeiro Festival Internacional das Artes e Tradições Populares, realizado em Nantes, nem foi por acaso que recebeu vários prémios. Trata-se de facto de um espectáculo marcado por aquele saber ingénuo, ou que parece sê-lo, que define o teatro de sabor efectivamente popular.

Exposição de Carlos Henriquez em Miami

Terminou recentemente em Miami (Estados Unidos) um dos mais importantes acontecimentos do mundo da pintura: uma exposição do pintor cubano Carlos Enriquez, realizada no Museu Cubano de Arte e Cultura.

Para aqueles que têm acompanhado a carreira artística deste pintor, não restam dúvidas que temos que estar agradecidos pelo seu contributo artístico. Para os que o acabam de a conhecer, graças à acção do sr. dr. Nunzio Mainieri, presidente do referido Centro, tornaram-se a partir de agora em seguidores de tudo aquilo que se relacione com a vida e a obra do pintor tristemente desaparecido.

Uma difícil tarefa

Não é fácil reunir uma colecção de Carlos Enriquez, principalmente por se tratar de um pintor que tem a sua obra espalhada por todo o mundo.

Há que agradecer a vários coleccionadores privados, que gentilmente cederam obras deste famoso pintor, permitindo que fossem vistas pelos amantes da pintura. Também o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e o Museu de Daytona, Florida, emprestaram os seus quadros, o que veio a engrandecer a recente exposição.

«Não foi fácil. É uma tarefa que requer muitas horas de dedicação ao trabalho», disse o presidente do Museu Cubano de Arte e Cultura de Miami.

Contemplando os quadros deste artista falecido em 1957, em Havana, conclui-se que Cuba tinha um lugar muito especial no seu coração. Quando se inspirava na planície..., quando parecia dialogar com as palmeiras reais, ninguém melhor do que ele conseguia combinar as cores da planície cubana. Os céus tropicais, as tonalidades verdes (Cuba é imensamente rica quanto aos tons verdes e azuis do seu mar), a flora da ilha, conseguiu pintá-los tão realisticamente que um cubano, ao contemplar as suas telas, pensa que está em Cuba. Isso porque Carlos Enriquez conseguiui dar à paisagem cubana tamanha intensidade, que quase seria possível tocá-la com os olhos..., sentir a humidade dos bosques, o trinar de centenas de pássaros diferentes que cobrem a estranha floresta cubana.

Os seus quadros «Paisagem com cavalos», «Mulher com guarda-chuva», «Rapto da camponesa», «Jogadores de pelota», «Paisagem nua», etc., mostram bem até que ponto Carlos Enriquez dominava, sentia e vibrava perante a planície cubana.

Os seus galos reflectem uma certa ternura... uma paz que nos leva a condenar os homens que se divertem a contemplar uma luta acesa entre estes belos animais do Caribe, possuidores de minúsculos arco-íris na pele. Enriquez deixou-nos uns galos «pacifistas», iguais e protegidos entre si num mundo onde o mais importante é cantar.

Dificilmente um único crítico poderia aprofundar o estudo da pintura deste insigne artista. Teria um enorme campo de estudo, já que por detrás de cada obra existe uma imensidade... vários são os mundos que se desprendem da mente do pintor. Mas o que mais desperta a atenção é receber a sensação de afago produzido pelas cores, vê-las fundirem-se em ondas que ele mesmo inventa e que logo se transformam em réplicas das oferecidas pelo seu mar.

Existe um erotismo disfarçado em todas as obras de Enriquez, muito especialmente nos seus nús, nessas mulheres banhando-se nas praias cubanas.

Nasceu em Las Villas

Carlos Enriquez nasceu em Zulueta (província de Las Villas), Cuba, em 1900 e morreu em 1957, na plenitude da sua vida e da sua obra.

«Carlos Enriquez é um dos jovens rebeldes de olhos bem abertos, de imaginação livre e mão capaz, que produz uma pintura diferente e de excepcional qualidade, dando início ao movimento da moderna pintura de Cuba Republicana», afirmou o próprio director do Museu Cubano, Nunzio Mainieri, referindo-se à fase inicial do artista.

Enriquez tinha apenas dezoito anos quando deu os primeiros passos no mundo da pintura. Viveu nos Estados Unidos entre 1920 e 1925, frequentando as aulas de pintura na Pennsylvania Academy of Fine Arts, tendo-se casado, mais tarde, com a pintora Alice Neel.

Em 1925 realizara já vários retratos, que o consagraram como um verdadeiro mestre no género. Afirmam os críticos que o seu retrato intitulado «Marta» é um dos melhores deste século na pintura latino-americana. Em 1927, tendo participado no XII Salão de Belas Artes de Havana, viu retirarem as suas telas os nús por serem demasiado exagerados.

Foi considerado nessa época como «enfant terrible» da vanguarda cubana, e uma das razões disso foi a sua paixão por temas considerados ousados, sobretudo o erotismo.

E na verdade Carlos Enriquez soube dar um tom erótico a cada obra, sobretudo na mulher, mas também nas paisagens que pintava. Para ele o sexo representava a exaltação do poder genital, irrompendo sem qualquer barreira no espaço das suas telas com gestos de conquista, como afirma Nunzio Mainieri.

Em 1929 viajou na Europa, com a ideia de se aperfeiçoar em todo os aspectos que considerava necessários para se tornar num excelente pintor. Quando chegou a Paris, apenas um ano depois de ter sido dado a conhecer o Segundo Manifesto de André Breton, a cidade irradiava uma imensa luz, principalmente uma luz artística. E Enriquez foi amigo de todos os grandes do surrealismo, entre os quais Buñuel, Dali, do próprio Breton e de todos que compunham esse mundo tão especial e diferente. Nasceu uma grande amizade entre ele e Francis Picabia, por quem teve sempre uma grande admiração.

Foi um apaixonado do épico, o que se consegue depreender de várias das suas obras, entre as quais um quadro intitulado «O Rei dos Campos de Cuba», inspirado na vida de Manuel Garcia, um famoso bandido, espécie de Robin dos Bosques da floresta cubana.

Além de pintor, Enriquez publicou várias novelas, entre as quais «O regresso de Chencho», considerada como uma das obras mais estranhas e difíceis de entender da literatura cubana, e «Tilin Garcia».

Em 1943 viajou para o México, tornando-se grande amigo de Orozco e de Rivera, já então muito importantes.

Obteve diversos prémios, entre eles o conquistado pela sua obra «Arlequim», na III Exposição Nacional de Pintura e Escultura de Havana.

Foi um homem de grande sensibilidade, que passou por várias situações dolorosas, incluindo a perda de uma filha, em 1929.

Expôs em Espanha, dado que viveu largas temporadas nesse país. Foi um dos principais personagens do mundo da cultura cubana, sobretudo entre os anos 20 e 40, precisamente quando se formou o grande movimento cultural do qual, até 1957, se fez notar na ilha de Cuba.

A época revolucionária cubana durante a luta contra o ditador Machado, marcou uma etapa muito importante da sua vida artística, pois está referenciada em vários quadros.

Em 1950 começou a sentir-se mal de saúde, e fechou-se na sua mansão «Hurron Azul», uma bonita quinta nos arredores de Havana, onde viria a morrer em 2 de Maio de 1957.

Roberto Cazorla
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Não é pelo divã, pela psicanálise, que este filme leva a água ao seu moínho e nós com ela...

Rever a "A Casa Encantada"

Jorge Leitão Ramos

Se em «Psico» **havia a cena do chuveiro, em** «Spellbound» **há algo não menos célebre, o plano «subjectivo» do revólver. Mas revê-se um filme por causa de um minuto mesmo junto ao final?**

Cada nova visão de «**A casa encantada**» confirma-me que se trata do mais débil Hitchcock do período americano. Aquela psicanálise é de pacotilha, não chega sequer a ser de bolso, o sonho desenhado por Dali é uma coisa de cartão, Gregory Peck anda para ali entre o inteiriçado e os olhos esbugalhados, o filme é tão enovelado como o labirinto do complexo de culpa que anda a perseguir.

E, no entanto, a fita tem coisas muito bonitas: o tal plano subjectivo, é claro (mas mais pelo insólito, pelo inesperado, que por razões dramáticas), desculpar-me-ão, porém, que prefira as portas a abrirem-se no decorrer do primeiro beijo, ou o rosto de Ingrid Bergman quando regressa do passeio campestre com Peck, ou a cena na sala de espera do dr. Alex (com os protagonistas — e nós — a descobrir que os outros dois comparsas são polícias), ou Gregory Peck descendo a escada com uma navalha na mão, ou a cena com a carta metida debaixo da porta que é pisada pelos que procuram Peck ou... Bom, o melhor é parar aqui porque senão ainda acabo por enumerar o filme quase todo. Ou, mais precisamente, ainda acabo por dizer, em pleonasmo, que este Hitchcock é um típico Hitchcock, embora não «vintage».

Todos os temas fulcrais da metafísica do tio Alfred estão lá mas desfocados. A culpa, por exemplo, parece encher todo o filme, ser **o** tema dele, mas o que é que interessa que J.B. tenha sido traumatizado, em miúdo, pela morte do irmão de que cala uma forjada culpa? Não interessa nada, é uma coisa que dura só para fazer durar o filme e se desvanece com a primeira cura. Mas a culpa que exprime o rosto de Ingrid Bergman quando volta, atrasada, do piquenique com Peck, essa não se cura e, mais do que isso, é verdadeira, partilhável, inconfessada...

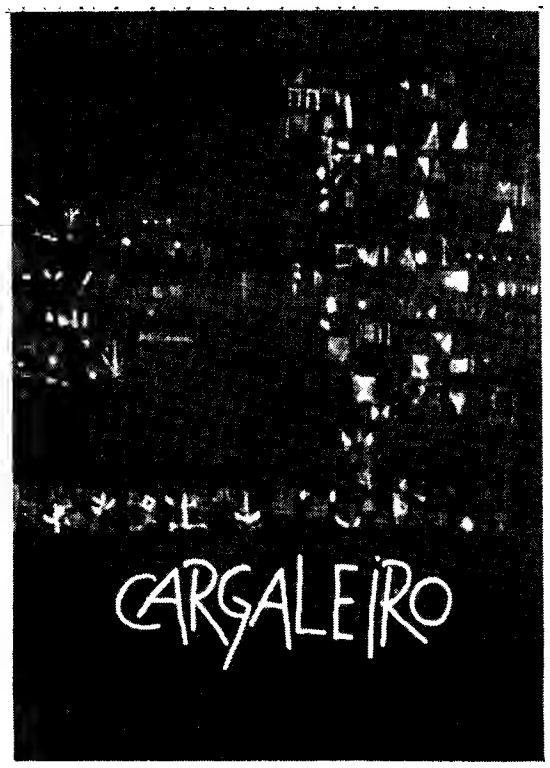
Sempre me intrigou, neste filme, que os protagonistas andem daqui para além, se amem loucamente, partilhem quartos, mas nunca consumam, fisicamente, o seu amor. Intriga-me ainda que o espectador nunca saiba, nele, mais que os personagens (o que é relativamente raro em Hitchcock, que joga, aliás, muito com a **verdade** ou o **logro** do incremento de saber que nos concede). Suspeito mesmo que sabemos menos do que eles (afinal de contas Ingrid Bergman tem folhas nos cabelos...) o que é paradoxal num filme em que verbalizar purifica...

Ou muito me engano ou «**A casa encantada**» é a história de uma mulher que arpoa um homem e não lhe permite qualquer segredo, numa avidez sado-masoquista que vai ao ponto de o expor à morte na descida na neve. É um desejo de saber de que o pobre Gregory Peck nem de navalha em punho se escapa (aquela do leitinho nocturno e embalador é de mestre...). Aliás, ele merece, a Ingrid Bergman nunca perde o controlo da situação (Hitchcock vingar-se-ia ao fazê-la penar, e muito, no «**Notorious**» e no «**Under Capricorn**»?), enquanto Peck nunca sabe para onde olhar...

Tresleio, desvario? Dou de barato que sim. Espero é que me tenha feito entender por linhas tortas: um filme de Hitckcock nunca é apenas a aparência, o que é inimitável no seu cinema, são esses corredores escondidos para que ele nos convida como quem não quer a coisa. Num abrir de portas ou num rosto afogueado de mulher.

FICHA:
Título original: Spellbound.
Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1945).
Argumento: Ben Hecht.
Fotografia: George Barnes.
Cenários: James Basevi e John Ewing.
Música: Miklos Rozsa.
Montagem: William Ziegler e Hal C. Kern.
Produção: David O'Selznick.
Interpretação: Ingrid Bergman (**dr.ª Constance Petersen**), Gregory Peck (**John Ballantine**), Rhonda Fleming (**Mary Carmichael**), Leo G. Carroll (**dr. Murchison**), etc.
Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.
Cinema: Quarteto — sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 111 minutos.

LITORAL



Exposições

● Esta noite, às 22 horas, na Galeria de Arte do Monumental Casino da Póvoa de Varzim, inaugura-se uma exposição de gravura de Manuel Cargaleiro, com lançamento do álbum «30 Anos de Pintura» deste artista. Além de textos biográficos e de análises críticas da autorida de Carlos Lobo da Cunha e Edgardo Xavier, este álbum é valorizado com a inserção de poemas de três grandes poetas contemporâneos, Carlos Drumond de Andrade, Jorge Luís Borges e Miguel Torga. Serão, ainda, lançados em conjunto com o álbum três serigrafias inéditas de Cargaleiro. Manuel Cargaleiro, que sempre tem defendido a descentralização da actividade artística tendo realizado exposições em diversos pontos do País, estará presente no acto da inauguração onde autografará o álbum que comemora 30 anos da sua vida artística. Cargaleiro apresenta-se pela primeira vez na Galeria do Casino da Póvoa de Varzim, que tem vindo a ser orientada pelo pintor Jaime Isidoro. Esta exposição estará patente ao público todos os dias, entre as 15 e as 24 horas.

● A Cetária — galerias de arte, na Pousada de S. Filipe, em Setúbal, inaugura hoje, pelas 18 horas, uma exposição de Heitor Pais (Cerâmica/azulejo) e de Maria Helena Felícia Oliveira (pintura/óleos) que estará patente ao público até ao dia 19 de Setembro, todos os dias entre as 12 e as 22 horas.

● Este fim-de-semana, na Galeria de Arte de Vilamoura, última oportunidade para apreciar, entre as 18 e as 24 horas, centenas de fotografias e diapositivos seleccionados entre os trabalhos concorrentes ao 12.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve, organizado pelo Racal Clube de Silves. Participaram neste certame, que é o maior do mundo, cerca de 1500 fotógrafos de 55 países de todos os continentes. Os vencedores do 12.º Salão Internacional de Arte Fotográfica d Algarve, das secções preto e branco, cores e diapositivos foram respectivamente Viladrich Pujol, de Espanha; André Morvau, de França; e Rainer Langstrof, da Alemanha Ocidental, que receberam as medalhas de Ouro da Photographic Society of America.

● Encontra-se patente ao público nas instalações do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Montepio Geral, na Rua Garrett, n.º 47, 2.º, uma exposição «naif» do artista Anselmo, que poderá ser vista até ao final de Agosto de 2.ª a 6.ª feira, das 16.30 às 18.30.

● Até 15 de Outubro, a Região de Turismo de Leiria — Rota do Sol, com o apoio do Teatro Experimental de Leiria, está a desenvolver toda uma série de acções de animação e ocupação de tempos livres, especialmente dirigida aos milhares de aquistas que se encontram em Monte Real. Para hoje, estão programadas exposições de pintura (Hotel das Termas, Hotel Flora, Cozinha Portuguesa e Pensão Santa Rita) e exposição de artesanato na Pensão Alegre.

● Na Fundação Gulbenkian decorrem as seguintes exposições: Centro de Arte Moderna, a III Exposição de Artes Plásticas, a exposição dos artistas premiados na I e II Exposição de Artes Plásticas e uma exposição de Nisuma. No Museu, estão expostas obras de arte habitualmente guardadas nas reservas do Museu Gulbenkian.

Cinema

● No Forum Picoas, às 19 e 21.45, exibição do filme «Capricórnio 1», de Peter Hyams.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A PONTE DE BROOKLYN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
PENSÃO DO AMOR LIVRE
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO EM EXPLOSÃO
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
TARADAS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
DO ÓDIO NASCE O AMOR
(n/acons. m 13 anos)
14.45, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O CORPO DO MEU INIMIGO
(n/acons. m 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
OS TARADOS DO RIO LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
A MULHER PÚBLICA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
REI DAVID
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
SARILHO NO FAR-WEST
(n./cons. m. 13 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
PRINCIPE DA CIDADE
(n/acons. m 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
CAPRICÓRNIO UM
(maiores 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
AMANTES DE VERÃO
(ão acons, men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)

Império
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
SEXO EXÓTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
O SUPER POLÍCIA
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.00 h
A ESPOSA VIRGEM
(n/acons. m 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
EUREKA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(n/acons. a m 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A CIDADE BRANCA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4
LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(maiores 16 anos)
23.30 h
KRULL PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO
(m. 16 anos) 00.45 h

Roma
T. 889192
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
AS AVENTURAS DOS IRMÃOS CORSOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 23.45 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UNS E...OS OUTROS
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ESCOLA PARTICULAR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Exterminador Implacável», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Viver e Morrer em Los Angeles», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Ao Serviço de sua Majestade», às 15 e 21.30 (m. 16 anos)
Babilónia — «Police Academy III — de volta aos treinos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 6 anos)
Estúdio Dois EME — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 aos)
Cine-Teatro Chaby — «Gansos Selvagens contra-atacam», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Gente Gira n.º 2», às 18.15 e 21.15 (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30, (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amadeus», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
Sala 2 — «As Bicicletas são para o Verão», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Mad Max, Além da Cúpula e do Trovão», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos)
ALMADA — Academia — «A Noite do Espanto» às 15.30, 18.15 e 21.30 h(m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Revolução», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lobijovem», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 16.15 e 21.45 (m. 6 anos)

MOSCAVIDE — Stop — «Vingadores Negros», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Jovens Guerrilheiros», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Sete Magníficos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «Regresso ao Futuro», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 41-A (T. 322017); **XABREGAS: Conceição**, C. D. Gastão, 30 (T. 381279); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 99243).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835; **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODTIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda - ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até ás 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até ás 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 24778381). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573258). Até às 19 horas; **AGUALVA: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — ATÉ ÀS 22 HORAS — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre. 192.

PERMANENTE — PEREIRÓ, R. da Preciosa. 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Fimeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37; **VALDREZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

Coimbra — PERMANENTE — LOPES RODRIGUES; CRUZ E COSTA.

DL TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveirà, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

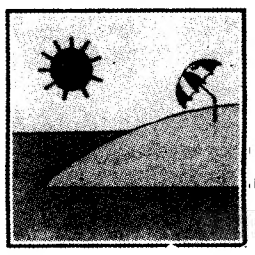
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



NÃO tome banho em praias sem assistência

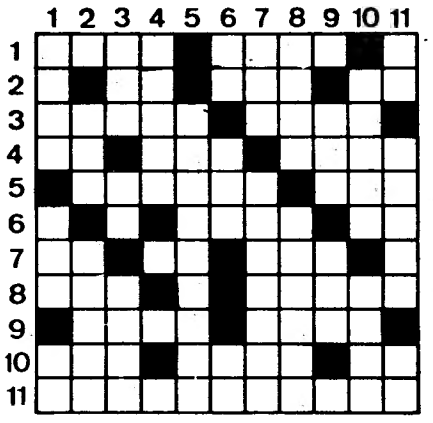
proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 808

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto gráu. Estica.
2 Satélite de Júpiter. Pau-ferro. Cério (s.q).
3 Tombada. Instrumento para atirar setas.
4 Clima. Cólera. Palmeira da Amazónia.
5 Fonte de Coimbra. Passado.
6 Tempo do verbo ir. Viração.
7 Artigo indefinido. Post scriptum. Nome de planeta.
8 Aqui está. Falhas.
9 Encoleriza. Anéis.
10 Nome de mulher. Dança popular portuguesa. Samário (s.q).
11 Confrontassem.



VERTICAIS:

1 Jovem. Pronome relativo. Antes de Cristo.
2 A..ra. Mio.
3 Terceiro. Moderato. Fecham as asas para descer mais depressa.
4 Elemento químico de que se forma soda cáustica.
5 Aventurava.
6 Letra grega. Prefixo que designa ar. Caminhar.
7 Joeira. Pulara.
8 Espécie de avestruz (Bras). Transpiraras.
9 Tomba. Anel.
10 Cordão. Toste.
11 Cério (s.q). Gorgulhos tropicais. Dois mil em romano.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 807**

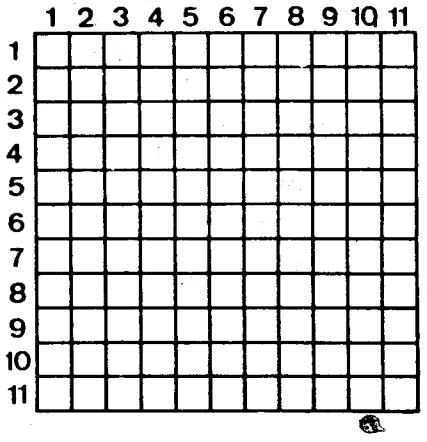
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MULHER.	1 Ais. CÂNDIDA.
2 Ivã. Amue.	2 VENCE. Odor.
3 Selada. MAIS.	3 Mal. Aer.
4 Sonhei.	4 Assoai. Na.
5 CC. SS. Ois.	5 Lados. Mad.
6 Aedo. Mr. Cr.	6 An. O.
7 Aldeã. At.	7 HOMEM. Gr.
8 Doai. Aro.	8 Rameira. Ará.
9 Ide. Mu. Apó.	9 MAIS. Aper.
10 Dorna. Grela.	10 Tui. Carola.
11 Ar. Adoraram.	11 ESPERTO. Am.

PROVÉRBIO: A mulher mais cândida, vence o homem mais esperto.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 644

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Caminha. Carta de jogar. Moeda de Dio. Desperta.
3 Em o. Enviar.
4 Existe. Sufixo que designa estado.
5 Cantiga. Nota musical.
6 Figura que simboliza o povo americano. Casa humilde.
7 Maior. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Conjunção.
8 Artéria. Mulas.
9 Vedo. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Ligara. Fedor.
11 Lantânio (s.q). Filtras.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Verde. Juiz e sumo sacerdote dos judeus.
2 Levaram à toa. Nota musical.
3 Níquel (s.q). Imorredoiro.
4 Espécie de doninha ou esquilo, Saíra frequentemente à rua.
5 Nome de mulher.
6 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
7 Acéptico. Lavramos.
8 A dama (nos jogos das cartas).
9 Rénio (s.q). Crustáceo comestível.
10 O mesmo que átrio. Jaqueta.
11 Sadia. Artérias. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 643**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Zigoma. Zama.	1 Zaclas. Zita.
2 Amoras. Isar.	2 Imo. Lutaram.
3 Colara. Rã.	3 Golegã. Rara.
4 Erê. Chamo.	4 Oraras.
5 Algas. Me.	5 Marés. Tomar.
6 Suas. Aba. Lu.	6 Asa. Ar. III.
7 Traíras.	7 Cabaças.
8 Zargo. Caída.	8 Ziph. Aias.
9 Ira. Mias. Ar.	9 Ás. Am. Ri. Bi.
10 Tardais.	10 Marmelada.
11 Ama. Ri. Fiam.	11 Arão. Usaram.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto d'honra; **23.45 No estúdio e no estádio; 24.00**: Fecho. Nticiários de hora a hora.

Programa 2

16.56: Sonata, em si menor, de Liszt; **17.30**: «Sinfonia Fantástica», de Hector Berlioz; **18.30**: Música de tecla; **19.30**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10** Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo
- **13.00**: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.45 — Os jovens heróis de Shaolin
14.º episódio

16.25 — Os Marretinhas
17.º episódio: Com a ajuda de um livro de gravuras e da sua fabulosa imaginação, os Marretinhas vão fazer uma viagem no tempo (uma série de Jim Henson).

16.50 — O Novo Mundo Selvagem
18.º programa — Viagem Perigosa: A equipa de «O Mundo Selvagem» viaja até ao Norte do Pacífico, onde dezenas de milhares de morsas se reproduzem e as orcas rondam a presa. As focas enchem as praias enquanto as lontras brincam na água.

17.15 — O Corpo Humano
11.º programa: Este é o primeiro dos três episódios dedicados exclusivamente ao sistema nervosa. Vamos poder observar não só o funcionamento de um simples nervo, mas também a combinação das células nervosas no cérebro, que tornam possível todo o comportamento humano. Neste 11.º episódio sobre a maravilhosa máquina que é o corpo humano, vamos ver as unidades mais simples do comportamento em que apenas algumas células nervosas trabalham em conjunto, sem que o cérebro seja envolvido, utilizando como exemplo uma série de actos reflectidos praticados por uma família durante um piquenique.

17.45 — Top Disco

18.35 — América do Sul, terra de Contrastes
4.º episódio: o Carnaval do Rio, um dos maiores espectáculos do mundo — produção e realização de Geoffrey Barnes.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 - Boletim meteorológico

20.45 — Aplauso
«Peter's Pop Show», com a participação de Stefan Waggershansen, Murrey Head, Talk Talk, Double, Bad Boys Blue, Propaganda, Raggio Di Luna, Whitney Houston.

21.45 — Dinastia
23.º episódio: Nick confessa o seu amor a Krystle. Blake, ao regressar de Roma toma conhecimento de que a filha fora para o hospital para abortar. Vai imediatamente ter com ela e encontra-a sem forças para levar avante a sua decisão.

22.35 — Sábado especial
«Toca o Tambor Devagar»: um tema de êxito, que é a passagem ao cinema de um dramático televisivo protagonizado por Paul Newman em 1956 — dois jogadores de basebol de uma equipa nova-iorquina tornam-se amigos em circunstâncias dramáticas quando um deles é atingido por leucemia. Intérpretes: Roberto De Niro e Michael Moriarty.

RTP 2

14.00 — Troféu
Inclui remo (campeonato do mundo de Nottingham) e natação (campeonato do mundo de Madrid).

20.05 — Documentário

Hoje à tarde há «Marretinhas»: para os jovens até aos cem anos

Hoje às 17.15, 11.º programa «Corpo Humano»

«Das estátuas sob o céu d'Ática — do classicismo ao realismo» — a história da escultura da Grécia moderna, contada através de um passeio pelas ruas e jardins de Atenas.

20.25 — Abbadon, retrato de Ernesto Sabato
Excertos da sua obra e comentários do próprio Sabato.

20.35 — RTP/Brasil
«Manhouce canta no Rio».

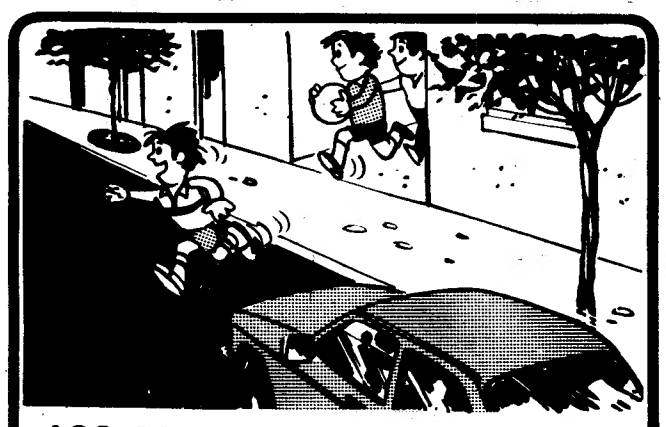
21.00 — Europa TV — Eurocinema
«O Judeu Errante», um filme de 1933 do inglês Maurice Elvey.

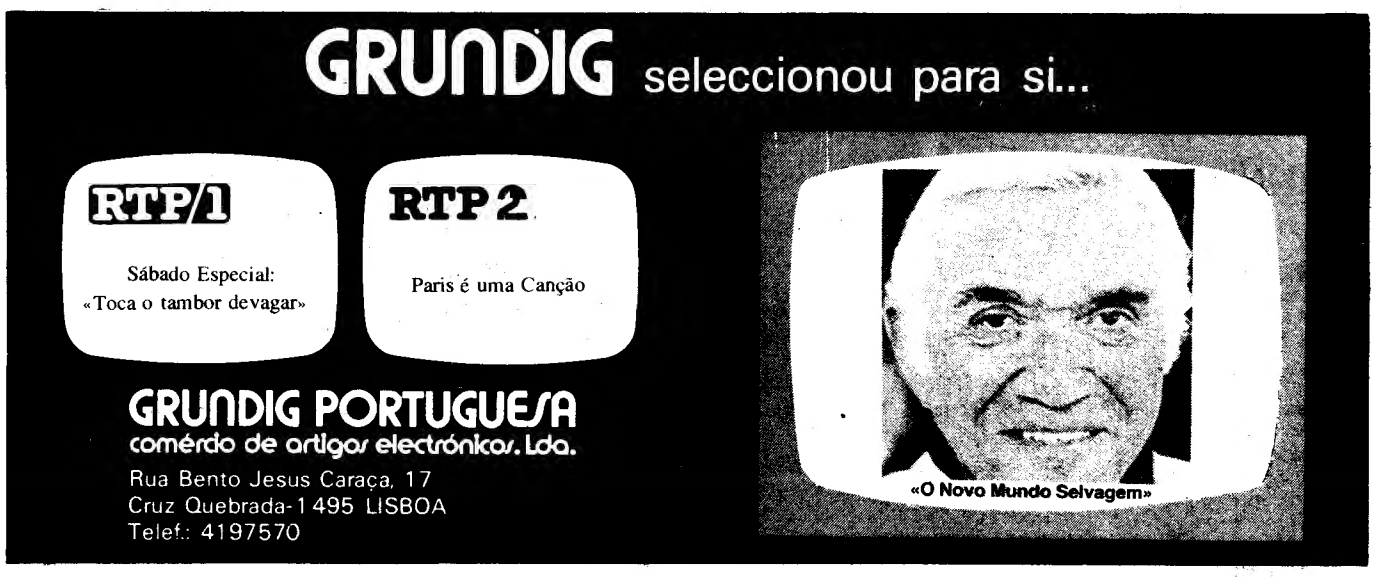
22.30 — Paris é uma Canção
Na música, no cinema, em tudo. Grandes nomes, belas canções que nos falam da cidade-luz, imagens de grandes realizadores, de René Clair aos modernos, passando por Renoir e Marcel Carné. Os Campos Elísios mas também Maio de 68...

Amanhã

RTP/1
11.30 — Abertura e Sumário
11.37 — «Um padre poeta no Algarve»
A vida e obra de António Martins Oliveira — padre, poeta e escritor.
12.00 — Eucaristia dominical
12.55 — Sumário
13.40 - Tempo dos Mais Novos
15.05 — Sessão da tarde
«Uma Brecha no Mundo».
17.00 — Festa Rija (Porto)
18.10 — M de Mulher (8.º programa)
19.10 — Falando de ozart
8.º programa: A música para violino e piano de Mozart.
19.35 — Como, quem e porquê?
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.35 — Fado no Timpanas
21.05 — O último lugar da terra
22.00 — Domingo Desportivo

RTP 2
14.00 — Remo: campeonato do mundo
17.05 — Falar de Macau — «Luta de Grilos»
17.35 — Adágio
18.00 — Caminhos do Eterno
18.30 — Europa TV — Countdown
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Nós por cá
21.30— Teatro Português
«A Idiota» de Marcel Achard, com Delfina Cruz na protagonista.





PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	19º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
BEJA	19º
FARO	20º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	23º
FUNCHAL	26º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.16 **3,90 m**	17.32 **4,10 m**
17.32 **3,90 m**	10.46 **1,00 m**
Dia 24	
05.51 **3,80 m**	11.23 **1,20 m**
18.09 **3,90 m**	23.46 **1,30 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo Raso. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal no litoral oeste.

Acórdão do TC sobre recurso

Apreensão de carta é inconstitucional

Os protestos de milhares de portugueses nos últimos dez anos por alegado abuso das autoridades de trânsito (GNR e PSP) quanto à apreensão da carta de condução a automobilistas eventualmente em situação faltosa ou irregular, mereceram do Tribunal Constitucional um acórdão ontem publicado no «Diário da República» que poderá desincentivar neste aspecto o comportanto da Direcção-Geral de Viação.

De qualquer modo, o acórdão preferido e publicado na folha oficial não tem forças de lei, muito embora frise que a suspensão da carta de condução só pode ser tomada após audiência judicial e não por arbítrio de um agente da GNR ou da PSP, com a concordância da DGV, caso o transgressor pague voluntariamente a multa que lhe for aplicada por suposta infracção às regras de trânsito e circulação.

Fica assim a saber-se que a Direcção-Geral de Viação não tem competência para apreender a carta de condução ao transgressor ao Código da Estrada que pague voluntariamente a multa que lhe for aplicada, deliberou o Tribunal Constitucional.

Um acórdão desta instância judicial ontem publicado no «Diário da República», considera inconstitucional o preceito do Código da Estrada que atribui à Direcção-Geral de Viação competência para aplicar medidas de inibição da condução, quando o condutor visado pague a multa.

Segundo o Tribunal, a decisão de suspensão da carta de condução terá de ser tomada após audiência judicial de modo a que não sejam limitadas as garantias de defesa asseguradas aos cidadãos pela Constituição da República.

Esta é a segunda vez que o Tribunal Constitucional se pronuncia neste sentido sobre a matéria. Depois de um acórdão solicitado por recurso de um motorista que ficou sem carta por dez dias, o Tribunal emitiu um segundo em resposta a recurso interposto, por sua vez, pelo Ministério Público.

A norma cuja constitucionalidade é negada pelo Tribunal encontra-se no n.º 4 o Artigo 61 do Código da Estrada.

Como atrás prevenimos, a declaração de inconstitucionalidade da norma do Código da Estrada que autoriza a Direcção-Geral de Viação a apreender cartas de condução não tem força de lei, pelo que os protestos, o inconformismo e a revolta de automobilistas eventualmente abordados na estrada pelas autoridades, se manterá — dez anos depois de aprovada a Lei Fundamental.

O acórdão foi publicado na segunda série do «Diário da República», pelo que não tem força obrigatória geral, antes se aplicando ao caso concreto do recurso que o suscitou.

Este não é o primeiro acórdão a considerar inconstitucional a apreensão de cartas pela Direcção-Geral de Viação a condutores que paguem voluntariamente a multa.

Aviões-espiões da NATO vão treinar em Portugal

A NATO adquiriu à companhia comercial belga Sabena três aviões «Boeing-707» para treino de pilotos em Portugal, indicou ontem uma fonte daquela empresa, citada pela agência EFE.

Segundo a mesma fonte, a NATO tencionaria equipar os três aviões com material de radar do tipo «Awacs», para preservar os 18 «Awacs» de que dispõe de «mãos menos experientes» no manejo do sofisticado avião, conhecido como radar voador.

Afirma o despacho da EFE que os três «Boeing 707» irão «proximamente» para Portugal, dois procedentes de Miami (Estados Unidos) e outro da Turquia, a «fim de serem equipados convenientemente para a sua nova missão de treino militar».

Contactado o ministro português da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, disse desconhecer em absoluto a aquisição daqueles aparelhos ou a eventual realização em Portugal de quaisquer treinos de pilotos, que se possam enquadrar directmente no âmbito da NATO.

/D/E/C/A/R/A/S/

ADAM CURRY, o apresentador do programa musical televisivo «Europa Countdown», participa, na segunda-feira, no programa da Rádio Comercial «Som da Frente» e dá uma conferência de Imprensa nos estúdios da RTP de Lisboa. Adam Curry, que chegou ontem a Lisboa, desloca-se a Portugal para filmar, na capital portuguesa e no Algarve, algumas cenas a apresentar no seu programa de música pop da Europa TV, que atinge 25 por cento de audiência em Portugal. Adam Curry, norte-americano, 1,95 metro de altura, solteiro, passa o fim-de-semana em Portugal para filmar conhecidos lugares de Lisboa, que vão ser apresentados num dos seus futuros programas.

ROGER MOORE, conhecido por representar o papel de James Bond, o «Agente 007», foi assaltado.

Os ladrões saltaram o muro da vivenda de Moore, à noite, partiram uma janela e entraram em casa, roubando artigos no valor de 4400 contos. «A vida não é cinema», comentou a agência noticiosa Frace Press a propósito do roubo.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, presidente da República Popular de Angola, disse em Luanda que a existência do regime de «apartheid» na África do Sul constitui um perigo para todo o continente africano. O chefe de Estado angolano falava durante uma recepção oficial oferecida ao presidente da República Popular do Congo e da OUA (Organização da Unidade Africana), Denis Sassou Nguesso e os chefes de Estado e de governo dos países da Linha da Frente, que se reuniu na capital angolana, reiterou a necessidade de todo o continente apoiar a luta dos povos da Namíbia pela sua independência e da África do Sul contra o «apartheid».

JAVIER PEREZ DE CUELLAR apelou às partes em confronto no Sul do Líbano para que se abstenham de actos de violência contra as forças de intervenção das Nações Unidas (FINUL).

Joe Sills, porta-voz do secretário-geral da ONU, disse que Cuellar está preocupado com «atrocidades sem sentido» como a morte do tenente irlandês da FINUL, ocorrida quinta-feira devido a explosão de uma mina, o segundo incidente em menos de uma semana com forças de paz da ONU.

JOSÉ SARNEY afirmou que o plano de reforma administrativa do Brasil visa «melhorar os vencimentos e permitir a ascensão profissional» dos funcionários públicos. José Sarney, que falava numa reunião com jornalistas, disse que o seu governo «não está a fazer política partidária, nem mesmo no meu estado, o Maranhão. Os problemas de Minas Gerais e de São Paulo, que são grandes estados, têm de ser resolvidos internamente», disse o presidente brasileiro.

PAUL McCARTNEY revela, em entrevista, no último número da «Rolling Stone» que os Beatles acabaram em 1970 porque todos nós evoluímos de músicos para homens de negócios. Paul, que actualmente está a subir nos «top's» com o «single» «Press», retirado do próximo álbum «Press to Play», afirma que quase no fim dos Beatles ainda propôs uma digressão por pequenos clubes para manter a unidade do grupo.

Macau vai ter mesmo aeroporto internacional

O secretário adjunto para os Assuntos Sociais de Macau, Nuno Delerue, anunciou haver «possibilidades técnicas para se construir um aeroporto em Macau».

No comunicado emitido pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo salienta-se que o porta-voz do Conselho de Governo, na habitual conferência de Imprensa semanal, que se segue às reuniões do executivo, referiu que a questão do aeroporto internacional foi tratada «numa primeira abordagem» destinada a fazer o levantamento da questão.

«Se a decisão for tomada rapidamente, os prazos de construção permitirão que uma obra destas esteja concluída até 1995 e mesmo alguns anos antes», disse Nuno Delerue.

As diversas questões que a construção do aeroporto suscita — salientou — foram já apreciadas pelo Executivo e «se a decisão de construir o aeroporto for tomada, todas essas questões estarão necessariamente salvaguardadas».

Depois de admitir que já foram «feitos contratos», o porta-voz excusou-se a pormenorizar, salientando tratar-se de «matéria delicada».

Admitiu haver, ainda, problemas a resolver antes da construção do aeroporto que em princípio se localizaria num aterro, na zona das ilhas da Taipa e Coloane.

O aeroporto seria um factor de desenvolvimento do território, sobretudo no plano turístico e tudo se conjuga para a possibilidade de se ter um aeroporto em Macau — acrescentou.

Quanto ao financiamento do aeroporto que «deveria ser internacional», disse existirem várias hipóteses, uma das quais a de utilização de financiamentos exclusivamente privados.

Uma das justificações mais fortes para a construção do aeroporto é o movimento turístico anual que ronda os 4 milhões de visitantes — referiu.

Os consumidores de uma das energias mais caras do mundo, a electricidade de Macau, verão as suas contas reduzidas em 7 por cento a partir do próximo dia 15 de Setembro — anunciou também o porta-voz do conselho de Governo de Macau.